

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 17 de março de 1968

FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1014,1 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 25,0° centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 93,8%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.: Negativo — 12,5 mms.: Negativo — Cumulus — Stratus — Chuvas passageiras — Tempo m.dio: Estavel.

# O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 17 de março de 1968 — Ano 53 — N.º 15.851 — Edição de hoje — 8 páginas — NCr\$ 0,10

SECAS LEVAM IVO A GB

Fonte do Palácio do Governo informou que é provável a ida do governador Ivo Silveira hoje à Guanabara, a fim de avistar-se com vários ministros de Estado para tratar de problemas catarinenses. Está previsto o encontro do chefe do Executivo com os titulares das pastas de Planejamento, Educação, Saúde, Interior, Transportes e Agricultura. Entre os temas que serão focalizados destacam-se os que dizem respeito às secas que assolam o interior catarinense e a construção do estádio esportivo para Florianópolis.

## SINTESE

### Frei derrotado

O governo chileno retirará do projeto de reajustes de salários o artigo referente à limitação do direito de greve dos trabalhadores. Esse artigo é o maior obstáculo para a tramitação do projeto no Senado. A informação foi dada pelo senador independente Rafael Tarud, depois de manter uma prolongada reunião com o presidente da República, Edoardo Frei.

### Inocentes mortos

A Jordania informou que onze civis, arábios, incluindo cinco crianças, morreram na semana passada, vítimas de quatro ataques diversos das forças de ocupação israelense através do rio Jordão. O total de baixas civis arábios eleva-se a mais de 90 mortos e 40 feridos graves, desde novembro último nos vários duelos a bala, travados nas margens do Jordão.

Mais um no cosmos . . . . . A União Soviética lançou um novo satélite artificial, o "Cosmos 206". O artefato transporta instrumental científico para a exploração do espaço cósmico, e um sistema de telemetria para a transmissão à Terra das informações conseguidas.

### Missa Boemia

As autoridades eclesásticas de Roma censuraram um grupo de sacerdotes, por rezarem missas de estilo moderno — chamadas de "missas boemias" — advertindo que o fato pode ter repercussões internacionais. O cardeal Angelo Dell'Acqua, vigário de Roma, declarou que pedirá instruções às autoridades superiores, dando a entender que iria ao próprio papa Paulo VI.

### Mata-se mais nos EUA

As estatísticas de criminalidade registram um aumento nos crimes cometidos nos Estados Unidos em 1967, de 16 por cento, com relação ao ano anterior, revela um informe da FBI. Segundo este informe, em 1967 foram cometidos 12 por cento mais de assassinatos, 9 por cento de violações e 8 por cento mais de atentados pessoais que durante o ano de 1966.

### Morre-se mais na AL

Cerca de 613.500 crianças morrem anualmente na América Latina por desnutrição e aproximadamente 37 por cento da população total do continente — 244 milhões — ao chegar a adolescência sofre os efeitos da alimentação deficiente, declararam peritos latino-americanos em nutrição.

### EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina. DIRETOR: José Matusalem Comelli GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino EDITOR: Marçilo Medeiros, filho SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein REDATORES: Sérgio Costa Ramos e Luiz Henrique Tancredo REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado TESOUREIRO: Divino Mariot REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º andar — conjunto, 111 — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Cel. Vicente, 456 — 2º andar.

# Costa garante diretas e posse dos eleitos em 70

## D. Jaime fica solidário com a censura

Em mensagem telegráfica enviada ao Cel. Florimar Campelo, diretor-geral da Polícia Federal, o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Câmara, manifestou sua irrestrita solidariedade com a atitude daquele órgão que vetou a liberação, pela censura, de certas peças teatrais, consideradas também pelo prelado como "ofensivas a moral e ao decore público. As obras são "O início é sempre difícil, Cordélia Brasil, vamos tentar outra vez", de Antônio Bivar e "Barrela", de Plínio Marcos.

## Preço do café é fantástico em Londres

Os preços do café para entrega futura no mercado de Londres subiram a "níveis fantásticos", devido à febre do ouro, segundo informaram fontes chegadas ao comércio do café na capital britânica.

O preço por 100 libras subiu nove shillings e seis pence além do aumento de oito shillings.

Delegados da Organização Internacional do Café (OIC) acreditam que os especuladores se protegem contra uma desvalorização da divisa invertendo em produtos.

## Barnard dá alta a Blaiberg

Após 75 dias de sua operação, vivendo em repouso absoluto com um novo coração, o dentista Phillip Blaiberg deixou ontem o hospital de "Grootte Schuur", dirigindo-se para a sua residência. Grande número de populares postou-se defronte ao hospital para ver Blaiberg, que saiu acompanhado do dr. Christian Barnard. Sorriente, o dentista transpôs o portão da casa de saúde numa cadeira de rodas, mas ali deixou-a e caminhou com passos firmes até o automóvel que o esperava.

## Chuva volta a cair no interior

A rigorosa estiagem que há vários meses assola todo o Sul do País, particularmente o Oeste e o Vale do Rio do Peixe, em Santa Catarina, parece ter chegado aos fim, com as torrenciais chuvas que a partir de sexta-feira começaram a cair naquelas regiões. Ao que tudo indica estas precipitações não chegaram a tempo de evitar os grandes prejuízos da lavoura catarinense, que se viu seriamente prejudicada com as secas, principalmente no que se relaciona com a safra do milho, dizimada em 50%.

Na entrevista que concedeu aos diretores de jornais, por ocasião da passagem do primeiro aniversário do seu Governo, o Presidente Costa e Silva garantiu a realização das eleições diretas, em 1970, para Governadores de Estados, bem como a posse dos eleitos.

Disse o Presidente da República: "A Constituição do Brasil é taxativa, clara, imperativa, no artigo 13, parágrafo 2º, quando diz: "A eleição para governadores e vice-governadores de Estado far-se-á por sufrágio universal e voto direto e secreto". Está escrito. O artigo 78, parágrafo 1º, insere o compromisso que o Presidente da República pronuncia ao assumir a Presidência e que eu pronunciei no dia 15 de março de 1967: "Prometo manter, defender e cumprir a Constituição". Logo, esse compromisso contém a afirmativa a última parte da sua pergunta, quanto a se o Governo está disposto a oferecer todas as garantias para que não se verifiquem, no próximo pleito, pressões sobre os candidatos, quaisquer que sejam as suas origens e tendências". Sobre o tema, disse ainda o Marechal Costa e Silva: "Se eu consentir pressões para evitar a posse de quem quer que venha a ser eleito, eu não serei Presidente da República. Mas enquanto eu aqui estiver, essa Constituição que todo mundo quer reformar — mas eu não quero — há de ser cumprida com rigor. O pronunciamento presidencial foi iniciado com as seguintes palavras: "Conseguimos, neste primeiro ano, um pleno e harmônico funcionamento dos poderes da República, perfeita e dignamente independentes, como manda a Constituição do Brasil. Garantimos, em que pese a opinião de alguns agitadores, plena liberdade individual, completa liberdade de imprensa para o exercício da sua missão democrática". Afirmou, em seguida, que "o debate foi amplo e livre e os próprios congressistas resolveram o problema (da Presidência do Congresso) sem a mínima interferência do Executivo Nacional". Disse o Marechal Costa e Silva que um "problema gravíssimo com que o Governo teve de se defrontar logo na sua instalação foi o da unificação da Previdência, dos Institutos. Que luta tremenda, o rico não querendo servir o pobre — porque há Institutos ricos e Institutos pobres. O pobre com aquele complexo natural, achando que nunca recebe o que devia. Mas a unificação está feita". Afirmou o Presidente da República que o Governo está tomando medidas para normalizar o problema salarial. Asseverou: "O anteprojeto que enviei ao Congresso visa precisamente a instituir um mecanismo permanente de correção, sempre que a inflação realmente verificada tiver sido superior à prevista, o que se fará por ocasião dos ajustamentos salariais". Disse o Marechal Costa e Silva que "essa medida, que completa a providência anterior do Governo, reajustando o residuo inflacionário, evitará para o futuro qualquer possibilidade de perda de poder aquisitivo por parte dos trabalhadores". Quanto à relação dos municípios que serão considerados zonas de segurança nacional, disse o Presidente da República que a lista não será de centenas, mas de apenas 66. E disse mais: "Tendo em vista as considerações já expandidas, parece perfeitamente caracterizado que não haverá qualquer "cassação de município e sim, apenas, o simples cumprimento de um preceito constitucional". Assegurou ainda que "essa participação é ressaltada pelo fato de apenas 1,8% dos municípios brasileiros terem sido considerados como de interesse para a segurança nacional, no referido projeto de lei".

# é importante que v. conheça a FINASUL e saiba porque ela está em FLORIANÓPOLIS

Está aqui para dar prosseguimento à sua política de aplicar o dinheiro do sul para o progresso do sul.

E assim, fortalecer a economia de Santa Catarina. Você desempenha um grande papel nessa política.

Porque aplicando seu dinheiro na FINASUL, estará contribuindo para forjar um próspero futuro para sua terra e sua gente.

estas empresas e bancos fazem da FINASUL o maior consórcio do sul do país:

- ASTRA - Cia. de Administração e Comércio (Indústrias Renner)
- FÁBRICA METALÚRGICA HUGO GERDAU S. A.
- LEOPOLDO GEYER S. A. (Casa Masson)
- METALÚRGICA ABRAMO EBERLE S. A.
- REFINARIA DE PETRÓLEO IPIRANGA S. A.

- RENNER HERRMANN S. A. (Indústria de Tintas e Óleos)
- SIDERÚRGICA RIOGRANDENSE S. A.
- BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL DO SUL S. A. (Sulbanco)
- UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A. (Unibancos)

# FINASUL

## FINANCIAMENTO, CRÉDITO E INVESTIMENTOS

Sede própria: Rua dos Andradas, 1351 - Fones 4-0145 e 4-0345 - Porto Alegre

REPRESENTANTE EM FLORIANÓPOLIS:

Dr. Saul Herman Bichler - End. Provisório: Rua Deodoro, 23

**Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Florianópolis**

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO**

De acôrdo com o art. 56, do Capítulo IX, "Dos Atos Complementares", da Portaria Ministerial nº 40, de 21 de janeiro de 1965, que regula as eleições sindicais, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Florianópolis, comunica aos seus associados que em data do dia 28 de fevereiro p.p., realizaram-se eleições para sua nova diretoria, e, que após cumpridas as exigências que se fizeram necessárias, foi eleita a seguinte chapa devidamente registrada, que regerá os destinos da entidade no biênio 1968/1970:

**PARA A ADMINISTRAÇÃO**

**DIRETORIA — (Efetivos) —:**

Pedro Ilzeu da Silva, — Daniel Eugênio Machado, — Olímpio Valdemiro Pires.

**Suplentes —:**

Omar Machado da Rosa, — José Ferreira e Léa Costa.

**CONSELHO FISCAL — (Efetivos) —:**

Oberdan Saura, — Maria das Neves Medeiros, — Genésio Horácio Rita.

**Suplentes —:**

Arnoldo José Cordeiro, — José Santino Machado, — João Ernesto Amando.

**PARA DELEGADOS-REPRESENTANTES AO CONSELHO DA FEDERAÇÃO**

**EFETIVOS —:**

Pedro Ilzeu da Silva, — Daniel Eugênio Machado, — Olímpio Valdemiro Pires.

**SUPLENTE —:**

Luiza Florinda, — Valdir Artur Marinho e Francisco Ernesto Amando.

Florianópolis, 14 de março de 1968

Pedro Ilzeu da Silva — Presidente

**Projeto limita ação dos despachantes**

**Programação Social do Lira Tênis Clube para o mês de Março de 1968**

Dia 23 (Sábado) Boite na Colina com Conjunto Musical de NELSON PADILHA as 21 Horas.

Dia 30 (sábado) as 22 Horas soiree promoção da Faculdade ADMINISTRAÇÃO E GERENCIA COMO ATRAÇÃO O CANTOR CAETANO VELLOSO Traje passeio e OS BEAT BOYZ.

**DIRETOR SOCIAL**

ARIEL BOTTARO FILHO

**Wilson Arthur Pires**

MASSAGISTA DIPLOMADO (SÃO PAULO)  
M A S S A G E N S  
TERAPEUTICA  
ORTOPEDICA  
DESportiva  
ESTETICA  
COSMETICA  
GINASTICA MEDICA  
RUA FELIPE SCHMIDT, 83 —  
FLORIANOPOLIS — S.C.

**VENDE-SE**

Uma lambreta em perfeito estado, ano 1964. Tratar na Rua Trajano Nº 12 sala 10 — 2965 — ou com sr. HILTON.

**ACONTECIMENTOS SOCIAIS**

Zury Machado

O lindo vestido de noiva de Henriqueta Maria Magalhães, que realizou seu casamento sexta-feira em Brasília com o jovem Alfredo Felipe Luz, foi uma caprichosa confecção do costureiro Guilherme Guimarães.

Será mesmo dia 22 próximo na cidade de Curitiba, a 2ª reunião da Sudesul. Deputados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, bem como os presidentes das Assembleias Legislativas estarão presentes ao acontecimento.

xxx

xxx

Entre outras destacadas autoridades presentes à posse do novo Diretor Presidente do BRDE, dr. Francisco Grillo, foi visto o exmo. sr. governador Ivo Silveira.

Governador de Santa Catarina dr. Ivo Silveira, encontra-se em Brasília.

xxx

xxx

Está mesmo sendo assunto nos meios artísticos do Rio o concurso promovido pela escritora Ruth Laus, que nos mostrará quem é Carolina a música que se transformará em tela. Dia 15 próximo na Domus estará aberta a exposição dos quadros que concorrerão ao grande concurso.

Fatos e Fotos informou a este número sairá reportagem de gente importante de Santa Catarina.

xxx

xxx

Foi com grande êxito que deu-se a abertura da exposição no Museu de Arte Moderna de Florianópolis, sexta-feira, com os belíssimos trabalhos de artistas da capital paranaense.

Comentários que nos foi divulgado em recente jantar, breve, muito breve, será inaugurado em nossa cidade o "Cine Avenida".

xxx

xxx

Caetano Veloso, dia 30 próximo estará com seu movimentado Show, no Lira Tênis Clube, Baile da Administração.

A loja "Gift", acaba de receber belíssimas peças em prata de lei para seus exigentes fregueses.

xxx

xxx

Dizem os famosos costureiros, os que lançam modas, que os tecidos bordados e rendas vão ser nas novas coleções os mais preferidos. Isto principalmente para vestidos de festa.

O Teatro Oficina de São Paulo, com grande êxito, em nossa cidade apresentou a peça "Os Pequenos Burgueses".

xxx

xxx

Será uma linda festa que vai reunir o jovem society, na boate do Clube Doze de Agosto, os 15 anos da não menos linda Sandra Regina B. Ramalho, dia 24 próximo

A coleção que Hugo Rocha pensa em apresentar em nossa cidade com manequins profissionais, provavelmente terá modelos em tecidos de Santa Catarina.

xxx

xxx

Está de muito bom-gosto, a decoração das vitrines da loja Record, ali na rua Tenente Silveira.

Tudo indica que será dia 28 próximo com desfile de modas masculina, a inauguração da boutique "Capitão Nelson".

xxx

xxx

No oitavo boutiqueim do Santacatarina Country Club, o ministro Armando Calil, palestrava seriamente com um grupo de amigos.

Foram vistos visitando a fábrica de artigos para decorações em gesso, o Deputado e sra. Waldemar Salles, que estão bastante preocupados com a decoração de sua nova residência.

xxx

xxx

Pensamento do Dia: Os sofrimentos da alma dissipam-se pela confiança e a queixa.

**CASA — VENDE-SE**

De alvenaria, 2 pavimentos — rua Antônio Eleutério Vieira s/n, Agronomia, 3 quartos, instalação sanitária completa, sala de visita, sala de jantar, cozinha. Tratar no local ou na mesma rua nº 7.



**Esta é uma receita muito boa para você fazer os "Pãezinhos de Queijo" do café-da-manhã e da merenda escolar das crianças. Mas não deixe de usar o melhor fermento, que é o Fermento Sêco Fleischmann.**

**PÃEZINHOS DE QUEIJO**

1/2 xícara água morna • 5 colh. (chá) ou 2 envelopes Fermento Sêco Fleischmann • 3 colh. (sopa) + 2 colh. (chá) de açúcar • 3 colh. (chá) de sal • 1 1/4 xícara de leite • 1 xícara queijo parmesão ralado (100g aprox.) • 2 colh. (sopa) manteiga ou margarina • 5 1/2 xícaras (650 g) de farinha de trigo.

**MODO DE PREPARAR:**

Dissolva na água as 2 colheres de açúcar e polvilhe o Fermento Sêco Fleischmann (como se fosse canela). Deixe descansar 15 minutos.

Adicione à farinha o fermento e demais ingredientes. Amasse bem até ligar completamente. Em superfície enfarinhada, sove a massa até que se desprenda das mãos. Coloque-a em vasilha untada, cubra-a com pano úmido e deixe-a crescer em lugar mais aquecido, livre

de corrente de ar, até dobrar de tamanho (aprox. 1:30 h). Abaixar a massa e, em superfície enfarinhada, dividir-a ao meio. Corte cada porção em 15 pedaços, dando a cada um o feitiço de bola. Arrume-as, em 2 fôrmas untadas (20 cm), pincele com manteiga derretida e deixe crescer, como da primeira vez, durante 30 a 40 minutos. Asse em forno moderado (180°C) por 25 a 30 minutos.



**FERMENTO SÊCO FLEISCHMANN**

Mais um produto de qualidade Fleischmann-Royal

O presidente Costa e Silva, ao encaminhar novo projeto visando tornar facultativa a intermediação de despachantes na movimentação de mercadorias no País, admitiu, "numa atitude de indiscutível tolerância do governo", o serviço de despachante aduaneiro nas operações de importação de mercadorias procedentes do exterior. Espera o Executivo com tal modificação, facilitar a aprovação do projeto no Congresso, pois da primeira vez, através de decreto-lei, a proposição foi derrubada. Da segunda vez, o projeto foi retirado para não cair por inconstitucionalidade.

A nova redação inova ainda, ao vedar às comissárias de despachos a intervenção nas repartições aduaneiras. O artigo 1.º que na redação inicial falava de "despachantes", generalizando.

O ministro Delfim Netto, na exposição de motivos, reitera pontos de vista já manifestados: "Ante o razoável grau de a-

perfeiçoamento a que chegou o serviço público em nosso País, mormente após o movimento revolucionário de 31 de março de 1964, não se justifica a obrigatoriedade da utilização de despachantes, como intermediários, junto às repartições públicas". Por outro lado, "convém observar que a remuneração atribuída aos despachantes aduaneiros, em bases nada modestas", onera sobejamente o custo da mercadoria, joga a sobrecarga desse ônus para o consumidor, constituindo "inegável ponto negativo às medidas de contenção de preços, como parte da política anti-inflacionária, defendida pelo atual governo".

Ao explicar a inovação (na redação nova) que proíbe a interferência das comissárias de despacho, o ministro Delfim Netto explica as dificuldades que surgiram "com as importações feitas pelas referidas entidades, em seu nome, mas destinadas a terceiros".

**O Novo Projeto**

É o seguinte o novo projeto encaminhado ao Congresso Nacional:

Art. 1.º — A movimentação no território nacional de qualquer mercadoria, por qualquer via, inclusive cabotagem, independe da intermediação de despachantes.

Parágrafo único — As operações a que se refere o presente artigo poderão ser processadas, em todos os seus tramites junto aos órgãos competentes, pelo dono ou consignatário da mercadoria ou por qualquer pessoa por ele livremente credenciada.

Art. 2.º — A remuneração dos despachantes em nenhuma hipótese poderá ser recolhida através das repartições aduaneiras.

Art. 3.º — É facultativa a utilização dos serviços de despachante aduaneiro nas operações de comércio exterior em que for interessado: a) a União, os Estados, os Territórios, o Distrito Federal e os Municípios; b) as autarquias e demais entidades de direito público interno; c) as sociedades de economia mista; d) as instituições científicas, educacionais e as de assistência social; e) as missões diplomáticas e repartições consulares; f) representações de órgãos internacionais e regionais.

Art. 4.º — É vedada às comissárias de despacho operar nas repartições aduaneiras.

Art. 5.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 6.º — Revogam-se as disposições em contrário"

**HOJE**

**São José**

às 10 hs.  
Novas aventuras do Gato e do Rato

FESTIVAL "TOM E JERRY"  
Tecnicolor  
Censura até 5 anos  
às 11:2 hs.  
Ronald Golias

— em —  
MARIDO BARRA LIMPA  
Censura até 5 anos  
às 3:34 — 7 — 9 hs.  
Ugo Tognazzi

— em —  
UM DOMINGO DE VERÃO  
CinemaScope Eastmancolor  
Censura até 14 anos

Ritz  
às 2 — 4 6 8 10 hs.  
O 3.º filme do super Festival "Western"

Franco Nero  
— em —  
DJANGO  
Eastmancolor  
Censura até 18 anos

Roxy  
às 2 — 4 — 8 hs.  
James Coburn  
Jean Hale

— em —  
FLINT, PERIGO SUPREMO  
CinemaScope Cor de Luxo  
Censura até ... anos

Gloria  
às 2 4 — 7 — 9 hs.  
Marlon Brando  
Sophia Loren

— em —  
A CONDESA DE HONG-KONG  
CinemaScope Tecnicolor  
Censura até 14 anos

Imperio  
às 2 1/2 — 5 1/2 — 7 1/2 — 9 1/2 hs.

David Niven  
Shirley Mac Laine

— em —  
ELAS QUEREM E CASAR  
CinemaScope Metrocolor

Rajá  
às 2 — 5 — 8 hs.  
Jean Claude Pascal  
Scilla Gabel

— em —  
OPERAÇÃO OURO  
Dyalscope EastmanColor  
Censura até 14 anos

**OFERTA ESPETACULAR da Gift**

**FRIGIDAIRE**

**24 meses sem entrada**

**NÃO É UMA GELEIRA QUALQUER, É FRIGIDAIRE!** FELIPE SCHMIDT, 40.

# Brasil confirma posição em Genebra

O chefe da delegação brasileira na Conferência do Desarmamento, emb. Araújo Castro, afirmou em Genebra que o Brasil continua contra o projeto de tratado de não proliferação atômica, apesar das recentes modificações introduzidas no documento pelos Estados Unidos e pela União Soviética.

Em seu discurso, divulgado no Rio pelo Itamarati, o emb. Araújo Castro disse que o Brasil "acolhe com sa-

tisfação as modificações, mas reivindica o direito de introduzir emendas de interesse de nosso país." O projeto será encaminhado à ONU, que se reunirá em abril, na segunda parte da XXII Assembléia Geral, com o apoio de apenas 7 dos 18 países que integram o Comitê do Desarmamento: União Soviética, Estados Unidos

Canadá, Inglaterra, Polónia, Bulgária e Tchecoslováquia.

Posição

Ao encerrarem-se os trabalhos do Comitê do Desarmamento, o emb. Araújo Castro reafirmou a posição brasileira, e disse que nos-

so país apóia "a idéia de um tratado de não proliferação justa e equitativo de armas nucleares e que, ao mesmo tempo, estimule a mais ampla utilização da energia nuclear, em todas as suas formas, em benefício do progresso econômico e social de todos os povos".

## Impossível Evangelizar o Brasil

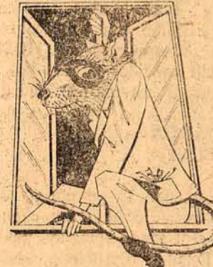
Mais de 60 milhões de católicos brasileiros não ouvem os párocos das igrejas. Impossível evangelizar o Brasil sem a imprensa, o rádio, a televisão e o cinema. Promover as mais modernas formas de comunicação social católica é a primeira necessidade apostólica do Brasil.

Estas são algumas das muitas impressionantes revelações que faz o livro "DE OLHOS ABERTOS PARA A REALIDADE" de Paulo de Assis, publicado por Dom Agnelo Rossi, cardeal de São Paulo. Esse livro poderá ser encontrado nas livrarias pelo preço de NCr\$ 700 ou encomendado por Rembolso Postal ao Centro Bíblico Católico — Caixa Postal 10.545 — SÃO PAULO — Capital.

99,7% DOS CATÓLICOS SÃO LEIGOS. No Brasil e no mundo 99,7% dos católicos são leigos. Os padres e religiosos perfazem o número diminuto de 0,3% da população mundial católica. Daí se conclui que — ou os 540 milhões de leigos católicos tomam consciência de sua responsabilidade na propagação da religião — ou a religião ou a religião não se propagará.

Estas são algumas das muitas e impressionantes revelações que faz o livro "DE OLHOS ABERTOS PARA A REALIDADE" de Paulo de Assis, publicado por Dom Agnelo Rossi, cardeal de São Paulo. Esse livro poderá ser encontrado nas livrarias pelo preço de NCr\$ 7,00 ou encomendado por Rembolso Postal ao Centro Bíblico Católico — Caixa Postal 10.545 — SÃO PAULO — Capital.

### CONTRA ELE...



mata-ratos

Zelio



### Prefeitura Municipal de Florianópolis Secretaria de Finanças EDITAL

Ficam convidados os estabelecimentos comerciais, industriais e profissionais, bem como os profissionais liberais, para cujo funcionamento no Município de Florianópolis seja exigido a Alvará da Prefeitura, e que já tenham ingressado com o competente pedido de licença mas não tenham recebido seus Alvarás, a comparecerem à Tesouraria da Prefeitura Municipal, sob Florianópolis, afim de regularizarem suas situações, sob pena das comrões legais.

Florianópolis, 14 de março de 1968

ALFREDO RUSSI — SECRETARIO DA PREFEITURA

### VENDE-SE

Por motivo de mudança vende-se um armário para livros, uma escrivaninha com 7 gavetas, uma mobília de quarto e mobília, p/marca, mobília de copa e sala de jantar. Tratar a Rua E teves Jun'or 187. 22-3-68

### Do Grupo Bahá'i de Florianópolis

"PORQUE SÃO MUITOS OS CHAMADOS, E POUCO OS ESCOLHIDOS"

No Evangelho, Cristo diz: "São muitos os chamados mas poucos os escolhidos", e no Aicorão está escrito: "Ele concederá misericórdia especial a quem Ele quiser". Que Sabedoria há nisso? — Saibamos que a organização e a perfeição do universo inteiro exigem que a existência se manifeste em inúmeras formas. Pois os seres existentes não se poderiam incorporar em uma só categoria, condição, espécie ou classe; é necessário, sem dúvida, que haja diferença de grau, distinção de forma, variedade de natureza. Ou, em outras palavras, é imprescindível o grau das substâncias mineral, vegetal, e animal, bem como o do homem. Pois o mundo não poderia ser organizado, e a futura criação e perfeição, como o homem somente. Não pouco poder a este mundo manifestar bens a agentes, uma organização perfeita e exímio adorno, e m apenas animais, ou plantas, ou minerais. E, sem dúvida, em virtude da variedade de grau, condições, espécies e classes que a existência se torna respectivamente e mais a uma perfeição.

Esta árvore, por exemplo, se consistisse inteiramente de frutos, não poderia atingir as perfeições vegetais; pois as flores e frutos são todos necessários a fim de a árvore seja adornada da maneira mais bela e perfeita.

Outros, em consideremos o corpo do homem: deve ser composto de várias partes, de diferentes órgãos e membros. A beleza, a criação humana, exige a existência dos olhos, ouvidos, cérebro e até dos cabelos, e das unhas; se o homem fosse somente cérebro, ou olhos, ou ouvido, isto equivaleria à imperfeição. Assim, a ausência de cabelos, ou unhas, ou dentes ou unhas seria um defeito absoluto, embora sejam estes, em comparação com os olhos, incisivos, as emendando-se nesse respeito ao mineral ou à planta. Sua falta no corpo humano, entretanto, evidentemente, im perfeição e desagrado.

Desse assim, pois, vários os graus da existência, alguns seres estão mais altos na escala do que outros. E pela vontade de Deus, portanto, que algumas criaturas são escolhidas para o grau mais elevado, como o homem enquanto que outras, em o mais baixo e ao no grau inferior.

Por causa da bondade de Deus, foi o homem escolhido para o grau máximo, e as diferentes existentes entre os homens, no diz respeito a progresso espiritual e a vida eterna, é sinal de bondade divina e não é resultado da justiça. A chama do fogo do amor, neste mundo de terra e água, deriva do poder de atração; não vem em e contêm de esforço. Por esforço e perseverança, no entanto, podem o conhecimento, a ciência e outras perfeições ser adquiridas; mas somente a luz da Beleza Divina pode remover e enovar os e puros pela força da atração. E por isso que se diz: "São muitos os chamados e poucos os escolhidos".

Os seres materiais, porém, não devem ser desprezados ou julgados respeitos por seu próprio grau ou condição. Por exemplo, mineral, vegetal e animal, em seus vários graus são aceitáveis, mas se em seu próprio grau em si é puramente perfeito.

São de duas espécies as diferenças entre os seres humanos. Uma é de grau e não é curável. A outra diferença é a respeito de fé e certeza, a falta das quais é censurável, pois assim a alma é acobardada de seus desejos e paixões, e é deso privado das bênçãos, impedindo-a de sentir o poder do atração do amor de Deus. Embora tal homem seja aceitável e digno de louvor em seu grau, no entanto, por se ter privado das perfeições de seu grau, ele se tornará fonte de imperfeições, pela qual será julgado responsável. "Abdül-Baki" em (Respostas a Algumas perguntas).

Por Mario Coelho

### MALARIA

Dr. Carlos O. C. Esmeraldo

Das endemias reinantes no Brasil, a malária é a mais grave, a que mata mais e mais contribui para o enfraquecimento de nossa gente, constituindo portanto problema de saúde pública, em todo mundo. É uma doença parasitária causada pelo multiplicação, no organismo humano, de protozoário esporozoários do gênero Plasmodium. O micróbio da malária é geralmente chamado hematozoário de Laverán, contudo há três espécies, cada uma das quais produz um tipo de febre diferente: plasmodium vivax, cujo o ciclo assexuado dura 48 horas, e dá febre tercã benigna, plasmodium malarie cujo ciclo dura 72 horas, dá febre quartã e plasmodium falciparum, que se reproduz em 48 horas e dá origem a febre tercã maligna, além de outras formas.

A fonte de infecção, o homem doente, ou portador convalescente, deste que possuam um e outro, formas sexuada, dá gametos, do hematozoário no sangue. Somente os mosquitos do gênero anófeles, do qual há 50 espécies, são capazes de transmitir o impudismo. Os mosquitos anófeles podem receber-se porque pousam, adotam posição em que a parte posterior do corpo fica fortemente levantado, ao passo que os outros mosquitos, pousam em posição horizontal ou ligeiramente inclinada.

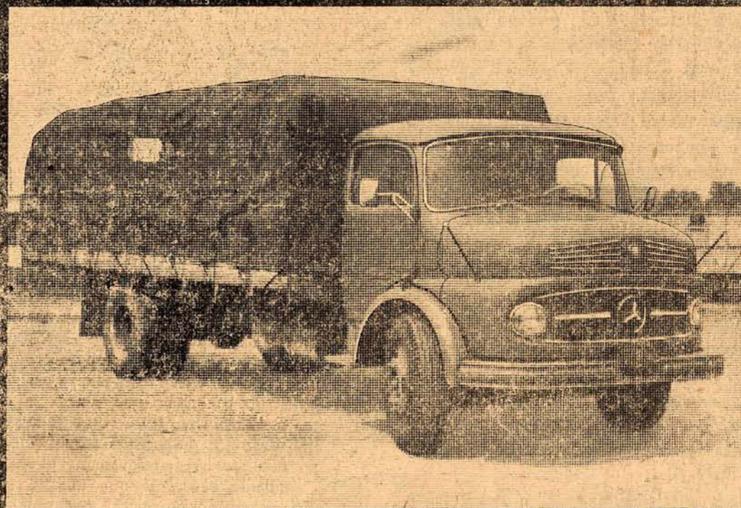
O período de incubação no homem é de cerca de 14 dias na tercã benigna. No moquito é de cerca de 12 dias, isto é, só 12 dias depois de picar o impudido pode o mosquito transmitir a outro indivíduo a infecção. O período de contágio começa com o aparecimento das formas sexuada do hematozoário no sangue prolonga-se por meses e anos, do início da doença há formação dos elementos sexurados há, na tercã, 8 a 20 dias, na quartã, 11 dias e na tercã maligna, 10 a 35 dias.

A malária, também chamada impudidismo, febre intermitente, sezões, mleitias etc. Caracteriza-se por acessos de febre, precedidos de calafrios e seguidos de suor, intercalados de períodos sem febre. Antes do calafrio, poucas horas antes, há às vezes mal-estar sensação de fadiga, bocejos, dor de cabeça dores no corpo, náuseas. O intervalo dos acessos, nas formas típicas, é de 48 horas na tercã benigna, 72 horas na quartã e 12 horas na tercã maligna.

O diagnóstico da malária é confirmado pelo exame de sangue, para pesquisa do hematozoário. Além de outros sintomas característico (calafrios, febre sem causa aparente).

A profilaxia da malária faz-se pelo combate ao anofelino, na sua forma alado com DDT.

Se o seu negócio é transportar mais carga que os outros, mais depressa que os outros, tendo mais lucro que os outros, compre um Mercedes-Benz e esqueça os outros.



O caminhão Mercedes-Benz não pára na safra nem na entre-safra. Carrega toda espécie de carga e sempre existe carga para ele.

Que todos os outros perdoem.

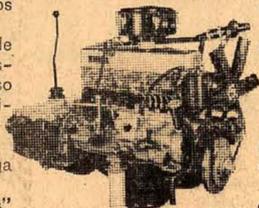
Mas, para esse tipo de transporte, o Mercedes-Benz é mais vantajoso em capacidade, durabilidade e economia.

Veja uma coisa: O "Mercedes" carrega 1/3 mais de carga.

O que 3 "Mercedes" levam, é preciso 4 caminhões comuns para levar. Para 6 "Mercedes", 8 comuns, e assim por diante.

Por que cabe mais carga no "Mercedes" se ele é um caminhão médio, como os outros?

Porque é o único que tem cabina avançada



V. só precisa abri-lo se for muito curioso.

ou semi-avançada.

O motor ficou muito bem no lugar que lhe coube e a cabina não diminuiu nem um pouco. Ao contrário, o motorista pode viajar com 2 ou 3 ajudantes.

Veja outra coisa:

O motor do "Mercedes", sendo Diesel, elimina aquelas complicações de sistema de ignição, carburador etc.

E é o que resiste mais ao trabalho. Há casos de alcançarem 1.000.000 de km sem abrir. (Nesses casos convém abri-lo, nem que seja por curiosidade.)

Veja mais isto:

Na hora de pensar em gastos operacionais, o Mercedes-Benz faz esquecer o dinheiro separado para gasolina, oficina, pneus. Aliás, a distribuição da carga do Mercedes-Benz é tão

perfeita, que a rotação é a mesma para todos os pneus.

Você pode fazer rodizio com eles e assim conservá-los por mais tempo.

Se todo esse caminhão lhe interessa, dê uma chegada a nossa loja.

Temos planos para cada caso de transporte de curta e longa distância, temos um Mercedes-Benz para cada serviço, e temos um espírito bastante aberto em questões de pagamento.

Além disso, você ainda não viu tudo sobre o caminhão Mercedes-Benz.



Isso aqui v. vai ver mais, quando passar para o "Mercedes".

Concessionário Mercedes-Benz em Florianópolis:

OSCAR CARDOSO FILHO & CIA. Rua Santa Luzia, 428 - Fone: 2920



Num livro que universalmente ganhou espaço e tempo na mente do homem perplexo, — "O fenômeno humano" — Teilhard de Chardin (Pierre Teilhard Chardin), em meio às sombras do presente, faz luz pela concepção dum finalismo espiritual de tóda a longa e penosa aventura cósmica da humanidade. Abre perspectivas novas à Vida — e desencadeia esperanças sobre as almas que começavam a descer da razão divina. No aparente paradoxo de tanta miséria em tamanha riqueza, de tanta ferocidade em tão requintada civilização, esse biólogo espiritualista aponta o aceleramento de um "novo passo na gênese do Espírito". E conclui: "A paz na conquista, o trabalho na alegria: ambos estão à nossa espera, para além de qualquer império oposto a outros impérios, numa totalização interior do Mundo sobre si mesmo — na edificação unânime de um Espírito da Terra."

Lembro-me da impressão angustiada que experimentei quando, há muitos anos atrás, li "O homem, esse desconhecido", de Alex Carrel. Indiscutível sensação de desânimo, ante o que me pareceu o penetrante pessimismo do autor e não obstante as águas e que se denunciava o homem de fé que viria a declarar-se mais tarde. A moral, caso de medicina e não de religião ou filosofia... Um mundo sem destino assinalado, ou antes perdido na própria ausência de finalidade... Era o desencanto com que um homem de ciência parecia descejar pôr termos a tódas as carinhosas expectativas de melhores dias para o homem, esse desconhecido...

Não é a mesma a sensação que me fica da leitura de "O fenômeno Humano". Teilhard de Chardin é, aliás, teólogo eminente, tanto quanto é também consciencioso biólogo, em busca da síntese conciliadora da ciência com a religião, através de paciente e atento percurso pelas variantes e complexidades da análise, no confuso panorama das conquistas universais.

O mundo precisa de esperanças. As demias analíticas o afastam, creio eu, da exata concepção do finalismo espiritual. É sempre índice de prudência, e talvez de auto-entendimento, desconfiar da ansia de domínio dos espaços e coisas exteriores e perder de vista aquela "totalização interior do Mundo", que somente a síntese haverá de revelar como intenção do Espírito da Terra, segundo Chardin. Se o homem moderno "já não sabe o que há de fazer do tempo e das potências que desencadeou as suas mãos", gemendo "sob excesso de riqueza", por que não estacionar um pouco nessa procura dum unidade que não se alheia à realidade humana e integral? O livro desse teólogo e biólogo francês, editado há vinte anos, parece destinado a restaurar, como mensagem a almas simples e não obstante vinda dum sábia concepção evolutiva do Universo como visão última da ciência, fazendo concessões à Fé — a inata confiança do homem na perenidade da Vida, que, à semelhança da pequena semente, cujos brotos, coleando no solo à procura do seu lugar ao sol, manifestam a própria ansia de existir e perpetuar-se, impõe-se à ordem natural, através da epopéia humana, até atingir a razão de sua luta: o triunfo supremo do Espírito.

Há livros que enervam. Há-nos que deprimem e matam. Há mesmo os que envenenam. O de que lhes falei atrás pertence à classe dos que concitam ao estudo e à reconsideração das aquisições.

(Cont. na 5.ª pag.)

# O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

## Fala Presidencial

O saudável encontro que o Presidente Costa e Silva manteve com a Imprensa do País ao comemorar a passagem do primeiro aniversário do seu Governo apresentou um resultado altamente positivo, no que diz respeito à sinceridade de propósitos do Chefe da Nação em dar solução aos problemas nacionais. Se bem que ainda haja várias imperfeições no saldo até aqui registrado no terreno político e administrativo, é inequívoca a realidade que se nos apresenta após decorridos apenas 12 meses da data em que o Marechal Costa e Silva assumiu o Governo.

Para o Presidente da República, a maior conquista assinalada no decurso desse primeiro ano, após o reingresso do País no regime constitucional, no campo social, foi a manutenção da ordem interna, a qual foi conseguida, segundo suas palavras, sem o emprego da violência e sem demonstrações de força. Aliás, no preâmbulo da entrevista propriamente dita, o Marechal Costa e Silva fez questão de assinalar a sua preocupação com a segurança da liberdade no País, ressaltando a liberdade de Imprensa, "o que só não existe na opinião de certos agitadores".

Respondeu a várias perguntas de caráter administrativo, apresentando dados e fornecendo estatísticas que bem comprovam o êxito que seu Governo vem alcançando na maioria dos setores. Êxitos que, acima de tudo, levam do Presidente a plena convicção da sua consecução e do seu aprimoramento, nos anos futuros do seu Governo. O setor econômico-financeiro, cuja recuperação se faz sentir de maneira eloquente nestes primeiros meses de 1968, é considerado pelo Marechal Costa e Silva como um dos sintomas mais animadores da eficiência da sua administração. Tanto assim que —

tendo em vista a diminuição dos percentuais de aumento do custo de vida e da espiral inflacionária — as medidas tomadas pelo Governo em relação à política salarial constituem para o Presidente uma prova concreta dos progressos feitos nesse terreno.

No terreno político, apesar da aparente normalidade, já não pode passar despercebido o incômodo que grassa em ponderáveis setores do Congresso, inclusive na própria agremiação majoritária, sobre a falta de maiores definições do Governo. Apesar da imagem simpática que criou junto à opinião pública, o Marechal Costa e Silva ainda não conseguiu — certamente em consequência das tarefas que o destino lhe reservou — aquela comunicação que a sua figura de homem público seria capaz de estabelecer, no momento em que quizesse e se as circunstâncias lhe permitissem, com o homem brasileiro das ruas e com a classe política.

Ainda não foi desta entrevista que o Marechal Costa e Silva abriu à opinião pública a manifestação dos seus sentimentos em relação à política propriamente dita, no âmbito interno. Em relação a esse particular, entramos no segundo ano de um Governo realizador, austero e responsável, no plano administrativo, que deve pôr à prova a sua capacidade de articulação política, no sentido de que continue a governar com eficiência e em paz, para depois, ao término do seu mandato, passar a faixa presidencial a um civil, segundo seu desejo expresso em várias oportunidades. Antes disso, porém, assegurará o cumprimento da Constituição na realização das eleições diretas para os governos estaduais, dando a segurança da sua palavra de soldado à posse dos eleitos.

## Brasil Atômico

A posição assumida pelos Estados Unidos e pela União Soviética no projeto de não proliferação de armas atômicas, com as modificações que lhe foram introduzidas posteriormente, devem ir dentro em breve à discussão na ONU, justamente no Comitê de Desenvolvimento, do qual faz parte o Brasil. Essas modificações denotam uma tendência de evolução, em relação ao ponto de vista antes adotado, mas ainda estão por merecer um amplo debate nas Nações Unidas.

A posição brasileira na política do átomo já bem conhecida: apoia a idéia de um tratado justo e equitativo, que possa efetivamente evitar o risco de utilização de armas nucleares, mas que estimule a utilização da energia atômica para fins pacíficos, em benefício do desenvolvimento social e tecnológico de todos os povos.

As mudanças de última hora introduzidas pelos delegados norte-americanos e russo foram no sentido de incluir, no próprio corpo do Tratado, disposições garantindo contra a agressão e a chantagem atômica, de acordo com as pretensões da Índia. Embora apoiando essa disposição, que representa uma modificação na posição anterior de ambos os países, o delegado brasileiro expressou o ponto de vista de que tal fato significava uma mudança substancial, passível de amplo debate.

Devemos apoiar a idéia de um tratado de não proliferação, que possa evitar a proliferação dos engenhos bélicos atômicos. Mas, ao mesmo tempo, devemos defender os interesses do desenvolvimento, não apenas nossos, como também dos demais países subdesenvolvidos, em procurar no átomo mais uma oportunidade para romper as amarras do atraso ou da estagnação sócio econômica. Assim, é justo que aproveitemos o projeto revisado russo-americano, naquilo que ele represen-

ta de aperfeiçoamento dos dois documentos anteriormente apresentados por ambas as delegações. Paralelamente, devem continuar as negociações e revisões, de modo a compatibilizar gradualmente o projeto de tratado com os princípios básicos em relação à matéria, estabelecidos pela própria ONU.

Este novo texto foi submetido à Conferência dos Dezoito Países para o Desarmamento, no último dia 11, isto é quatro dias antes da data prevista para a suspensão dos trabalhos da Conferência e é muito natural — e comitê óbvio — que os Governos representados no Comitê não tiveram tempo para examinar e considerar adequadamente o documento, em todos os seus dispositivos e implicações. De qualquer forma, o Comitê não está sendo chamado, antes de suspender seu trabalho, a formar juízo sobre o projeto.

O Governo brasileiro já se expressou, através de pronunciamento oficial, levado a efeito em Genebra, "a sua firme esperança de que, no período compreendido entre o fim dos atuais trabalhos do ENDC e a reabertura da XXII Sessão Regular da Assembléia Geral, os Estados Unidos da América do Norte e a União Soviética prosseguirão nas negociações que irão permitir uma ampliação da área de acordo já alcançada e a preservação dos interesses fundamentais do mundo não nuclear".

Tendo em vista essa possibilidade, o Brasil irá à reunião com ânimo negociador e com a convicção de que as mais amplas consultas entre todos os países e Governos prepararão o caminho para a obtenção de resultados construtivos que resguardem os interesses de tódas as nações.

### O QUE OS OUTROS DIZEM

"O ESTADO DE S. PAULO": "Como se verifica (pelo que disse a um grupo de diretores de jornais), s. exa. (o marechal Costa e Silva) não muda... Ele e o sr. marechal Castelo Branco outorgaram à nação a Carta vigente não para satisfazer os oníscios da grei, mas tão-somente para que, s. exa., uma vez na presidência, contasse com um instrumento seguro através do qual pudesse exercer as suas irreprimíveis tendências ditatoriais."

"JORNAL DO COMERCIO": "Que o desenvolvimento seja o problema numero um do nosso tempo (como disse o presidente da República na Escola Superior de Guerra), ninguém poderá duvidar. Os pronunciamentos dos maiores líderes mundiais acenam para a necessidade urgente de modificar as atuais estruturas e de entrar, corajosamente, em outra concepção das relações econômicas entre os homens."

"O GLOBO": "Prevalece (no Congresso Nacional) o saudosismo paraquialesco (no que se refere ao orça-

mento). Entre o "porco" e a nação, aquela parece exercer um fascínio maioritar sobre Suas Excelências (os eleitos do povo). Cobe às lideranças o dever de impedir que essa nostalgia resulte em retrocesso ou em descumprimento das normas impostas pela nova Constituição. O tempo dos feudos orçamentários e dos deputadotes orçamentivos já passou. E não voltará jamais."

"CORREIO DA MANHÃ": "Só agora o diretor do Departamento Administrativo do Pessoal Civil (o ex-DASP) descobriu que o recenseamento do funcionalismo feito pelo IBGE, estava errado, pois acusava a existência de apenas 700 mil servidores públicos, em vez de um milhão deles, que seria a quantia certa. Estê milhão, por seu turno, custa aos cofres públicos a quantia anual de 5 bilhões e trezentos mil cruzeiros novos (o que, em linguagem velha, representa mais de cinco trilhões). Os números são alucinantes."

Marcílio Medeiros, filho

### ADHEMAR VEM PARA INVESTIR

O ex-Governador Adhemar de Barros tocou o telefone de São Paulo para Florianópolis (mais particularmente, para a agência do BRDE), indagando do sr. Francisco Grillo as possibilidades sobre investimentos em Santa Catarina. Quinze minutos de conversa telefônica foi o quanto bastou para entusiasmar o ex-político paulista, que já nesta semana estará em Florianópolis a fim de dar andamento aos seus planos de instalar uma indústria no Estado.

A atividade industrial que o sr. Adhemar de Barros pretende exercer em Santa Catarina ainda permanece em sigilo, cercando-se das naturais reservas para não atrapalhar o ramo de negócio em que pretende investir.

De qualquer forma, é um sintoma animador que já se começa a perceber no Estado, quando da dinamização dos órgãos de crédito e desenvolvimento, aliado aos trabalhos que os organismos regionais vêm realizando e aos estímulos aos investimentos, abrem perspectivas bem mais amplas à expansão industrial e ao desenvolvimento econômico em Santa Catarina.

A atuação política do sr. Adhemar de Barros, evidentemente, não vem ao caso. O que interessa é a sua disposição em participar do esforço que aqui vem sendo empreendido pelos setores mais importantes da nossa economia, no sentido de promover o soerguimento econômico da região, tão duramente descapitalizada nos últimos tempos.

Que venha o sr. Adhemar de Barros, como homem de empresa, encontrar em Santa Catarina um solo fértil para o seu investimento financeiro, pois há de vislumbrar em nosso Estado uma excelente oportunidade para aplicar os milhões que lhe sobram.

### EDUCAÇÃO

O que muito pouca gente sabe é que, nos dois anos de sua

administração, o Governador Ivo Silveira construiu 1.350 salas de aula em todo o Estado, perfazendo uma média das mais significativas, com cerca de duas salas por dia.

Este é um setor para o qual o Governo vem dedicando boa parte das suas preocupações, dando continuidade à obra educacional iniciada em Santa Catarina no Governo Celso Ramos. Apesar dos dados controversos, a verdade é que continua com Santa Catarina a posição destacada em que se colocou no País, no setor do ensino primário.

### FAZENDARIA

O Secretário da Fazenda, sr. Ivan Mattos, seguiu ontem para o Rio com um grupo de assessores, a fim de participar da reunião que os titulares das pastas da Fazenda dos Estados da Região Centro-Sul manterão com o Ministro Delfim Netto, nos dias 18 e 19. A 20 e 21 o encontro terá prosseguimento em Brasília.

O sr. Ivan Mattos apresentará na reunião um substitutivo global à reformulação do ICM, oferecendo medidas destinadas a aperfeiçoar o sistema tributário.

### VANGUARDA PESQUEIRA

A organização pesqueira de Santa Catarina é hoje um exemplo que vem sendo tomado pelos demais Estados brasileiros. Não apenas tomado, como principalmente recomendado.

É isto o que está acontecendo agora, depois que o Almirante Nunes de Souza, Superintendente da SUDEPE, pôde verificar ele próprio o esforço do Governo do sr. Ivo Silveira em dinamizar um setor que poderá vir a ser dos mais importantes para a economia nacional, nos próximos anos.

No plano estadual, a tendência é aumentar consideravelmente as nossas atividades pesqueiras, com os estímulos já concedidos pela legislação federal e pela ação que o Governo do Estado vem desferindo agressivamente nesse terreno.

## A crise no sistema monetário

No seu jargão, os economistas costumam afirmar que a economia brasileira é uma economia-reflexo, isto é, depende, em grande parte, de medidas tomadas fora de nossos fronteiras. Parece-nos que esta afirmação não se justifica em todos os setores depois dos progressos realizados no Brasil. Entretanto, temos que reconhecer que, no caso da crise atual do sistema monetário internacional, estamos enfrentando esta realidade e que não podemos ficar despreparados diante da ameaça existente, que analisamos em nossa página "Notas e informações". É difícil imaginar qual possa ser a solução que venha a ter a atual crise, cuja bravidade não deve ser desprezada. Assim, ao analisar as consequências que certamente ocorrerão no quadro da economia brasileira cumpre distinguir as que não resultam das medidas já tomadas e as que poderão decorrer de outros providências a que a conjuntura obrigue.

Os Estados Unidos defrontam-se com o imperativo de uma série de medidas, adotadas para reduzir o déficit do seu balanço de pagamentos. Antecorrem, depois das determinações restritivas já anunciadas pelo presidente Johnson em janeiro e que tivemos oportunidade de comentar na época, as autoridades norte-americanas decidiram aumentar a taxa de desconto de 4,5% para 5%, a maior taxa registrada desde a crise de 1929. Isto significa que aumentará o custo do dinheiro no mercado internacional e não podemos esquecer que os Estados Unidos são os maiores fornecedores de recursos externos ao Brasil.

Diante dos fatos, que se traduzem para os Estados Unidos uma sangria de suas reservas, ou, podemos prever que o governo de Washington terá de adotar uma política ainda mais restritiva

para corrigir o déficit do seu balanço de pagamentos. Isto significa que teremos maiores dificuldades no obter empréstimos e que cabe esperar novas restrições para exportações destinadas ao mercado norte-americano.

Temos que considerar, também a possível repercussão da crise, na medida em que acarrete modificações do sistema monetário internacional. Na Conferência do Rio de Janeiro, abrimos-se novas perspectivas para os países em desenvolvimento; hoje, pouca esperança alimentamos de ver aplicados os mecanismos imaginados naquela última conferência do FMI. Em nossa página "Notas e Informações", enunciamos algumas das soluções que poderiam ser adotadas, sabendo perfeitamente que outras poderão ser escolhidas. Todavia, qualquer que seja a solução, parece-nos que terá repercussões negativas na economia brasileira.

No caso de uma desvalorização do dólar, as consequências no Brasil poderiam ser assaz limitadas, pois dificilmente poderemos deixar de acompanhar o dólar. Assim não podemos esperar que nos aproveite uma desvalorização do dólar, mesmo admitindo que outras nações industrializadas mantenham sua taxa cambial. De fato, os Estados Unidos tentarão tirar o maior proveito da desvalorização, isto é, terão de reduzir sua importação.

No caso da desmonetização do ouro, isto é, abandono do padrão ouro, podemos prever, como aconteceu depois de 1932, que todos os países industrializados voltarão ao protecionismo. Ao contrário, nos últimos anos, acentuou-se no mundo o retorno ao liberalismo, do que o Brasil se aproveitou. A reação dos países em desenvolvimento, na reunião de Washington, mostra, que nossa preocupação é compartilhada por todos.

garantimos toda a assistência prevista no livrete de serviços técnicos VW



revendedor autorizado Volkswagen

C. RAMOS S. A. — Comércio e Agência  
Rua: Pedro Demoro, 1468 — Estreito.

### SANTA CATARINA COUNTRY Convocação Para Assembléia Geral

Pelo presente edital, nos termos dos arts. 37 e 38 dos Estatutos Sociais, ficam convocados os sócios proprietários do Santacatarina Country Club, para a Assembléia Geral do dia 31 de março de 1968, às 8,30 horas, na sede social, à Rua Rui Barbosa, n° 49, nesta Capital, observado o art. 39 e parágrafos dos Estatutos, com o seguinte ordem do dia:

a) Leitura do relatório da Diretoria e Comissão de Assessoramento;

b) Eleição e posse do Conselho Deliberativo — (arts. 28 e 36, letra a, dos Estatutos);

c) Reforma dos Estatutos Sociais (arts. 36 letra c e 37 dos Estatutos).

Florianópolis, 15 de março de 1968

A Diretoria

### VENDE-SE

Volkswagen 64 vende-se à vista, ótimo estado pouco rodado — NCr\$ 5.550,00. Tratar Vila Naval da Agrônômica — casa 10.

### VENDEDORAS (ES)

Domiciliares para revenda em Conta própria de novidades ao preço de fábrica. Possibilidades de grandes lucros mensais, podendo começar com poucos cruzeiros novos. Atendemos pelo Reembolso. Escreva hoje mesmo para Distribuidora Kit'ce — Rua Botafogo, 1426 — Porto Alegre — RGS.

# Possível a vida em Venus

O cientista norte-americano Willard Libby, da Universidade da Califórnia em Los Angeles, acaba de admitir, em artigo aparecido na revista Science, a possibilidade de que exista vida no planeta Venus, considerado um astro "morto" pela maioria dos astrônomos. Os polos do vizinho planeta, assinala, poderiam estar cobertos de massas de gelo de milhares de quilômetros de espessura em sua porção central, mas nas regiões semipolares, na borda dos gelos em vias de derreter-se, "bem poderiam existir seres vivos".

Libby, ganhador do Premio Nobel por sua obra em métodos de cronometria por radiação e ex-membro da Comissão de Energia Atômica, faz-se a pergunta que tem intrigado os cientistas desde há muito: "Onde está a água de Venus?"

### EVIDENCIA

Nos últimos anos, os entendidos afastaram Venus

## Prosa de Domingo

(Cont. da 4.ª pag.)

siões culturais já feitas. E mulando a intuição. Sobre tudo, porque, obra de um mas e conforta corações, falando ao cérebro e o estí- cia.

como moradas de criaturas vivas e lhe restituíram essa condição alternativamente. A evidencia fornecida por observações procedentes da Terra e através de cosmonaves norte-americanas e soviéticas enviadas ao vizinho planeta, sugere que a temperatura desse planeta, ao menos em suas latitudes medias, é demasiado alta para sustentar a vida.

A nave soviética Venera IV, que desceu em Venus em outubro de 1967, registrou uma temperatura equatorial minima de 280 graus acima de zero, o que concorda com estudos feitos nos Estados Unidos. Todos os dados indicaram que a atmosfera venusina é predominantemente composta de bioxido de carbono.

### SEMELHANÇA

Segundo as considerações de Libby, a composição geral de Venus é muito semelhante à da Terra e, durante milhões de anos, sua história vulcanica edve ter sido similar à do nosso planeta. Os cientistas, em sua maioria, consideram que na Terra o bioxido de carbono e a água são liberados das profundidades teluricas, junta e gradualmente, pela atividade vulcanica. Aqui, acrescentam, os resultados foram os oceanos e a pedra de cal (carbonato de calcio).

### CASAS E TERRENOS

1) — Lotes em Itaguaçu vendem-se seis, juntos ou separadamente, próximos do ponto final do ônibus, a partir de (três mil cruzeiros novos) — com facilidades de pagamento.

2) — Chácara em Serraria (Barreiros) medindo 30 mil metros quadrados (pode ser dividido em 90 lotes) com pequena casa de madeira, luz elétrica, de frente para a federal, — (dez mil cruzeiros novos) à vista.

3) — Ótimo ponto para restaurante na praia da saudade (Edifício Normandie) e mais um terreno vagos nos fundos (vinte e cinco mil cruzeiros novos) à combinar.

4) — Aluga-se confortável residência na praia do meio em Coqueiros, com chácara nos fundos, bem próximo do mar.

5) — Magnifica loja no centro — aluga-se. Ótimo ponto comercial.

6) — Compra-se casa com terreno no centro até 80 (mil cruzeiros novos).

TRATAR COM DR. WALTER LINHARES  
IMOBILIARIA ILHACAP — Rua João Pinto  
39 A — Fone: 23-41 CRECI N° 1628.



imobiliária ilhacap



### CLUBE DO ZE DE AGOSTO — dia

243 — DOMINGO

GRANDE PIC — NIC DOS ASSOCIADOS DO VETERANO EM PORTO BELO.

ALEGRIA — PASSEIOS — MUSICA

INSCRIÇÕES NA SECRETARIA A PARTIR DO DIA 13



MARCAS E PATENTES

PEIXOTO GUIMARÃES & CIA. —

Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industrial

Registros de marcas de comércio e indústria, nomes comerciais, títulos de estabelecimentos, insígnias, frases de propaganda, patentes de invenções, marcas de exportação, etc.

— Filial em FLORIANOPOLIS —

Rua Tte. SILVEIRA, n° 29 — Sala 8 — Fone 3912

End. Teleg. "PATENREX" — Caixa Postal 97

Matriz: — RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO PAULO — CURITIBA — Fpolis. — P. ALEGRE

### VENDE-SE

Um fogão Brasil, uma máquina de costura manual e uma bicicleta. Preço de ocasião. Tratar à Avenida Rio Branco, 74.

### Empresa "Sto. Anjo da Guarda" Ltda.

HORARIO DE FLORIANOPOLIS PARA:

PORTO ALEGRE — SANTO ANTONIO — OSORIO — SOMBRIG E ARARANGUA:

4:00 — 12:00 — 19:30 e 21:00 horas;

CRICIUMA:

4:00 — 7:00 — 12:00 — 14:00 — 19:30 e 21:00 horas;

TUBARÃO:

4:00 — 7:00 — 10:00 — 12:00 — 13:00 — 14:00 — 17:30 — 21:00 horas;

LAGUNA:

4:00 — 6:30 — 10:00 — 12:00 — 13:00 — 17:00 — 19:30 e 21:00 horas;

IMBITUBA:

6:00 — 7:00 — 10:00 — 13:00 — 17:00 horas;

LAURO MULLER — ORLEAES — BRAÇO DO NORTE GRAVATAL — ARMAZEM E SÃO MARTINHO:

6:00 horas, TERÇAS — QUINTAS e SABADOS.

OBS: Os horários sublinhados não funcionam aos domingos.

Estação Rodoviária — fone 2172 — 3682 — Florianópolis — Santa Catarina

### NORBERTO CZERNAY

CIRURGIÃO DENTISTA  
PROTESE FIXA E MOVEL

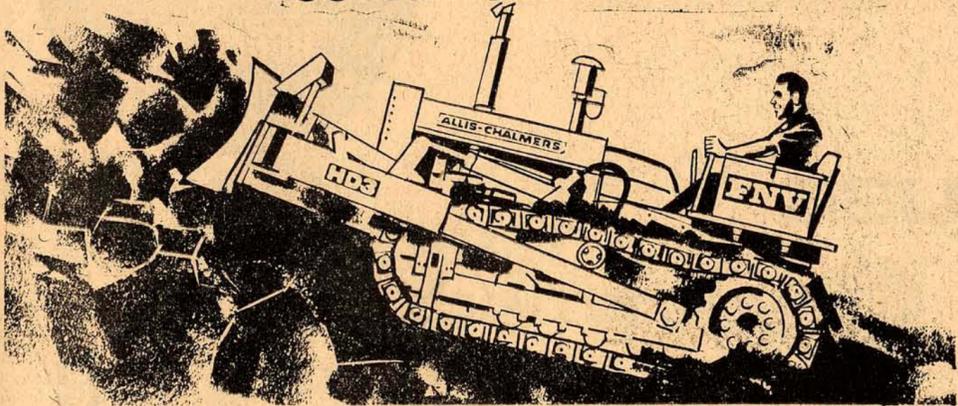
Dentistéria Operatória pelo sistema de alta rotação (Tratamento Indolor).

Edifício Julieta, conjunto de salas 203

Rua Jerônimo Coelho, 325

EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA.

## Somente até 30 de abril!



- ÚNICO TRATOR DE ESTEIRAS PRODUZIDO NO BRASIL
- PRONTA ENTREGA
- PREÇO SUPER-ACESSÍVEL
- COMPLETA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

## ALLIS-CHALMERS HD3 DE ESTEIRAS

COM FINANCIAMENTO DE 5 ANOS PELO CREAL ISENÇÃO DE 5% DO IPI

Rápido! Aproveite esta vantagem excepcional que agora o Banco do Brasil está oferecendo: financiamento em 5 anos, com juros e correção monetária de apenas 15% ao ano. As amortizações são de 10% no primeiro ano, 15% no segundo e 25% no terceiro, quarto e quinto ano. E ainda pelo Dec. Lei 332, de 5/10/67, V. tem a isenção de 5% do IPI, prorrogada até a mesma data, 30 de abril.

- MOTOR PERKINS DIESEL, DE 40 HP
- TRUCK DE 5 ROLETES
- SAPATAS DE 12 POLEGADAS
- PÊSO: 4.800 Kg.
- TRANSMISSÃO AGRÍCOLA COM 8 MARCHAS

- À FRENTE E 2 À RÉ, COM OPÇÃO DE TRANSMISSÃO INDUSTRIAL COM 4 MARCHAS À FRENTE E 4 À RÉ.
- FORNECIDO COM LÂMINA OU CARREGADOR FRONTAL.

ALLIS-CHALMERS HD3, produzido sob licença pela FÁBRICA NACIONAL DE VAGÕES, em São Paulo, dá conta de inúmeros serviços, tais como: destoca, ara, gradeira e planta. Constrói açudes, aterros, curvas de nível, barragens, etc.

Distribuidores exclusivos para o Rio Grande do Sul e Sta. Catarina:

## IMAR S.A.

MATRIZ: Rua Vol. da Pátria, 1981  
Caixa Postal, 2020 - P. Alegre - RS

FILIAL: 7 de Setembro, 1051  
Caixa Postal, 254 - Blumenau - SC

# Peleja de boa envergadura

# Figueirense Enfrenta um Barroso Embalado

## No Setor do Remo

## Segue, hoje, para o Rio

## a delegação riachuelina

### O amadorismo dia a dia

Maury Borges

**REGULAMENTO DO ESTADUAL EM FASE FINAL** — Encontra-se em fase final a redação do novo regulamento do campeonato estadual de basquetebol a ser efetuado este mês em Blumenau. Segundo o sr. Ody Varela, o trabalho estará concluído nos próximos dias.

**CARAVANA GOLEOU DOZE SEM FAUSTO** — Evidenciando melhor preparo físico, a representação do Caravana do Ar, venceu ao Doze de Agosto, na noite de ontem por 4 x 1, após 1 x 1 na etapa inicial. Fausto, arqueira titular do clube da avenida Hercílio Luz, fez falta. Todavia, a vitória do Caravana não merece qualquer constatação pois na etapa final dominou a partida.

**SETE IEMADORES RETORNAM AO ALDO LUZ** — Depois de perder alguns remadores para Martinelli e Riachuelo, a diretoria do Aldo Luz está recebendo de volta aqueles remadores que não se adaptaram àqueles outros clubes. Assim é que Itamar, Chodren e Ramiro, retornaram do Martinelli enquanto que Edinho Cesar, Pedro Paulo e Carlos, retornam do Riachuelo. Qualquer destes remadores poderá ser aproveitado na Regata Internacional marcada para maio em nossa Capital.

**CAMPANHA PARA REABILITAÇÃO DA NATACÃO** — A equipe esportiva inicia hoje a campanha de recuperação nossa da natação em nossa capital e conseqüentemente de nosso Estado. Como se sabe a Natação está vinculada a FASC que de longa data nada mais fez pelo desenvolvimento deste esporte. A natação não poderá ficar estagnada!

**II REGATA TURISTICA** — Está sendo cogitada a organização da IIª Regata Turística da Lagoa da Conceição, tendo em vista o êxito absoluto da primeira. Os primeiros entendimentos estão sendo mantidos.

**CATARINENSES DECEPCIONARAM NO SUL BRASILEIRO** — Santa Catarina que havia brilhado no I Torneio Sul Brasileiro de Bolão, decepcionou no II, disputado no fim de semana em Curitiba. No feminino, a equipe do Ipiranga de Blumenau conquistando o segundo lugar, perdendo para os paranaenses. Eis os nomes das nossas representantes: Ana, Leonidas, Carolina, Alida, Adelaide, Solaka, Ruth, Elfrida, Agnes, Margarida, Ilka e Erica. No masculino fomos representados pelo Floresta de Agrolândia, classificando-se em terceiro lugar.

**GAUCHO NÃO ACEITOU CONVITE DE JOINVILLE** — O gaúcho Olímpico Alves da Silva, que dirigiu os jogos pelo triangular de Joinville, foi convidado para dirigir jogos pelo regional de voleibol, porém, não aceitou devido seus afazeres particulares.

**BOTAFOGO DISSE NÃO** — A diretoria do Riachuelo, através do sr. Charles Edgard Moritz, tentou junto a diretoria do Botafogo, a cessão do seu barco de Oito, para a regata nacional que a C.B.D. patrocinará no próximo dia 24 na Lagoa Rodrigo de Freitas. Os botafoguenses responderam negativamente alegando vários motivos. Os catarinenses vão tentar o barco no Vasco.

**PRESIDENTE NIACHUELINO FICA NA CAPITAL** — Tendo em vista afazeres particulares que lhe prendem a esta capital, o presidente do Riachuelo, dr. Heitor Ferrari não assistirá as eliminatórias programadas para o dia 24, na Lagoa Rodrigo de Freitas.

**DEPUTADO OFERECE PASSAGENS A DELEGAÇÃO BARRIGA-VERDE** — O Deputado Fernando Bruggmann Viégas vem de oferecer 16 passagens a delegação catarinense que participará das eliminatórias da Guanabara. Como se nota a nossa delegação vem contando com a colaboração gearl de desportistas.

**PREFEITURA TAMBEM VAI COLABORAR** — Embora extraoficialmente, podemos registrar que a Prefeitura Municipal também deverá colaborar financeiramente com a delegação catarinense que estará representando o nosso Estado nos eliminatórias de remo nacional, programadas para a Lagoa Rodrigo de Freitas.

A nossa reportagem, em contacto com diretores do Clube Náutico Riachuelo, veio a saber que a turma alviceleste que representará Santa Catarina nas provas de "oito", "dois com" e "1 com", eliminatórias para o Sul-Americano do Perú, deixará esta Capital, em ônibus, às primeiras horas da tarde de hoje, rumo à Guanabara, já que, uma vez mais a Lagoa Rodrigo de Freitas foi a preferida para as disputas entre catarinenses, cariocas e gaúchos, marcadas para os dias 24 e 25 do corrente. Quanto ao chefe da delegação, a escolha recaiu no esportista João Leonel de Paula um dos sustentáculos da agremiação da Rita Maria, constituindo-se a mesma daquele esportista, do técnico Fernando Ibarra e dos remadores Alfredo, Base, Ivan, Baldicero, Ernesto, Chirighini, Ardigó, Marinho e Pedrão e dos timoneiros Rutkoski, Naco e Valtinho. Boa viagem e sucesso, são os nossos votos.

Double Sômente Terça

Quanto ao "double" Mar-

tinelli formado por Liquinho e Prates, que também concorrerá às eliminatórias, somente terça-feira é que seguirá para o Rio, possivelmente por via-aérea, havendo, no entanto, possibilidade de mudanças dos planos de maneira a permitir que sigam hoje junto com a delegação riachuelina.

Martinelli quer Regatas Internas

As derrotas não desanimam como nunca desanimaram os martinellinos que partem para novo rush, objetivando recuperar a hegemonia do remo catarinense que está há vários anos com o Riachuelo. Agora, a diretoria do rubronegro, tendo à frente a figura do esforçado esportista Erich Passig, está propensa a efetuar uma série de regatas internas, visando apurar a forma de seus remadores que já são em bom número. Fala-se que a primeira delas seria efetuada uma semana antes da regata oficial da FASC, transferida do dia 24 do corrente para o dia 21 de abril próximo.

### Ortunho estreia no Metropol

Emissário do Metropol esteve na Federação registrando o contrato do lateral esquerdo Ortunho com o campeão. Fimdo-se assim a novela Ortunho-Grêmio-Metropol, com o destacado jogador se transferindo mesmo para o futebol barriga verde. Ortunho poderá fazer sua estreia hoje.

### Os choques de hoje pelo Estadual de Futebol

Nove jogos marca a Tabela do Estadual de Futebol de 68 para a tarde de hoje, a saber:

- Nesta Capital — Figueirense x Barroso
- Em Itajaí — Marcellio Avaí x Avaí
- Em Criciúma — Metropol x Perdígão
- Em Tubarão — Ferroviário x Próspera
- Em Joinville — Caxias x Guarani
- Em Brusque — Carlos Renaux x Comerciarío
- Em Joaçaba — Cruzeiro x Olímpico
- Em Lages — Internacional x América

O Avaí, que está invicto em três rodadas, quando jogou em reduto, vai retornar ao interior na tarde de hoje, cumprindo seu compromisso na sétima rodada de turno.

### Com dois jogos, prossegue o Juvenil de Futebol

Três clubes estréiam, esta manhã, no Campeonato Citadino de Juvenis de 1968, cujo início deu-se na manhã do último domingo, quando Postal e Tamandaré empataram por 1x1 e o tricampeão foi vencido pelo São Paulo pelo escore mínimo.

Figueirense e Paula Ramos jogam a preliminar, marcada para ter início às 8,30 horas, fazendo Guarani e Avaí a partida de fundo, oportunidade em que o segundo tentará a reabilitação.

O "Adolfo Konder", na rua Bocaiuva, serve como local dos encontros do Campeonato.

Um jogo de boa envergadura terá por palco, na tarde de hoje o estádio "Orlando Scarpelli que há mais de um mês estava fora do noticiário devido o domingo de Carnaval e as três pelejas em que o Avaí foi mandatário e, portanto, jogadas no estádio "Adolfo Konder".

Almirante Barroso e Figueirense são os protagonistas da pugna que monopoliza as atenções do público esportista da cidade. Dois clubes dotados de torcidas invejáveis e possuidores de valores por excelência do football barriga-verde, que estarão lutando para atingir o alvo que é o triunfo, do qual os dois times necessitam, principalmente o nosso "Decano" que está com sete pontos perdidos, e, portanto, em penúltimo lugar na classificação do seu grupo, enquanto que o alviceleste de Itajaí nos seis jogos que disputou, perdeu cinco, estando isolado no terceiro posto.

### Avaí enfrenta Marcellio que está sequioso da primeira vitória

O alviceleste dará combate, em Itajaí, ao esquadrão local do Marcellio Dias, o qual vem realizando campanha das mais vejetivos, tanto que ainda não conheceu o gosto de uma vitória, estando com dez pontos perdidos e a um ponto do "lanterna" que é o Cruzeiro.

com a fisionomia carregada.

Portanto, à luta, barrosistas e figueirense

Quadros Prováveis

Os dois times, salvo modificações, serão estes para a batalha desta tarde:

Barroso — Amaury; J. Carlos, Nilo, Filippis e Alvaci; Milton e Osmar; Hélio, Bahia, Jara e Rouzerito.

Figueirense — Veneza (Carlos Alberto); Borges, Bi, Juca e Maurício (Betinho); Castorino e Zezinho; Luizinho, Marciano, Barra e Ramos.

### Bezerra poderá teniar a sorte em São Paulo

Seguirá amanhã para São Paulo, a convite do ra-deverá agrador em cheio, ainda mais que o futebol paulista Humberto Mendonça, do Bandeirantes, o árbitro José Carlos Bezerra, que na oportunidade será apresentado a um dos diretores do Colégio de Arbitros da Federação Paulista de Futebol, Mauro Pinheiro, a fim de se submeter a testes na entidade paulista.

Nós que acompanhamos de perto a carreira esportiva deste brilhante árbitro, que desde 1962 presta seus serviços ao e porte Catarinense onde já referiu centenas de jogos, os mais difíceis, que já trabalhou na Taça Brasil, que possui uma folha de serviços limpa, pela sua honestidade, capacidade de trabalho e auto-ridade, não temos dúvida em julgarmos que Bezerra deverá ogradar rem cheio, ainda mais que o futebol paulista carece de bons árbitros, estando inclusive preocupado em mais contratações.

Bezerra, jovem ainda com 26 anos, poderá demonstrar suas qualidades, pois além de ótimo preparo físico, de moral elevada, é bancário e estudante, o que evidencia claramente e tar preparado convenientemente para às árduas funções de árbitro.

Felicidades Bezerra, são os votos da equipe de "O Estado".



## USE

10% pessoa física

5% pessoa jurídica

## DO SEU IMPÔSTO DE RENDA EM CAUSA PRÓPRIA

ao declarar a sua renda, manifeste a intenção de adquirir certificados de compra de ações da



## CIA. CATARINENSE

DE CREDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO DO BRASIL - CAPITAL E RESERVAS: Cr\$ 819.044,83

Anita Garibaldi, 10 fones: 3033 2525 e 3060

# Do mundo nada se leva.

(Mas não se esqueça de pensar no futuro de sua família)

Com NCr\$ 6,00 ou NCr\$ 11,00 por mês você entra para o GBOEX. E garante que sua esposa e seus filhos recebam NCr\$ 10.000,00 ou NCr\$ 20.000,00. Esse dinheiro poderá ser pago de uma só vez a seus beneficiários. É o **Pecúlio Integral**. Ou poderá, no todo ou em parte, ser aplicado pelo GBOEX no mercado financeiro e produzir uma renda trimestral paga em dinheiro. A qualquer tempo, a importância depositada pode ser retirada, bastando avisar com antecedência. Este é o **Pecúlio Aplicado**. Entrando para o GBOEX você obtém ainda uma série de vantagens com que sempre é bom poder contar: seguro por acidente ou invalidez, se-



guro família, além de convênios médicos e comerciais, que lhe asseguram condições mais econômicas. Viva a vida como bem lhe aprouver. Você ganha dinheiro é para isso. Mas não se esqueça de pensar no futuro de sua família. Faça como 380.000 homens previdentes: entre para o GBOEX.

Para solicitar a presença de um representante do GBOEX, basta recortar, preencher e enviar este cupom ao Agente Autorizado cujo endereço está no rodapé deste anúncio.

Nome \_\_\_\_\_  
 Endereço \_\_\_\_\_  
 Cidade \_\_\_\_\_  
 Estado \_\_\_\_\_



## GRÊMIO BENEFICENTE DE OFICIAIS DO EXÉRCITO

SEDE: Ed. Duque de Caxias - R. dos Andradas, 904 - Porto Alegre  
 AUGUSTUS - Promoções e Vendas Ltda. - Rua Deodoro, 19  
 2.º andar - conjunto 3 - Florianópolis - SC

# a grande vantagem de quem tem de viajar sempre para São Paulo, Rio e Pôrto Alegre é que tem VISCOUNT da Vasp.

4 turbinas Rolls-Royce.  
 Conexão imediata em São Paulo com o jato ONE-ELEVEN para Brasília.  
 Viagem para o Rio, pousando no Santos Dumont, sem troca de avião.

2<sup>as</sup>, 4<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup>

- partidas para Rio e São Paulo às 9:50 horas.
- partidas para Pôrto Alegre às 20:35 horas.

Consulte seu agente de viagens ou a VASP  
 Rua Conselheiro Mafra, 90 - Tel.: 2402



# Governadores querem Kennedy presidente

O senador Robert Kennedy entrevistou-se com cinco governadores do "Middle West", que lhe pediram que apresente sua candidatura nas eleições primárias de seu partido. A informação foi divulgada pelo jornal "Kansas City Star", que acrescenta que a entrevista foi realizada em segredo, sábado último.

Sempre segundo o citado jornal, os governadores expressaram a Kennedy sua inquietação a propósito da candidatura do presidente Johnson à reeleição, por considerá-lo prejudicial aos interesses do Partido Democrata. Os governadores são: Robert Docking, de Kansas, Warren Hearnes, de Missouri, Harold Hughes, de Iowa, e William Guy, de North Dakota.

Os cinco governadores disseram a Kennedy que a candidatura de Johnson poderia comprometer as possibilidades de eleição de numerosos candidatos democra-

tas a varios postos, em particular daqueles que a desejariam ser reeleitos em seus respectivos Estados.

Robert Docking afirmou a Kennedy que Johnson não tem muito apoio em Kansas. Por sua vez, William Guy declarou que o Partido Democrata seria derrotado em Dakota se o presidente fôr designado como candidato à reeleição.

Varios dos mais destacados democratas continuam no entanto a apoiar firmemente o presidente Johnson. O senador Milke Monroney declarou hoje aos jornalistas: "Kennedy tem todo o direito de mudar de opinião, coisa que, por costume, faz frequentemente".

O senador Wayne Mays disse por sua vez: "Certo que a unica coisa que poderia surgir com uma luta assim seria tornar provavel vermos Richard Nixon como proximo presidente dos Estados Unidos. Não creio que o senador Kennedy pretenda que isso aconteça".

## ENCONTRO KENNEDY-MCCARTHY

Os senadores Robert Kennedy e Eugene McCarthy entrevistaram-se durante cerca de 20 minutos no gabinete do senador Edward Kennedy, irmão mais moço do presidente as assinado. A reunião, realizada 24 horas depois do exito obtido por McCarthy nas eleições primárias de New Hampshire, provocou numerosas especulações nos meios politicos de Washington.

Terminada a entrevista com o senador de Minnesota, Kennedy limitou-se a dizer que McCarthy continuava aspirando à candidatura democrata nas eleições presidenciais "tal como deve e como esperava". O senador McCarthy, contudo, declarou: "O senador Kennedy tem reexaminado sua posição o tempo todo. Disse-lhe que pretendia continuar disputando minha candidatura".

Por outro lado, ex-conselheiro do presidente Kennedy, John Kenneth Galbraith, ativo partidario de McCarthy em sua campanha eleitoral, afirmou que McCarthy e Kennedy se completam perfeitamente e que, a seu ver, formariam uma excelente equipe para a presidencia e a vice-presidencia da Republica.

Posteriormente, em novas declarações à imprensa, McCarthy afirmou: "Concorrei às eleições primárias dos Estados de Indiana e Dakota do Sul. Acho que o presidente Johnson e Richard Nixon, agora principal candidato republicano, não oferecem aos norte-americanos uma escolha real ou uma alternativa concreta".

## ACONTECEU... SIM

Por Walter Lange

Nº 528

Amigo leitor, você sabia que: As mulheres de Tungus, no Leste da Sibéria, se banham em água misturada com sumo de cebolas, porque o cheiro ou aroma da cebola agrada sumamente aos homens daquela região?

que: já na velha Grecia Plato punia os homens solteiros? Ele exigia que todo o homem solteiro, maior de 35 anos, pagasse o sustento de uma mulher, recolhendo a contribuição, como imposto, aos cofres públicos, que: se uma torneira derramar um pingo por segundo, perderá por ano 2.000 litros?

que: no principal zona comercial de Londres-City se reúnem diariamente umas quinhentas mil pessoas e que este número, à noite, fica reduz do a onze mil? que: em Merseburg, na Alemanha, no ano de 1637 se tomou pela primeira vez café, e para que o café ficasse bem gostoso, era feito com caldo de carne?

que: os Kanakas, um povo residente nas Ilhas do Mar do Sul, antes de ensinarem os seus bobies andar, ensinam aos mesmos como se deve nadar?

que: conforme estatística, 83% dos homens casados americanos, quando não lavam a louça sozinhos, pelo menos ajudam às esposas nesse trabalho?

que: no buraco de uma agulha de 1 mm. de diâmetro, se encontram tantos átomos que uma pessoa, se quizesse contá-los, levaria 250 mil anos?

Alguma coisa para conhecimento dos "homens": Tomem nota que melhor é uma mulher que não sabe cosinhar, mas cosinha, do que uma que sabe cosinhar... mas não sozinha. Não é digno de fé aquele que afirma conhecer as mulheres.

Tôda mulher domina a arte de saber fazer do "nada" um chapéu, uma salada, um flirt e uma cena doméstica. Ser mulher é uma coisa tão extraordinariamente difícil, tão complicado que só mesmo a mulher o pode ser. O amor para com as mulheres é o esporte que mais prejudica o coração.

Alguns "pensamentos": "O homem moderno vive na superfície. A profundidade é apenas como a morte". De Ig. Strawunsky.

"Na vida o gente tem a escolha: Ou acompanhar a multidão ou fugir dela. "De Evelyn Waugh.

"E' sempre tentador sacrificar o futuro, para gozar o presente sem preocupação. "De Raul Reynaud.

"O mundo moderno não é regido por homens, mas por idéias. "De Georg Santayana.

As seguintes peças muito singulares para um processo de divórcio foram apresentadas ao juiz de Sacramento, nos Estados Unidos: "Constavam de 52 pares de meias masculinas, completamente esburadas. Foram entregues pelo marido da Sra. Mary Grammans, alegando êle que a esposa se negava de remendá-las. A noticia não nos conta qual o decisão do juiz.

Vítima de sua superstição foi Mr. Hunter de Connecticut. Ele achou no pasto uma feradura e achou que devia colocá-la na porta de sua casa. Colocou mol, porque no dia seguinte, quando êle abriu a porta, a feradura despencou-se e o feriu gravemente na cabeça.

Pela segunda vez, em seis meses, uma firma de Salisbury recebeu um aviso da Empresa de Electricidade para pagar uma conta de "zero libras, zero shillings e zero pence". "Não sendo pago a conta no prazo de 8 dias, seria cortado o fornecimento de energia", dizia o aviso. Para prevenir-se contra qualquer eventualidade, o comerciante mandou um empregado ao escritório da Empresa, com ordem de nada entregar à caixa, mas exigir um recebido de quitação.

"Senhorita Rebeca", disse um hóspede, já chegando um tanto à idade madura, para lisonjear a empregada do hotel que lhe estava servindo água, "com que conseguir um nome tão bonito?". Prontamente ela respondeu: "Não acha que o nome é bem apropriado para uma criada? Ou não sabe que minha irmã de nome bíblico serviu água aos camelos?".

## Sindicato dos Estab. Ens. S. C.

EDITAL Nº 2

De acôrdo com a alínea "B" do artigo 13 da Portaria Ministerial nº 40 de 20, de janeiro de 1965, faço saber aos que este edital virem, — ou dêle tomarem conhecimento que a única chapa registrada concorrente à eleição a ser realizada no dia 29 de abril de 1968 neste Sindicato foi a seguinte:

### Diretoria

- Titulares — Pe. Eugênio Rohr SJ. — Colégio Catarinense — Florianópolis.
- Pe. Ramundo Weiermann — Colégio Dehon — Tubarão
- Ir. Maria Cristofolini — Ginásio Imaculada Conceição — Florianópolis

- Suplentes — Ir. Maria Peters — Colégio Sagrada Família — Blumenau
- Pe. Pedro Aurélio Hinkelmann — UCE — Jaraguá do Sul
- Pe. Pedro Baron — Colégio Salesiano — Itajaí

### Conselho Fiscal

- Titulares — Ir. Maria José Dantas da Cruz — Gin. Nossa Senhora de Fátima — Florianópolis
- Sr. Eduardo Mário Tavares — CNEG — Florianópolis
- Pe. Anselmo Schmitter — Colégio São Luiz — Brusque

- Suplentes — Frei Wilson Steiner — Colégio Santo Antônio — Blumenau
- Ir. Terezinha Alves Machado — Colégio Coração de Jesus — Florianópolis
- Ir. Maria das Dores Hoepers — Curso El. Menino Jesus Florianópolis

### Representantes ao Conselho da Federação

- Titulares — Pe. Eugênio Rohr SJ. — Colégio Catarinense — Florianópolis
- Ir. Pedro Aurélio Hinkelmann — UCE — Jaraguá do Sul
- Dr. Arno Ristow — Colégio C. Carlos Renaux — Brusque

- Suplentes — Ir. Iva Korb — Colégio São José — Tubarão
- Pe. Guerino Stringari — Colégio Dom Bosco — Rio do Sul
- Sr. Arno Klobunde — Colégio C. Carlos Renaux — Brusque

Ficam aberto o prazo de 5 dias para o oferecimento de impugnação contra qualquer candidato. As mesas coletoras funcionarão ininterruptamente das 8,00 às 17 horas na sede social à rua Estêves Júnior nº 159, Florianópolis — S.C. Os eleitores residentes fora do município se de poderão votar por correspondência. As instruções e o material necessário já seguiram aos senhores eleitores.

Florianópolis, 17 de março de 1968

Pe. Eugênio Rohr SJ. — Presidente

## Água tem solução com nova adutora Olhar de curioso

### Mariano vem no lugar de Gama e Silva

### Gasolina é esperada amanhã

O professor José Mariano da Rocha Filho, reitor da Universidade Federal de Santa Maria proferirá a aula magna da UFSC, a realizar-se no próximo dia 23 no Teatro Alvaro de Carvalho, abordando o tema relacionado com as novas tendências do ensino superior brasileiro.

Na mesma ocasião o reitor Ferreira Lima apresentará o relatório da Universidade Federal de Santa Catarina referente ao exercício de 1967 e o plano de ação para o corrente ano.

Como se sabe, o professor José Mariano da Rocha Filho vem a Florianópolis substituindo o ministro Gama e Silva, da Justiça, que face a compromissos inadiáveis, não poderá vir a Florianópolis proferir a aula magna da UFSC, conforme comunicou em mensagem ao reitor Ferreira Lima.

O racionamento da gasolina poderá ser suspenso amanhã, caso se confirme a chegada de um navio-petroleiro ao porto de Itajaí, transportando o combustível para abastecer os postos de Florianópolis.

A Secretaria da Segurança Pública continua fiscalizando a distribuição da gasolina nesta Capital, atendendo, através de requisição, aos proprietários de veículos, dando preferência aos carros de profissionais e aos médicos. A falta do combustível não afetou os serviços de transportes coletivos de Florianópolis, que continuam trabalhando normalmente.

Vários postos distribuidores já terminaram suas reservas e estão aguardando a chegada do petroleiro ao porto de Itajaí para reiniciar normalmente suas atividades.

Com a finalidade de esclarecer a opinião pública sobre a recente falta d'água que se verifica na cidade de Florianópolis, o Diretor do DAES, convidou a imprensa da capital para uma visita à adutora de Pilões.

A visita estendeu-se a todos os sistemas de abastecimento que estão localizados naquela localidade. Os radialistas e jornalistas que ali compareceram foram conduzidos pelo sr. Osvaldo Quedert, fiscal e encarregado geral das obras, que explicou detalhadamente como se processa o serviço que ali se executa.

Afirmou o sr. Osvaldo Quedert que a falta d'água foi ocasionada pelo rompimento de uma das adutoras, tendo sido providenciado imediatamente o seu reparo. Disse, ainda que "estas coisas acontecem, sem que se possa prever o seu desfêcho, ocasionando, muitas vezes, aborrecimentos não só à população florianopolitana, como também à direção e funcionários do DAES que sempre procuraram atender com a máxima eficiência o serviço de abastecimento d'água em Florianópolis.

Após a visita, a comitiva de imprensa foi recebida pelo sr. Anito Zeno Petry, Diretor do DAES que manteve prolongado encontro, explanando, pormenorizadamente, o andamento das obras de Pilões e dos projetos relativos ao melhoramento das obras de infraestrutura que aquele de-

partamento pretende realizar. Afirmou que o governo que realizou a adutora de Pilões foi o do sr. Aderbal Ramos da Silva, possibilitando o fornecimento normal de água para Florianópolis. De lá até o presente só existe projeto que ainda não foi executado, em sua totalidade, por falta de verbas.

A nova adutora de Pilões, quando terminada, estará capacitada para atender 300.000 habitantes, isto é, o dobro da população atual. O Diretor do DAES, sr. Anito Petry, vê como principal solução para o problema do abastecimento d'água em Florianópolis a conclusão da 2ª adutora de Pilões que já está sendo iniciada em colaboração com o governo federal.

#### APELO

Finalizando, o sr. Anito Petry fez um apelo à população de Florianópolis, dizendo que só com a sua compreensão e colaboração se chegará a amenização do problema. Solicitou ainda que só se gaste o necessário d'água a fim de que possa atender as zonas altas da cidade com o sistema de recalques que se vem realizando atualmente.



O cartaz do filme "Férias no Sul", rodado grande parte no Vale do Itajaí, despertou a curiosidade do transeunte, que fixou seu olhar para a foto da catarinense Dagmar Heidrich, uma das atrizes principais da película.

## JB mostra Santa Catarina num suplemento especial

O JORNAL DO BRASIL, do Rio de Janeiro, através da Sucursal de Porto Alegre e em estreita colaboração com o correspondente do JB, em Florianópolis, jornalista Márcio Medeiros Filho, realizou uma edição especial sobre Santa Catarina dia 25 de abril próximo. O Suplemento, que será encartado na edição normal do JB daquela data, focalizará todos os assuntos de interesse de Santa Catarina incluindo, também, a participação especial do Governo do Estado, por intermédio do seu Gabinete de Relações Públicas, e do parque industrial e financeiro catarinense.

#### PROMOÇÃO NACIONAL

O objetivo principal do suplemento especial do JORNAL DO BRASIL visa, precipuamente, promover o Estado de Santa Catarina em caráter nacional, apresentando todos os aspectos sócio-econômico-financeiros catarinenses. O JB,

por outro lado, deseja mostrar para todo o País as belezas das praias de Santa Catarina, ponto fundamental para o desenvolvimento da indústria do turismo, aliás já iniciada em Florianópolis.

#### TEMARIO

Para manter contato com o Governo do Estado, indústrias e outros representantes do setor privado de Santa Catarina, esteve em Florianópolis o jornalista Setembrino Machado, Chefe do Setor de Produção e Relações Públicas da Sucursal do JB, em Porto Alegre, a fim de esboçar o referido suplemento especial a ser editado dia 25 de abril próximo. Na mesma oportunidade, o jornalista Setembrino Machado preparou o temário das matérias redacionais da edição do JB sobre Santa Catarina, o que possibilitará apresentar uma visão panorâmica de um Estado que também cresce.

## Sudepe e Sudesul unem-se para desenvolver a pesca

A Superintendência do Desenvolvimento da Pesca, iniciou entrosamento de atividades com a Superintendência da Região Sul — SUDESUL — a exemplo do que já vem fazendo em relação a SUDENE e SUDAM.

Tem, a SUDESUL, o encargo de traçar as diretrizes da política de desenvolvimento regional, abrangendo os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A reunião de esforços, autorizada pelo Gal. Albuquerque Lima, titular da Pasta do Interior, visa, antes de mais nada, evitar o paralelismo e os gastos inúteis.

Em recente encontro, os superintendentes Antônio Maria Nunes de Souza, da SUDENE, e Paulo Melro, da SUDESUL, analisaram e debateram os principais aspectos dos problemas relacionados ao desenvolvimento da pesca.

O entrosamento entre a SUDEPE e SUDESUL, que prevê a continuidade dos trabalhos conjuntos que estão sendo realizados no setor da pesca com o BRDE — Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul — será substanciado em documento a ser assinado na visita do Marechal Costa e Silva ao Rio Grande do Sul, em abril. Dentro da intenção do Governo,

que é a de fazer com que o pescado realmente participe da mesa do brasileiro, vem sendo toda uma série de providências, entre as quais um completo levantamento da pesca no Brasil. Essas medidas, aliada ao apoio dos pescadores e industriais, deverão baratear o preço do pescado. Ao mesmo tempo será iniciada campanha visando a acostumar o povo a comer mais peixe.

#### COLABORAÇÃO EXTERNA

Ainda no plano de pesquisas, a SUDEPE tomou a iniciativa de, através de entendimentos com a Embaixada Alemã, trazer ao Brasil o navio de pesca exploratória "Valter Ergus", no qual foram embarcados técnicos brasileiros. Com o mesmo objetivo, vem sendo utilizado o navio oceanográfico brasileiro "Almirante Saldanha", que já tem bom acervo de levantamentos oceanográficos. Ao mesmo tempo, a SUDEPE trata da aquisição de 4 barcos de médio porte para pesquisas, devendo colocar em atividade em curto prazo o navio pesqueiro "Mestre Gerônimo", que lhe foi entregue pelo Governo. Para a operação do "Mestre Gerônimo", já a SUDEPE criou grupo de pesquisa especial, que terá sua sede em Rio Grande.



E o espetáculo vai continuar.

Sim, o espetáculo vai continuar porque José Vasconcellos o maior humorista do Brasil, estará apresentando no Teatro Alvaro de Carvalho, nos dias 21, 22 e 23 do corrente, o Festival José Vasconcellos, incluindo o espetáculo inédito "As Sete Vidas do Dr. Mania", onde dá um show de interpretação, fazendo júbilo ao cartaz que desfruta em todo o

país.

Por certo, nesta sua curta temporada, JV em Florianópolis, receberá a acolhida do povo da capital, fato que vem ocorrendo em todos os lugares onde se apresenta.

O Festival José Vasconcellos, será apresentado 5ª e 6ª feira próximas às 20,30 e, no sábado, vespertal às 18 e sessões às 21 horas, sendo os ingressos poderão ser adquiridos na bilheteria do teatro.

## Diretórios do MDB daqui e do RGS se reúnem em Lages

A fim de rever sua organização interna e possivelmente adotar medidas de natureza política em face da nova realidade nacional, o Movimento Democrático Brasileiro promoverá um encontro conjunto dos seus Diretórios do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, nos próximos dias 5 e 6 de abril, na cidade de Lages. Com o objetivo de coordenar a realização do encontro, seguiu hoje para Porto Alegre o deputado Manoel Dias, credenciado pela Liderança da Bancada oposicionista em Santa Catarina.

Antes de seguir viagem, o parlamentar emedebista — que também representará o MDB catarinense nas homenagens que serão prestadas ao deputado federal Matheus Schmidt, vice-presidente da Câmara Federal — manifestou-se otimista em relação a uma possível escalada de seu partido a fim de conquistar novas posições dentro do atual esquema político do País.

#### VAI CONGREGAR

No encontro que será realizado em Lages, com a presença também das bancadas do MDB nas duas Assembleias do Sul e na Câmara Federal, a tônica será a congregação dos forças oposicionistas em torno de um programa a ser definido a partir do reexame da situação política econômica dos dois Estados e do País. Com suas forças coesas, diz o deputado Manoel Dias, "o MDB fará sentir às classes produtoras, aos trabalhadores e ao povo em geral, que é um parti-

do sério, cujo objetivo não se restringe a defender uma classe ou grupo social. Temos interesse em colaborar para o progresso da Nação, e por isso nos preocupamos em também oferecer uma solução global para os problemas nacionais. Além dos problemas partidários e dos assuntos de ordem política geral, o MDB irá tomar uma série de medidas no interesse das regiões sulinas, em forma de reivindicações. Entre elas figura a criação de uma Universidade para o sul catarinense, que o deputado Manoel Dias incluirá na agenda dos trabalhos.

#### LYGIA VEM COM DOUDEL

O MDB lançará candidatos próprios aos 102 municípios em que haverá eleições este ano, e o deputado Manoel Dias acredita no sucesso oposicionista, principalmente em virtude "do descontentamento popular em relação às diretrizes da ARENA".

Além de manter delegados em quase todos os municípios, o MDB vem tomando providências com vista a aglutinar suas bases eleitorais, num trabalho de coordenação com os respectivos líderes regionais.

Neste sentido, adiantou o deputado oposicionista que está aguardando a chegada da deputada federal Lygia Douel de Andrade no próximo dia 30, em cuja companhia percorrerá os diversos municípios do sul do Estado. Também na mesma data o ex-deputado Douel de Andrade estará em Santa Catarina com o objetivo de visitar amigos.



# Minha Terra tem Figueiras

Embora grande parte dos pontos tradicionais da cidade vá desaparecendo, gradativamente, em consequência do progresso e da modernização de Florianópolis, deixando saudades aos homens de gerações passadas, a verdade é que um deles ainda permanece e continuará permanecendo por longos anos, firme, plantado no centro de nossa principal praça: a velha, respeitável, bela e imponente figueira, decantada em prosa e verso por poetas e escritores, apreciada por todos que aqui chegam. Quantos e quão importantes problemas já não foram solucionados sob a copa da centenária árvore? E os romances? Quantos já não tiveram feliz início ou trágico desfecho sob as vistas da orgulhosa figueira, que a tudo presencia, muda e indiferente. Ponto de encontro de funcionários aposentados, ali são discutidos, diariamente, os mais sérios assuntos políticos, sociais, religiosos e esportivos. As fofocas do dia-a-dia também são debatidas aos pés da tradicional figueira, que abriga a todos, indistintamente, desde os jovens casais de namorados, até os idosos senhores que buscam sua acolhedora sombra para ler seus jornais, e para rodas de bate-papo.

Plantada há mais de um século na Praça XV de Novembro, a figueira nasceu em terrenos onde hoje está erguida a Catedral Metropolitana. Em virtude da construção da igreja-matriz, tornou-se necessário transportá-la para um outro local, o que foi feito, com festas, para onde ela até hoje está.

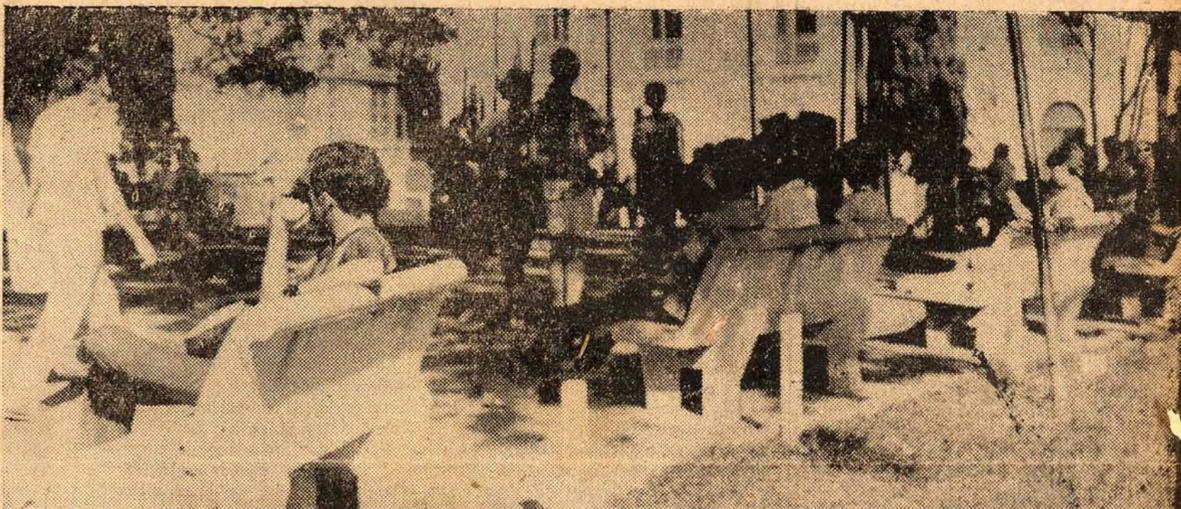
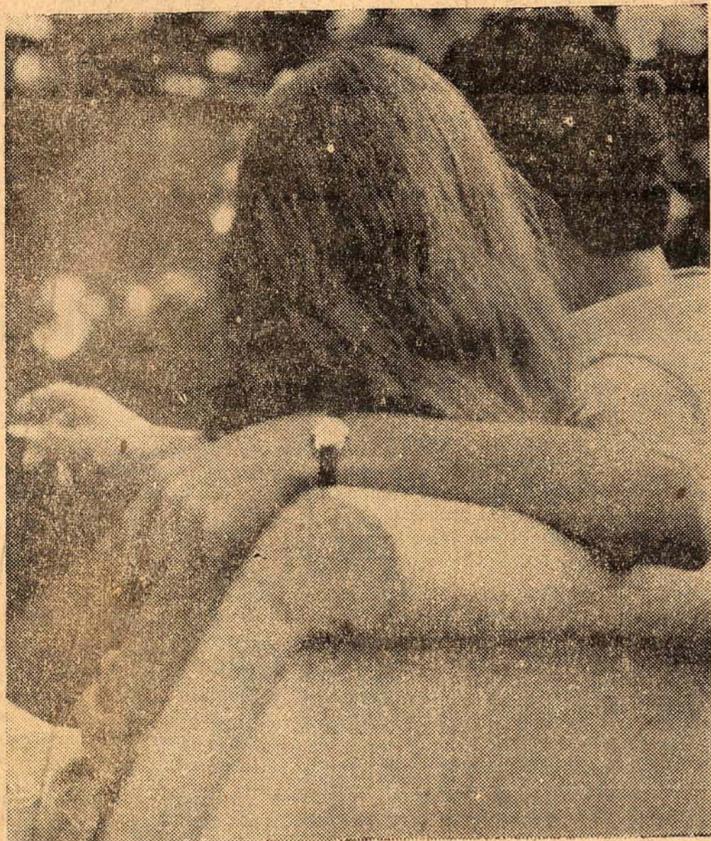
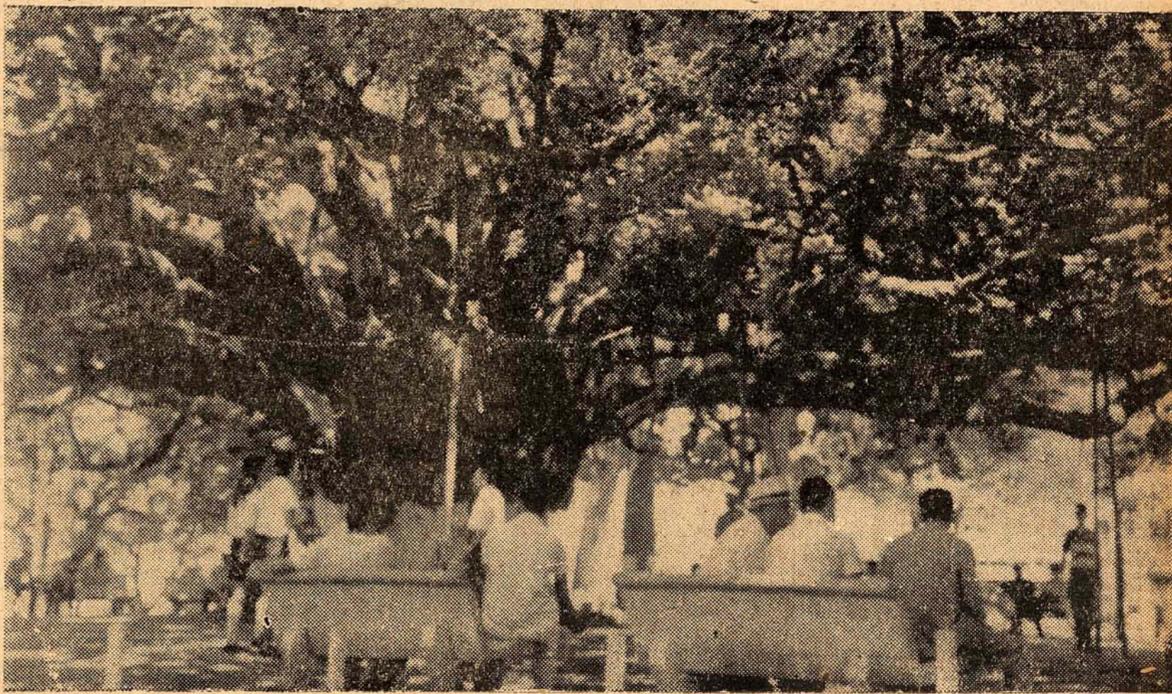
Editor: Luiz Henrique Tancredo

Fotos: Orestes Araújo

Caderno

2

O ESTADO — Florianópolis, 17 de março de 1968



# Cinema

— Darci Costa —

## A CONDESSA DE HONG KONG

A Countess from Hong Kong — Produção, direção, roteiro e música de Charles Chaplin.

Interpretes: Marlon Brando, Sophia Loren, Sidney Chaplin, Tippi Hedren, Margereth Ruthford e em pontas Charles Chaplin, Geraldine Chaplin e filhos menores de Chaplin (Universal).

O primeiro grande erro de Chaplin, ao realizar a Condessa de Hong Kong, foi escolher Marlon Brando para o principal papel masculino, pois, é sabido e notório que o interprete de Zapata, sempre foi um criador de problemas durante as filmagens e nunca revelou afinidade com a comédia, pelo contrario, sua presença em filme desse tipo é um obstaculo, conforme prova a fita em pauta.

O segundo erro, considerando que o filme foi um sonho acalentado durante muito tempo, e somente agora realizado, é que foi obra realizada fora de época, não acompanhando a evolução de tecnica do cinema, do que resultou uma comédia feita hoje, em cores, e parecendo um filme de 20 ou 25 anos atras e feito por um diretor mediocre.

Considerado como filme simplesmente, é um espetáculo amorfo e mediocre, onde a graça chega a surgir em cenas alguns ressonos; considerado como obra especifica do criador de Carlitos, é alguma coisa que causa profunda consternação e tristeza, pois, está longe, longe do lirismo, da critica social, da comédia trepidante,

da sátira inteligente e brilhante que marcaram os grandes filmes de Chaplin e lhe deram um lugar de destaque, na galeria onde estão os raros genios do cinema, filmes que, em reapresentações, apesar da evolução da tecnica do cinema, são sempre motivo de prazer e satisfação: O GAROTO (The Kid), LUZES DA CIDADE (City Light), EM BUSCA DO OURO (The Gold Rush) TEMPOS MODERNOS (Modern Times), MONSIEUR VERDOUX, entre outros.

O declínio começou mesmo em LUZES DA RIBALTA (Limelight) uma obra ainda bem interessante, porém bastante irregular; antes de A CONDESSA... Chaplin fez UM REI EM NOVA YORK que não foi exibido em Florianópolis, e todo mundo sabe por que.

A fita atualmente em pauta, estrelada por Marlon Brando e Sophia Loren, padece de uma série de defeitos, inclusive descuidos de montagem (sequencia do charuto no cinzeiro, e parece indicar a Chappin a necessidade uma aposentadoria pois, a obra revelador do cansaco e do esgotamento do artista, não afetará de forma alguma, a sua reputação ou a sua posição na história do cinema.

A partitura musical feita também por Chaplin, em certa frase musical, possui uma extraordinária semelhança com IT CAN'T BE WRONG, um tema musical feito por Max Steiner, para aquele filme famoso de Bette Davis (A ESTRANHA PASSAGEIRA Now Voyager), dirigido por Irving Rapper para a WB, e que recentemente apareceu na televisão; tal semelhança deve ser pura coincidência pois caso contrario, a coisa seria ainda mais melancólica.

# Recordações (II)

Jorge Cherm

Ainda os seriados do cinema: sempre impliquei com a máscara do "Zorro". Tão pequena e suficiente para esconder a verdade e identidade. Também os lenços, colocados sobre a boca, serviam para instantânea mudança do personagem.

A galeria do velho "Odeon", onde em cada canto gemia uma pulga, teve seus momentos de glória. De certa feita, um espectador se entusiasmou de tal forma que despençou, caindo no salão térreo sobre o colo de um assistente.

Nada sofreu, nessa aterrissagem forçada, voltando tranqüilamente ao seu lugar, sob os aplausos uivantes do público. Nesse dia, ofuscou o herói da tela e nenhuma injustiça lhe seria cominada se passasse na caixa para pegar o seu "cachê".

O cafezinho sentido perde sua vez. Quantos temas nacionais e internacionais tiveram seu melhor encaminhamento nasue'as conversas intermináveis, cortadas a espaços pela dobra de "seu" Alfredo. Era assim o "Café Nacional", em tuição sentada sobre berço esplêndido. Quantos estrategistas, roncando sobre as mesas do "Nacional", decidiram os destinos da II Grande Guerra Mundial; estadistas resolveram o País, arrancando-o à beira do eterno ab'imo; técnicos de futebol resolveram a sorte de campeonatos internacionais, não excluídas Copas do Mundo.

Se o "Nacional", pelo barulho de suas vozes, a heterogeneidade de seus frequentadores poderia ser a bulhosa Câmara dos Deputados, na faceta de seu multipartidarismo, o Senado seria o espaço sob a figueira da Praça 15, onde as reuniões se revestiam de cunho mais protocolarmente assentado. Mas, neste também tinhamos a crônica verbal da cidade o que poderíamos chamar de precursor do jornal falado em nosso rádio.

O cafezinho sentido, instituição que prestou assinalados serviços de informação ao povo — a notícia transmitida pela grande rede de emissões ao pé do ouvido — desapareceu de nossa feição urbana. Porque não mais se conduna com o ritmo da vida de nossos dias. Simboliza uma época, marca uma atitude, um modo de viver que o desenvolvimento transforma.

E, para finalizar, há a estória daquele deputado estadual que fez histórias: saiu da convenção do seu partido, o antigo PTB, então dividido em duas alas inconciliáveis, aturdiado pela dúvida: — "Estou num DIADEMA terrível".

Por hoje estamos dominicalmente quites. Com todos os leitores que se aventuram a incursionar pelas linhas (mal traçadas?) desta coluna, inclusive o cavalheiro da frase esplêndida: — "Senhores, a Pátria está salva", enquanto contava os milhões ganhos nessa sempre escorregadia, parcimoniosa e unilateral loteria a prova da evidência cristalina de que a justiça é cega.

# Religião

## A IGREJA E AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

Di Costa

Vivemos numa época em que a comunicação humana se tornou muito fácil e imperat'va. Hoje uma mensagem em poucos minutos pode correr mundo e atingir milhares e milhões de pessoas. A técnica da comunicação se desenvolveu de tal maneira que governa o mundo atual. A comunicação cria e faz a opinião pública, e está por sua vez desempenha uma função e importância incalculáveis. Através da comunicação, através do diálogo é que os homens conseguem trocar idéias e experiências. O homem é aquilo que consegue comunicar ao seu semelhante, na sociedade em que vive. O que a sociedade pensa de mim depende do que eu consigo comunicar-lhe sobre mim mesmo. Da mesma maneira o conceito que tenho de uma sociedade depende do que ela conseguiu comunicar-me.

Esta importância extraordinária da comunicação é que levou a Igreja do Concílio Vaticano II a colocar-se em estado de diálogo, que nada mais significa senão tentar comunicar-se com o mundo e com os homens. O Igreja sente a necessidade de fazer-se conhecer, de lançar idéias, de mostrar-se ao mundo, de apresentar a verdadeira face de Cristo, o ideal de todo homem, o Caminho da felicidade e da salvação. Ela sente a urgência de criar opinião pública, de lançar mão de todos os modernos Meios de Comunicação Social, como sejam: imprensa escrita, rádio, televisão, cinema etc., para entrar em contato com os homens de hoje, revelar-se a eles e atraí-los a si. Hoje vence e domina quem tem a opinião pública a seu lado. E a Igreja tenta criar uma opinião pública favorável a si, não através de

meios escusos, mas revelando-se como é, revelando a verdade plena que encerra, o caminho da felicidade que prega. Não que ela tenha pretensões de domínio, de conquista. Que apenas revelar-se para que o homem de hoje tenha chance de uma opção consciente pró ou contra a Igreja. Se fizéssemos um inquérito, um levantamento para saber quantos conhecem a Igreja um pouco mais do que superficialmente, chegaríamos a resultados alarmantes. Eis, pois, o esforço da Igreja por fazer-se conhecer, por comunicar-se com o mundo de hoje, por mostrar sua verdadeira face. O esforço da Igreja em utilizar-se dos grandes meios de comunicação social, em tornar-se presente junto a esses meios, em orientá-los, em servir-se deles para anunciar sua mensagem e dialogar com o mundo nem sempre foi devidamente compreendido e correspondido.

Para exemplificar: a Comissão Arquidiocesana de Opinião Pública promoveu nos dias 7 a 9 deste o 1º Encontro de Rádio de Santa Catarina, visando não somente objetivos de Igreja, mas também técnicos e artísticos. A participação foi reduzida e as emissoras da Capital primaram por uma completa ausência. A Igreja não tem pretensões de dominar tais meios de comunicação. Sua intenção é apenas de orientar onde for possível, de auxiliar, e também de servir-se destes meios todos para difundir a verdade.

A Igreja quer estar presente junto a esses meios, alegrando-se com estas fabulosas conquistas da técnica, e lançando mão delas para a glória de Deus e para o bem das almas. Nada mais justo e razoável. A Igreja quer comunicar-se, dialogar, revelar-se. E-la vindo a nosso encontro por onde for possível. Saibamos abrir-lhe passagem e acolhê-la com sinceridade.

# Discos Populares

George Alberto Peixoto

LANÇAMENTO RGE — março de 1968

BILLY VAUGHN E SUA ORQUESTRA, DOT/Premier — PRLP 1024.

Destacando a orquestra de BILLY VAUGHN, já por demais conhecida do público discófilo florianopolitano.

Lado A — Look for a star, Snowfall, Mona Lisa, Paparoses, Greenfields, Beyond the sunset.

Lado B — Because they're young, He'll have to go, Theme from "The apartment", La Montaña, Just a closer walk with thee e Marta.

THE LENNON SISTERS ON THE GROOVY — DOT/RGE — XRLP 6198.

Apresentando-se mais uma vez ao público brasileiro este bom conjunto vocal feminino norte americano, com músicas que são ou já foram sucesso por nossas bandas.

Lado A — Goin' out of my head; Till; Sunny; I love e Up up and away.

Lado B — I will wait for you; Prisoner of love; Gipsy, what can I do Ode to Billy Joe e Count me in.

LUIZ BONFÁ PLAYS GREAT SONGS — DOT/RGE — XRLP 6197.

Como já diz o próprio título do Lp, Luiz Bonfá executa grandes canções da música popular de todo o mundo. Lp gravado nos Estados Unidos onde se encontra o bom violonista nacional, com regencia de Nick Perito e arranjos do também brasileiro Eumir Deodato. Produção Charles R. Green.

Lado A — Born free; Moon river; Spanish eyes; Strangers in the night; Bubala e The Exodus song.

Lado B — More; Somewhere my love; Yellow bird; Manhã de Carnaval; Seville e A man and a woman.

OS GRANDES SUCESSOS DE LAWRENCE WELK — DOT/Premier — PRLP 1025.

Lp relançando os grande sucessos alcançados pela boa orquestra de Lawrence Welk.

Lado A — O passo do elefante; Last date; Young world; Nature boy; The green leaves of summer e Tonight.

Lado B — Moon — river; Calcutta; I could have dance all night; Breakwater; Blue Velvet e Cavaleiros do Céu.

HERB ALPERT NINTH — A&M Records/FERMATA — FB 206.

Trazendo de volta o melhor pistonista popular da atualidade: HERB ALPERT, ganhador do concurso da Revista Play Boy, como primeiro piston. Em seu nono Lp no Brasil Herb Alpert e a Tijuana Brass nos apresentam músicas desde Bizet a Chico Buarque de Hollanda. Arranjos do próprio Alpert. Produção de Jerry Moss e Herb Alpert.

Lado A — A banda; My heart

blongs to daddy; The trolley song; "BUD"; e Love so fine.

Lado B — The lost nest; With a little help from my friends; Flea bag; cowboys and indians e Carmen.

MIREILLE MATHIEU MADE IN FRANCE — BARCLAY/RGE — BARLP 10023.

Destacando a boa cantora francesa Mireille Mathieu (A grande sucessora de Edith Piaf) que tanto sucesso tem feito em todo mundo. Bom Lp para quem gosta da boa música francesa e em especial da própria cantora.

Lado A — La dernière valse; Le vieille barque; Quand fera-t-il jour camarade; En ecoutant mon coeur chanter; Ponts de Paris e Un monde avec toi (Over and over).

Lado B — Le yeux de l'amour; La chanson de notre amour; Chant Olympique; Seuls au monde; Quelqu'un pour toi e L'amour.

TUTTO SAN REMO '68 — CD/ GRE — XRLP 6200.

Reapresentando ao público discófilo o bom vibrador de jazz norte americano: LEONEL HAMP-TON, interpretando as músicas consagradas no último festival de San Remo. Disco bem gravado embora sendo comercializado o vibracionista de jazz Hampton. Bom disco para os que apreciam a moderna música italiana.

Lado A — Mi vado cantare; Per vivere; Tu che non sorrirti mai; Canzone per te; La farfalla impazita; Canzone; Le solite cose Il re d'Inghilterra; Un uomo piange solo per amore; No amore; La vita e Gli occhi miei.

Lado B — Che vale per me; Deborah; Deborah; Il posto mio; La tramontana; le siepe; La voce del silenzio; Casa bianca; Quando mi innamorò; Stanotte sentirai una canzone e Le opere di Bartolomeo.

BURT BACHARACH: REACH OUT — A&M Records/FERMATA — FB 204.

Apresentando o bom compositor — produtor — arranjador — regente norte americano BURT BACHARACH. Para poder apresentar Burt Bacharach basta dizer somente que foi o compositor e arranjador da trilha sonora do filme Casino Royale, que por si só já dá uma coluna sobre música em qualquer lugar do mundo. Ótimo Lp para quem gosta de ouvir boa música, bem arranjada e bem orquestrada. Não resta dúvidas que Burt Bacharach ainda vai muito longe, estando inclusive ameaçado de perto os conhecidos Henry Mancini e Johnny Barry que se notabilizaram como compositores e arranjadores de música de cinema.

Lado A — Reach out for me; Alfie; Bond Street; Are you there e What the world needs now is love.

Lado B — The look of love; A house is not a home; I say a little prayer; The windows of the world;

Lisa e Message to Michael.

CLAUDINE LONGET — THE LOOK OF LOVE — A&M Records/FERMATA — FB 205.

Trazendo de volta às discotecas a boa cantora norte americana CLAUDINE LONGET, interpretando sucessos de todo mundo. Apresentando músicas brasileiras, inglesas e norte americanas. Boa voz, boa seleção musical. Arranjos de Nick Perito.

Lado A — A The look of love; Man in a raincoat; Think of rain; Insensatez e Manhã de carnaval.

Lado B — I love how you love me; Creators of rain; When I'm sixty four; Good day sunshine e The end of the world.

LUIZ HENRIQUE DA SHOW E REGRESSA AOS EUA.

Depois de sua temporada em Florianópolis regressou segunda feira última aos EUA o cantor, guitarrista e compositor LUIZ HENRIQUE, que apresentou em nesta cidade o melhor show musical dos últimos tempos, com a participação do Quinteto de Aldo Gonzaga, produção deste colunista, iluminação de Claudio Moraes e colaboração de Mauro Amorim, numa promoção do Departamento de Educação e Cultura da UFSC.

CAETANO VELOSO E BEAT BOYS EM FLORIANÓPOLIS.

Dia 30 do corrente estará se apresentando no Lira Tênis Clube o bom compositor e cantor CAETANO VELOSO, que deverá vir acompanhado do conjunto de juventude: os BEAT BOYS. É uma promoção do Diretorio Acadêmico da Escola de Administração e Gerência da Universidade do Estado.

ELIS NO LIRA

Comenta-se na Ilha, a apresentação para fim do mês de Abril no Lira Tênis, da melhor intérprete da moderna música popular brasileira: ELIS REGINA, que atualmente se apresenta no Olympia de Paris, fazendo grande sucesso na capital dos franceses.

OS 10 COMPACTOS SIMPLES MAIS VENDIDOS NA SEMANA QUE PASSOU

- 1 — ROBERTO CARLOS: Canzone per te — CBS
- 2 — MIRIAM MAKEBA: Pata pata — Reprise
- 3 — THE BEATLES: Hello, good bye — ODEON
- 4 — SCOT MC KENZIE: San Francisco — CBS
- 5 — THE LOVIN' SPOONFULL: Lonely — Rozeblit
- 6 — LAFAYETE: Arranjuez, mon amour — CBS
- 7 — THE BEE GEES: Massachusetts — POLYDOR
- 8 — QUARTETO EM CY: Samba do crioulo doido — ELENCO
- 9 — THE UNIKES: Georgia on my mind — CONTINENTAL
- 10 — VANUSA: Prá nunca mais chorar — RCA VICTOR

# "Essa oficina e seus maravilhosos operários"

Mauro J. Amorim

Deixem-nos falar assim como vivemos de maneira simples, pequena e pura; com os olhos cheios do deslumbramento primeiro, que não permite análises profundas e palavras rebuscadas.

Hoje não importa Gorki... nem luta de classes... nem choques de gerações... nem burguesia.

Hoje importa somente o que nos sentimos — esse misto de profundo respeito e imensa ternura — pelos operários que se vão, instalar suas bigornas e seus malhos em outros cantos. Impossível retê-los.

Mas nada — nem mesmo esse profundo respeito; nem mesmo as gigantescas proporções que assumem no palco — nos impediram de conhece-los melhor, soltos nas areias da Lagoa ou, simplesmente, andando pela cidade, para senti-la melhor.

Eitty, abelha-mestra anglo-polo-

nesa, nascida no Brasil; mulher do mineiro Chico, que não trabalha em silêncio... que vai fazer cinema e que é grande.

Miriam — Angela ou Dorotéia, que importa? — que vai voltar breve, para nos cativar ainda mais, completando aqui naturalmente, os seus vinte aninhos.

Beatriz, a Tatiana — casada com Maurício Segall (que não veio e com quem tem os três mais belos filhos do mundo) nora — nada mais, nada menos — do famoso Lasar Segall.

Renato — que já conhecíamos de "Quatro Num Quatro", há um ano atrás.

Martha e Othon, da Boa Terra. E... Othon, você existe mesmo?? Otavio Augusto — cara super-brasileira, com chapéu de palha e tudo, nada condizentes com o nome de um nobre romano.

Wolney de Assis — sim, claro, venha morar conosco, em Sambaqui, Cactuê, São Miguel ou Santo

Antônio de Lisboa. A alegria, estou certo, será muito mais nossa. Ainda que por dois meses apenas.

Abraão — o velho pai que, fora do palco, não é dos mais "faladores". Formidável!

Liana chegou depois. Que pena! Mas é Liana Duval. Precisa-se dizer mais?

E tem o Adolfo. E tem o Giba. Todos sadios, simpáticos, normais, sem plumas e lantejoulas.

Por tudo isso, operários dessa extraordinária oficina, nós os convidamos a voltar sempre... e sempre.

E lembrando James Baldwin, nós dizemos sem medo de errar: "... possamos ser sempre amigos; possamos todos ser sempre os mesmos amigos.

... e que essa luz sempre exista que essas velas nunca se apaguem".

# Qual foi o bicho?

Qual foi o "bicho? No olhar do velho, cavo e profundo, marcado pelo sofrimento luz uma e perança que o faz brilhar. Nas mãos caçadas — mãos de trabalho — o velho traz um panelzinho. Caminha com os olhos fixos nos números que contém. Diante da Loteria, pára, tenso, diante da vitrine onde outros números estão expostos. Muitos se achegam, conferem também os seus números com os da vitrine. Uns saem resmungando co sa ininteligíveis. O velho não. Persiste em ficar ali e lá, acompanhando cuidadosamente a sequência dos Algarismos. Sonhara a noite inteira com "seu" Carneiro, que mora na meia-água a frente da sua. A vizinhança não parava de falar dele. A mulher o abandonara e diziam as vituperinas línguas que nunca "Carneiro fora tão Carneiro". Não gostava de se comprazer da desgraça alheia. Mas não podia evitar o sonho que era coisa do inconsciente, segundo o Dr. Freud. No sonho, a imagem que mais aparecia era a de "seu" Carneiro espionando de frustração e desoásto. Acordou com a idéia fra de jogar. Procurou "seu" Nicolau, "agente" do bairro. Durante meses economizara algum dinheiro e enenando por uma oportunidade desses. Os amigos o convidavam para um "carteado" ou para o dominó regado a pinga no bar da esquina, e ambos os convites foram recusados todo este tempo. Agora chegara a sua hora e vez. "Seu" Nicolau está no bar da esquina. Atravessa a rua sem olhar para os lados; está com pressa. Não vê o carro que freia bruscamente, os pneus cantando, o motorista xingando. Xinga também, em réplica. O carro arranca de novo e pode ver a chapa traseira — 64-26. "Carneiro", penso automaticamente. O desejo que tinha de jogar agora é muito maior. Flui dentro dele, nas suas veias, no seu cérebro e no seu coração. Precisa sublimá-lo. Afinal, alcançou Nicolau, o bicheiro. Faz o seu jogo todo no Carneiro. 2 contos.

## O BICHO QUE DEU

A tarde, antes de ir à Loteria conferir o resultado, está irrequieto. Dentro dele mora uma dúvida. "E se não der?" "Bem que podia ter dado o dinheiro para a mulher ir a feira". Mas vai dar. Carneiros o estão perseguindo. Vai dar.

Deu.

Os lábios do velho tremem diante do que vê. Deu carneiro "na cabeça". Os seus dois contos se multiplicaram, são agora quinhentos e quarenta, pagos fielmente. Vai para casa radiante, precisa contar a boa nova a mulher. O bernal está recheado, de dinheiro e de suprimentos comprados por ele. Amanhã vai al-

moçar feijoada para comemorar. Repetirá, uma, duas vezes. A noite o sono não será tranquilo, o sonho será pesadelo: estará caindo da ponte, o corpo perdido no vácuo; lá embaixo, nas águas plácidas, um jacaré treganha a boca para devorá-lo.

Já tem o seu palpite para amanhã.

## O "BICHO" É NOSSO

O jogo do bicho é o mais brasileiro de todos, e também o mais democrático.

Nêle, diariamente, milhares de pessoas, de todas as camadas sociais, jogam as suas economias e as suas esperanças. O jogo é clandestino, mas nem por isso deixa de ser jogado. Muitas vezes, projetos tramitaram na Câmara Federal, visando legalizá-lo. Nenhum deles vingou até agora e o jogo corre, quase que livremente apesar das "blitz" esporádicas, movidas pelas polícias aos "antros" maiores. Muitas vezes, porém, a própria polícia atua clandestinamente com os bicheiros.

Este jogo é uma espécie de loteria maleável. Escolhe-se um número de quatro Algarismos (o milhar) e joga-se como se quer, invertido (o milhar vale em qualquer ordem de seus Algarismos), do primeiro ao quinto (valendo do 1º ao 5º prêmio, ou só na dezena, dezena ou grupo).

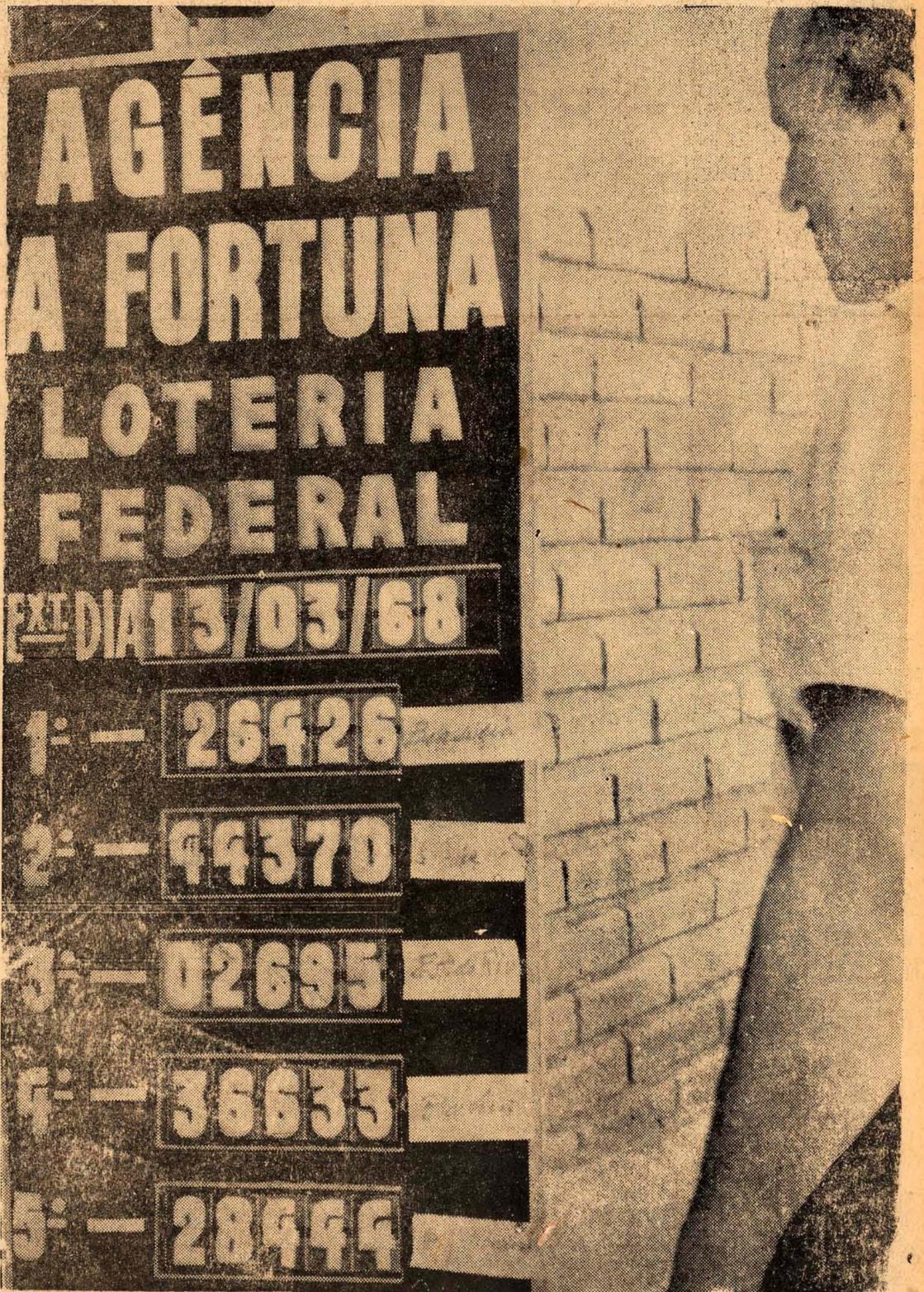
A grande facilidade está em preencher o talão na hora e não comprar um bilhete já impresso, o que ajuda a pessoa a escolher o número como bem lhe aprouver ou lhe tiverem insinuado os sonhos.

O "Jogo do bicho" tinha antes apenas 25 números, ou 25 bichos inventados pelo barão Drummond, para financiar o zoológico do Rio. Depois esses números passaram a chamar-se grupos e, a cada grupo, foram atribuídos 4 números, de 0 a 99, para melhor casá-lo com o sistema decimal.

Hoje, em qualquer cidadezinha do Brasil, em qualquer escritório, repartição, bar e casas de loteria há sempre um cambista, "dono do ponto", que recolhe as apostas e depois paga, fielmente, aos ganhadores.

## O PAPEL DA "ZEBRA"

"Seu" Acilino, ganhador da véspera, retira da "bolada" outros dois contos para arriscar o sorte. Os sonhos não costumam falhar. Amanhã mesmo se houver perdido, ele repetirá a dose, enredado que está na "roda Viva" do "bicho". Sabe que quase sempre dá "zebra" (que não consta da lista e por isso dá-se o seu nome ao azar) e se fosse contar as vezes em que as levou para casa depois de perder o sofrido dinheirinho, já as teria em número suficiente para montar em casa um verdadeiro circo, só de desilusões.



# Garçon de um bar

Sérgio Costa Ramos

Era empregado num bar do mercado que dava para o Cais Frederico Rola e odiava-se por não ser nada além disso. Eu, asseguro-vos, o invejaria. Trabalhar num lugar assim lindo que recende a mistério e a febre mesmo é uma graça só alcançada por felizes predestinados. Ah, que vida adorável a de garçon do mercado! Como gostaria de poder usar o seu pretíssimo paletó branco e ficar escutando os desabafos dos fregueses desesperados, já bêbados da losna que lhes servira, a esconjurando a Deus e a todo o mundo.

Dir-se-ia que eram todos uns Marmeladovs de "Crime e Castigo". Iam para o boteco e não só afogavam as suas mágoas como

faziam as mais íntimas confidências, desde adultérios até assassinatos, mesmo que estes fossem apenas hiperbolismos da imaginação. Mas o cretino do homem, o tal garçon, não queria saber de nada disso. Vivia deprimido, arrazado e não achava, como eu, uma suprema honra em servir aqueles trapos de Deus. Não descobriria jamais, o idiota, o fascinante sortilégio do bêbado. Preferia, o grande asno, a trivial vidinha ao lado de uma doméstica, per sinal um bofe daqueles.

Era uma corriqueira existência a do garçon do mercado e da doméstica do Estreito. Todos os domingos o mesmo programa. Nas

fatiotas domingueiras, terno de zuarie para ele, vestido de chita para ela, os sapatos comprados no Natal ainda rangendo de tão novos, iam de manhã a missa, muito compenetrados e contritos.

A tarde, no cinema, o "Império", davam-se as mãos no escuro e com as livres comiam pipoca e torrãozinho.

Pois bem. Ainda ontem passo la pelo bar do mercado e quase morro do coração quando vejo a tabuleta, negra e fatal, com a inscrição a giz, alva e deslumbrante: "Precisa-se de garçon". Não resisti, confesso. Ofereci-me com tanta sofreguidão que o dono da birosca até desconfiou. Perguntei o que acontecera ao antigo empregado e

não me surpreendi quando soube que se suicidara. Atirara-se da ponte. E já imagino o seu desespero numa noite sem lua, quando voltava do trabalho, inconformado com o que julgava um atroz destino. Jogou-se da ponte e fez de sua vida uma sucessão de ondas concêntricas que, fugazes, logo desapareceram no breu infinito das águas.

Pergunto-vos agora se não terá sido justo o fim de um ser tão obscuro.

E, se porventura já tenhais respondido, não importa se "sim, não importa se "não" tê-lo-eis feito ao mais novo garçon de um bar do mercado, perto do Cais Frederico Rola.

SCR, vosso garçon e criado.

# Baianada em ritmo de balada

Celestino Sachet

Durval Fernandes mais conhecido por Baiano perseguido pela sorte de milhões de baianos apenas com o curso primário acabou em Brasília e por um triz não acabou com a Universidade

e nesta história que eu vou contar entra até um catarinense o meu amigo Hugo Mund Júnior "titular do Setor de Desenho do Instituto Central de Artes da Universidade de Brasília" que em 17 de dezembro de 1967 informou por escrito aos órgãos administrativos

que "o aluno Aderluison Acácio Sales, matrícula 605/607, teve frequência integral no primeiro semestre de 1967, em Desenho de Observação, tendo apresentado todos os trabalhos, obtendo inclusive a menção média" e no segundo semestre do mesmo 67 Aderluison Acácio Sales já acostumado com seus deveres escolares

obteve aprovação também com menção média "segundo o critério de notas da Universidade" em Xilogravura e Plástico mas num "flash back" à la "Hiroxima, lmon amour" é preciso voltar para o início do ano quando Aderluison Acácio Sales foi aprovado no Vestibular e ao invés de ser aluno do Departamento de Arquitetura

acabou amargando o dia inteiro no Departamento de Telefones Urbanos e Interurbanos

e daí entra o Durval muito mais Baiano que Fernandes "apenas com o curso primário" mas doutor em subversão avacalhativa [Pois se Aderluison Acácio Sales tinha uma vaga na Universidade — mas que estava vaga — porque funcionário do Departamento de Telefones

e por lá não aparecia Durval Fernandes que nada fazia muito baianamente durante todo o 67 fui construindo uma bela baianada não em silêncio como Minas Gerais "alguns colegas mais chegados a Durval [Fernandes

sabiam do caso" e resolveu cumprir a risca o preceito [Institucional que diz que "a escola é um direito de [Todos?"

se a vaga estava vaga do Aderluison e se o Durval esta vago de vagos vamos acabar com esta folga afinal os professores são pagos para trabalhar

e então durante todo o 67 Durval Fernandes virou Aderluison [Acácio Sales e se matriculou, e cursou, e frequentou, [e estudou, e estudou, e pesquisou, e indagou, e se aprovou com menção média "segundo o critério de notas da Universidade"

e acabou recebendo esta manchete tri-linear do jornal da [Condessa

"Impostor cursou o 1º ano de Arquitetura em Brasília embora tenha só o primário" o que foi uma injustiça em toda esta [História.

# Encontro com a infância

Raul Caldas, Fº

Festa. Clube cheio. Quase sufocado pelo calor que domina o local procuro refúgio nas janelas do bar. As bebidas ingeridas, o barulho constante e aquele mexe-mexe ininterrupto de pessoas a se locomover deixam-me num estado semi-alucinante. Tenho ímpetos de alcançar o céu e as estrelas, que avisto tão nitidamente, libertando-me de tudo e de todos. Mas que faço aqui? eis a pergunta. Divertimento. Essa é uma das mancinhas inventadas pelo homem para fugir às preocupações que envolvem sua vida.

Pares dão volta pelo salão, guiados pelo ritmo que a orquestra lhes impinge. Conversam, riem, dão passinhos ridículos, mas se divertem. Outros, estão nas mesas, ou, no bar, gesticulando e discutindo. Não conseguem pôr de lado as suas ocupações, seus problemas, a política, as aulas, a situação nacional. Os namorados, ou brigam acirradamente, deixando seus semblantes com uma expressão carregada e patética, ou alcançam o paraíso e permanecem como se nada mais existisse além deles.

Da janela onde estou debruçado, algo repentinamente me chama a atenção: a casa. Que casa? "Mas não é a casa em que eu morava

quando pequeno?". Reconheço a antiga moradia, e, transportando-me àquela época, sinto-me como se ainda fosse um menino de 4 anos. A vida constituía-se numa descoberta e as perguntas inundavam o pensamento daquele ser que iniciava seu contato com o mundo. Por que, o que, quem, como, o quê?

Atrás da casa havia um quintal, não muito bem cuidado e ali eu passava as tardes escarafunhando a terra e brincando com pedacinhos de pau. Mas não devia ir muito além, pois havia um barranco.

Muitas vezes desobedecia às recomendações e ficava bem na beira do local proibido, tentando descobrir uma justificação para tal ordem, ao mesmo tempo em que permanecia contemplando aquele grande volume d'água, lá longe, que apesar de eu não saber qual a sua finalidade, achava bonito. Em outras horas ia para frente da casa olhar o movimento das pessoas e dos carros. Conhecía todos os ônibus pelo ronco de seus motores.

Achava muito engraçado ser a vestimenta feminina diferente da roupa dos homens e entrevia-me observando o balançar das calças masculinas nas pernas de seus

possuidores. As vezes acompanhava uma pessoa desde o começo da subida e quando ela passava por mim eu a saudava efusivamente com palmas e pulos. Esperava ansioso a chegada de meu pai, nas horas de almoço e jantar e permanecia atento, procurando vislumbrar no início da rua a figura conhecida.

Quando chovia, ventava, ou fazia frio, tudo era monótono. Metia a cara na janela, enquanto a vida continuava a transcorrer lá fora e sentia uma coisa estranha dentro de mim (os primeiros prenúncios da melancolia e do tédio), mesclada a um grande desejo de poder sair.

Era tempo de guerra. "O que é guerra?" "Os homens brigam". "Por que?" E sentado na varanda, ent horas crepusculares de verão, pensava ser o relampejar distante motivado pelos fios e pelas bombas dos homens que se matavam em outras terras. De vez em quando ia assistir jornais cinematográficos americanos — a guerra já estava quase ganha — e vibrava com os feitos aliados. Voltava para casa correndo e fazendo um tremendo estardalhaço.

Por que a lua corre? O que é terror? as borboletas são flores que voam? Por que os cachorros

não falam? E ia dormir com a cabeça cheia de coisas.

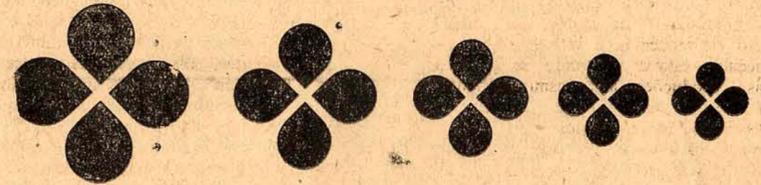
Acordava-me com o suave canto dos passarinhos e ficava por algumas horas olhando o agradável e ruidoso movimento matinal das pequenas aves. Certas noites o pisca-pisca do farol aguçava minha imaginação, fazendo-me acreditar que as distantes luzes pertenciam a navios inimigos, prestes a atacar a indefesa ilha. Tudo misterioso e inquietador. Sentia medo e preocupava o aconchego materno.

A música, mais barulhenta agora, despertava-me de minhas clonagens, enquanto me fixo novamente no velho farol, que, indiferente ao tempo, continua lançando sua frágil luz para o mar e para o espaço.

E enlaço no borbulhar feérico de corpos e pensamentos, volto a participar deste aglomerado de rapazes engravatados e moças bem trajadas, que ávida e ansiosamente perseguem a tão procurada alegria.

Dou uma última olhada a casa, antes de integrar-me mais uma vez no festivo ambiente e desejaria nesta hora da madrugada, estar ali dentro, envolto no véu maravilhoso que é o sonho infantil, após um dia de grandes façanhas. "E amanhã tem mais".

(Publicado em "Crônicas")



# Momento Literário

Di Soares

## VIAGEM A TERRA DO BRASIL

Um retrato de nossa terra, no século XVI, foi pintado por Jean de Léry em sua pitoresca e tão bem documentada VIAGEM A TERRA DO BRASIL. O livro alcançou grande sucesso na Europa pelo sabor de aventura e do exótico que as suas páginas transmitem. Seguiu-se um período de silêncio em torno da obra, deixando de ser texto popular para se converter em raridade bibliográfica só ao alcance dos eruditos e dos historiadores. Hoje temos uma excelente versão brasileira da narrativa de Léry, de autoria de Sérgio Millet, com notas do prof. Plínio Ayrosa e excelente versão brasileira da narrativa de Léry, de autoria de Sérgio Millet, com notas do prof. Plínio Ayrosa e ilustrações. Coleção "Biblioteca Histórica Brasileira", da Martins, 4ª Edição.

## O FIEL E A PEDRA

Revista pelo autor (texto definitivo), acaba de sair a segunda edição de FIEL E A PEDRA, de Osman Lins, um dos mais importantes romances publicados, nestes últimos anos, em nosso país. Como Enéias, de Virgílio, o personagem principal do romancista, através de rudes caminhos e situações dramáticas, procura o reino que sonhou alcançar, em lugar do que lhe foi arrebatado. O tema virgiliano adquire, nas mãos do escritor pernambucano, uma nova humanidade, o calor dos tempos atuais. O volume traz com o de Geraldo de Barros e Francelino Barra, Lançamento da Martins.

## CESARE CANTU

Quinze capítulos do famoso HISTORIA UNIVERSAL, de Cesare Can-

ti, estão contidos no volume 7 da obra, lançada em formato popular pelo Edameris. Concluindo o estudo da chamada Quarta Época da antiguidade ocidental, o autor fala sobre as guerras púnicas, a submissão dos hebreus por Alexandre, a decadência da Síria e a cultura romana, entre outros assuntos, para dedicar-se em seguida à China, fazendo um apanhado geral do país do ponto-de-vista de formação étnica, política, intelectual, etc. Tradução de Sáverio Fittipaldi.

## CONSTITUIÇÃO DO BRASIL

Com excelente apresentação gráfica, está nas livrarias uma nova edição da CONSTITUIÇÃO DO BRASIL, organizada e revista pelo dr. Carlos Eduard do Barreto. Estão incluídos no volume o Ato Institucional nº 4, que convocou o Congresso Nacional para a discussão, votação e promulgação do projeto da Lei, a Mensagem nº 25, do então Presidente da República, Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, à Exposição de Motivos do Ministro da Justiça e o índice Alfabético e Remissivo do texto constitucional. São da Editora Saraiva.

## MOVIMENTO

MAMF & EXPOSIÇÃO — Museu de Arte Moderna de Florianópolis, cumprindo fielmente os seus objetivos, está apresentando uma amostra coletiva que reúne artistas contemporâneos paranaenses.

— 0 —

ACADEMIA MUDA DIA DE REUNIAO — Mudou para as quintas-feiras as reuniões da Academia Catarinense de Letras, realizadas anteriormente nas sextas.

# Futebol é assim mesmo...

Saul Oliveira

1 — Quem Ganhou? — Tive o prazer em encontrar, na segunda feira que passou, aqui pela "ilha", o simpático jornalista Joinvillense, Marco Antônio, que veio saber da Federação o resultado do jogo América e Marcellio realizado domingo passado na "Manchester".

O encontro com o Marco Antônio, pelo motivo da sua viagem à capital, deixou-me deveras surpreso, porque se trata de um dos melhores jornalistas esportivos da cidade dos "Príncipes" que ignorava o resultado de uma partida do futebol que se realizou na sua própria cidade.

Mas, em tudo, a dúvida de Marco Antônio era procedente, porque o técnico José Amorim, do Marcellio, não sabia muito ao certo o "placard" do jogo em causa, se 2 a 1, para o América, ou 2 a 2, como entendia o pessoal do Marcellio.

Diante de tal situação, "fui à fonte beber água" e lá encontrei o árbitro do jogo, Ernani Silva, que me esclareceu que o América venceu por 2 a 1, quando o "pau pegou" aos 44 minutos do segundo tempo, por ocasião de um tento anulado do Marcellio, sendo expulsos os 22 jogadores em campo e muita gente que lá estava.

Daí, andou certo o Marco Antônio, pois nem o próprio árbitro conhece, legalmente, o resultado do jogo...

2 — Responsabilidade — O dr. Osni Meira, Presidente do Tribunal de Justiça da Federação Catarinense de Futebol, acaba de dirigir expediente ao Presidente da Entidade da rua Bocaiuva, sr. Osni Mello, solicitando exoneração do seu alto cargo na Justiça Esportiva Catarinense.

Soube, por ouvir dizer, que o dr. Osni Meira, adotou a ati-

tude extrema, por não vir encontrando meios de realizar as sessões semanais do "Egrégio", por falta de número suficiente de Juizes para compor a mesa da "Casa".

Na verdade, tenho comparado ao Tribunal, como defensor de clubes, e verificado que as sessões não se realizam, por falta do "quorum legal", o que tem sido uma injustiça para o nosso futebol

Por outro lado, o que me causa espécie, é que se o dr. Osni Meira, pretendesse realizar sessões em dias de jogo, na tribuna oficial do estádio "Adolfo Konder", encontraria número altamente suficiente de juizes efetivos e até de suplentes, porque as credenciais de muitos dos nossos Membros do T.J.D. — vamos excluir os que trabalham — só servem para ingresso gratuito nos jogos de futebol...

3 — André Savas — Tive a desagr-

gradável notícia em saber que o nosso querido André Savas, o fenomenal torcedor do Figueirense, André, se encontra seriamente doente.

Quero daqui, pedir desculpas ao André, de não tê-lo visitado no hospital, porque, apesar de ter sentido a sua falta nas rodas da Felipe Schmidt, não imaginava que a sua ausência se prendia por motivos de saúde.

Quero, verdadeiramente, muito bem ao André, porque mesmo não sendo torcedor do meu clube, é daqueles homens bons do futebol, que sabe perder e ganhar, sempre demonstrando a sua fina educação no trato com os outros, só dando prazer a quem faz parte do seu grande rol de amigos.

Estimo o pronto restabelecimento do André, e que venha, muito em breve assistir, torrendo, pelo seu "Glorioso Figueirense Futebol Clube.

Nereu Corrêa

Desde o início das aulas me chamou a atenção aquele rapaz que se sentava na última fila — alto, espigado, as calças muito estreitas coladas aos cambitos, olhos fundos e grandes, melencólico como os jovens de hoje. Era um moço simpático e todos pareciam gostar dele. Certo dia o professor de literatura perguntou-lhe, já quase no fim da aula, porque permanecera de cabeça baixa durante todo o tempo.

— Estou escrevendo uma crônica, professor.

— Mas eu não mandei escrever crônica — respondeu o mestre.

— Eu sei — retrucou ele; mas eu tenho que entregá-la amanhã ao jornal em que colaboro. Pensei que, como a sua aula é de literatura, não houvesse mal nenhum em que eu escrevesse aqui a minha crônica.

O professor concordou com o aluno e pediu que ele trouxesse a crônica para ser lida na próxima aula. O aluno chamava-se Heitor Medeiros. Conforme prometera, trouxe a crônica na aula seguinte e ele próprio a leu para os seus colegas. Lembrou-me que era uma cena que se passava num circo, onde havia vendedores de pipoca, bichos e um cãozinho que vomitava um homem a cinco ou seis metros de distância. No fim, uma pequena tragédia.

Desde aquele dia passei a acompanhar os escritos de Heitor Medeiros. E senti, logo, que estava diante de uma rara vocação para as letras, de um adolescente (pois ele não tinha mais que dezoito anos) dotado de uma inteligência incomum nos jovens da sua idade. Duas coisas logo me despertaram a atenção nas suas crônicas: os temas da infância e o poder inventivo do seu espírito. As imagens da infância apareciam com frequência, sempre envoltas numa atmosfera de ingênuo lirismo. E' que Heitor Medeiros era, antes de tudo, um poeta. Um poeta sem compromisso com a poesia formal, com as regras e os preceitos da arte de fazer versos. O potencial lírico que estava dentro dele fluía na sua prosa de adolescente, por vezes irregular e canhestra, mas sempre pura e autêntica na sua expressão. Vejamos, por exemplo, a crônica "Comandante, Capitão", cujo texto foi aproveitado para a prova de português no exame de admissão do Instituto de Educação. As travessuras de Miguelinho, Miguelão, a morte do gato Zuzke, tudo está impregnado da mais pura poesia, misto de inocência e lirismo. Aliás, a inocência estava no fundo de todas as suas produções, até mesmo naquelas em que ele, abandonando as recordações da infância, se adentrava por assuntos escabrosos, em que figuravam malandros e prostitutas. A maneira como misturava nas suas crônicas esse

dois aspectos antitéticos da vida refletida, de certa forma, aquele eterno conflito interior entre o anjo e o demônio, entre a inocência e o pecado que se agita no espírito de todo adolescente.

Falei em recordações da infância, mas, na verdade, não eram recordações puras e simples, o que seria impróprio na sua idade. As recordações da infância ocorrem geralmente no homem maduro, pela memória voluntária acionada por uma espécie de nostalgia. Só depois de muitos anos, via de regra, é que redescobrimos a infância — o mundo da inocência perdido. Não podia ser o caso de Heitor Medeiros. Ele estava ainda muito próximo da infância, ou melhor, a infância continuava nele, formando a dupla menino e moço.

A tendência dos jovens da sua idade é dar um salto no tempo, correr um reposteiro entre o menino e o homem, fingir que já são maduros, que já têm uma larga experiência da vida. Heitor Medeiros não traía a sua idade. Manteve-se fiel a ela até mesmo naqueles artigos entre o menino, que ainda estava nele, e o adulto, que procurava desalojá-lo para ocupar os seus aposentos. Ele seguia, talvez inconscientemente, o preceito rilkiano: mergulhava na autenticidade do ser. A infância transformou-se, para ele, numa fonte de inspiração. De lá extratava uma boa parte da substância com que nutria as suas crônicas. Mas substância trabalhada pela imaginação pelas faculdades inventivas do seu espírito, nunca pela memória simplesmente. Daí aquele sabor de mundo mágico de mistura com mundo real, ou super-real que a sua imaginação ia criando, uma espécie de "disneylândia", onde se encontravam todos os seus amigos de infância, um mundo povoado de bichinhos e bichanos convivendo com o bicho homem. Tratava-os com amorosa ternura, alternando, não raro, os cenários de carinho com as corantonas da vida e os golpes sújos do destino. Até no emprego dos diminutivos, tão frequentes nas suas crônicas, revelavam-se as reservas de afetividade acumuladas no seu espírito: "Os chiozinhos da fervura, os gemidos do irmão em coma..." Estas frases, colhidas de uma das suas últimas crônicas, são de um poeta verdadeiro, que no entanto preferia escrever em prosa.

As crônicas de Heitor Medeiros não devem ficar esquecidas nas coleções do jornal em que colaborou. Que gesto bonito não seria o dos seus amigos se as selecionassem e reunissem num pequeno volume, sob o título de "Estórias de Província", como ele as rotulava, cujo último capítulo foi escrito pela própria vida, que lhe cortou a existência como ele às vezes costumava encerrar as suas crônicas — com a marca da tragédia.

Gustavo Neves

Tenho folheado, nestes últimos dias, os originais dum livro que Mimoso Ruiz deixou inédito. Trata-se de episódios dos movimentos revolucionários de 1924 e 1930, em os quais o autor tomou parte, como oficial da Polícia Militar de Santa Catarina. Mas não é para falar desse trabalho, — que aliás, se editado como o pretende o filho de Mimoso Ruiz, a quem devo o prazer de lê-lo ainda no original, logrará êxito, — que aludo ao velho jornalista de nacionalidade portuguesa, tão românticamente apaixonado pela nossa terra que por aqui se deixou ficar, aqui constituiu lar e aqui morreu. E' para recordar uma grata camaradagem de imprensa e de atividades políticas.

Mimoso Ruiz veio para o Brasil como integrante duma delegação da Marinha Portuguesa, sendo ele um oficial de alto posto da Armada Lusitana. Veio e não retornou à sua Pátria. Tomou-se de amores pela natureza brasileira, gostou da gente e solicitou sua exoneração da Marinha Portuguesa. Era jornalista vigoroso e um tanto violento na linguagem, que lhe saía sempre muito original para nós, que tanto estimávamos a sua espontaneidade no escrever com graça, com normal correção e nos moldes do Português de além-mar.

Silenciemos acerca das circunstâncias românticas que o trouxeram até Santa Catarina, onde decidiu fixar moradia. E como possuía o dom de fazer imediatamente a amizade de quantos dele se aproximavam, não tardou muito a sua integração nos círculos de imprensa de Florianópolis, em que passou a militar, "Folha Nova", "A Opinião" e finalmente "O Estado" foram jornais a que prestou serviços, a este como redator e àqueles creio que como diretor de redação.

Recordo-o muito particularmente como redator de "O ESTADO", diligente e insinuante, mas uma tanto quente sensacionalista como reporter. É célebre, dessa época, uma série de reportagens diárias que publicava, revelando coisas espantosas que ocorreriam na cidade, mas somente ele descobria, revestindo-as de incidentes pintorescos, à maneira novelesca. Nunca pude esquecer o dia em que Mimoso Ruiz me apareceu na redação, mais expansivo do que comumente o era, porque trazia uma reportagem D'ARROMBA. Intitulá-la "A velha dos urubus" e contava que, no cimo do Morro da Cruz, num casebre em ruínas, vivia uma velha,

nha, pobre e enferma, que era tódava as tardes saudada por uma revoadas de urubus amigos. Tão amigos eram da velhinha que não temiam aproximar-se dela o suficiente para comer das suas mãos os restos do feijão — baratíssimo naqueles tempos que não voltam mais! — que ela lhes oferecia, sorridente. Mimoso Ruiz sabia, como pouca gente, tramar a narrativa ao gosto do grande público, e as suas reportagens eram assim impressionantes.

Até hoje ignoro se houve quem, por curiosidade ou por desejo de conhecer ao vivo a cena da velhinha que desfrutava a amizade dos urubus saudada por eles, teria investigado mais fundo a veracidade do fato. Constatação, porém, não veio nunca.

Mais tarde, tive ocasião de conhecer, já nem só a inteligência s a esportividade com que Mimoso Ruiz fazia o seu jornalismo, mas também a emoção com que distribuía com os menos ricos de pão de cada dia, e que recorresse à sua generosidade. Pude, então, verificar que, realmente, nós, os Brasileiros, somos sentimentalmente afins aos lusos colonizadores, que tão fielmente transplantaram para este pedaço de América a revelha alma lusitana, nela plasmando a sociedade brasileira.

Mimoso Ruiz foi trabalhar comigo e com Tito Carvalho, no Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda. Já não era o moço dos dias em que, abrindo picadas na mataria densa e virgem, marchava com a sua coluna militar para cumprimento de temerárias missões legalistas. Fizera-se chefe de família — e exemplarmente educava os filhos, no mais profundo amor à Pátria Brasileira.

Por esse período de sua existência, também a sua linguagem adquirira moderação, sem perder o colorido próprio, e não raro o ouviamos lamentar as agressividades e asperezas de antigas crônicas, uma das quais, a propósito de estranha e impudente despacho que certo Magistrado proferiu em determinado e impertinente processo, nunca fôra inteiramente esquecida.

Mimoso Ruiz já há muito que deixou este mundo. E agora, o filho me traz como que uma sensibilizadora mensagem, vinda do passado das atividades comuns que me ligaram ao pai, no livro inédito que carinhosamente esteve guardado até hoje. Se dependesse de mim editá-lo, é claro que eu o faria sem demora.

## Educação, desenvolvimento e mudança

**Silvio Coelho dos Santos**  
Durante o ano de 1967, ocorreram duas contribuições que reputamos de suma importância para o sistema de ensino em vigor em Sta. Catarina, particularmente no que se refere aos níveis primário e médio, que se sejam: a publicação do relatório "Sobre as Condições do Processo Educacional em Sta. Catarina", e o "Colóquio Estadual para a Organização do Sistema de Ensino" (CEOSE). A primeira contribuição foi resultante de convênio firmado entre o Gabinete de Planejamento do II Plano de Metas do Governo e a Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina, tendo como órgão executor, o Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais, da Faculdade de Educação. A segunda, até certo ponto decorrente da pesquisa realizada pelo CEPE — pois foi Santa Catarina, o primeiro Estado da Federação a realizar tal diagnóstico de seu sistema de ensino — surgiu do convênio que o Ministério da Educação e Cultura, juntamente com o Ministério do Planejamento, mantém com a UNESCO para o trato dos problemas educacionais do País. Este convênio permitiu a elaboração de um plano para que a Missão da Unesco e técnicos do INEP/MEC oferecessem assistência técnica aos Estados que tivessem interesse em reorganizar seus sistemas de ensino.

A realização do CEOSE em Santa Catarina, ocorreu na primeira quinzena de julho, tendo como local a Faculdade de Educação. Durante o encontro, peritos da UNESCO debateram com autoridades e técnicos em educação do Estado, problemas responsáveis pela inadequação do sistema de ensino em vigor. Posteriormente, em novembro, os mesmos técnicos enviaram ao Governo catarinense exaustivo relatório sobre a situação educacional, focalizando problemas e apresentando soluções a curto e médio prazos.

O importante para nós é que tanto o relatório elaborado pelo CEPE, como o documento apresentado pelos técnicos da UNESCO, são concordes em apresentar como necessidades imediatas para o seguimento do sistema de ensino,

a reforma administrativa da Secretaria de Educação e Cultura e o estabelecimento de um plano global de educação. O documento originário do CEPE afirmou na sua conclusão final que se faz necessário "a organização de um grupo de técnicos de alto nível que, através da colaboração de organismos nacionais e internacionais, elabore o planejamento integral do processo educacional catarinense, ajustando-o aos planos globais de desenvolvimento do Estado e determinando as modificações estruturais e funcionais que se fazem necessárias na máquina administrativa responsável pelo controle e desenvolvimento da Educação". O relatório do CEOSE apontou que "existe grande discrepância, no Estado de Santa Catarina, entre as qualidades humanas e técnicas dos elementos responsáveis da Secretaria de Educação e Cultura e o baixo rendimento da máquina educacional dentro da qual eles hão de atuar". E adiante: "no que diz respeito à parte reformista administrativa, acreditamos que essa aproximação deve ser acelerada, em virtude do péssimo funcionamento da atual máquina e do papel infraestrutural que cabe à administração da educação, tanto em relação aos assuntos corriqueiros, como em relação ao planejamento".

Entretanto, a valorização plena dessas contribuições somente é possível quando lembramos alguns dos vários problemas que estão, propriamente, impedindo o desenvolvimento do sistema de ensino em vigor. Assim, necessário é lembrar que a repetência na escola primária catarinense é algo simplesmente assustador. Na primeira série primária, em 1966, o percentual de reprovação foi de ordem de 40,6%. Considerando-se a totalidade das séries primárias (incluindo-se as classes preparatórias e as quinta e sextas séries) a repetência atingiu a 28,1% dos alunos que se achavam matriculados. Esses dados se tornam mais significativos ainda, quando relacionamos o número de alunos que se matriculou na primeira série da escola primária em 1963, da ordem 162 639, com o número de alunos aprovados na quarta série de 1966, da ordem de 47060. Verifica-se dessa forma, um fato que em regra passa des-

percebido de muitos educadores quando analisam os dados estatísticos referentes ao movimento escolar anual do Estado. Trata-se de números que efetivamente conseguem ingressar na primeira série escolar e atingir a quarta série (conclusiva do curso) sem reprovação. Ressalta-se, entretanto, (embora, por resoluta e falta de dados, não possamos demonstrar claramente) que nem todos os 47060 alunos aprovados na quarta série em 1966 haviam realmente iniciado a primeira série escolar em 1963. Muitos, temos certeza, iniciaram seus cursos antes desse ano e devido a reprovação vieram a concluí-lo com alguns daqueles que em 63 iniciaram sua "maratona" escolar. Ainda nesse aspecto, vale ressaltar com base nos dados censitários de 1960 e na taxa de crescimento da população da ordem de 3,2%, que em 1966 havia em Sta. Catarina apenas 278236 crianças, com idades entre 7 e 10 anos. teoricamente, este era o número de crianças que deveria estar frequentando as quatro séries primárias. Entretanto nesse mesmo ano, o movimento escolar das quatro primeiras séries acusou a presença de 441039 crianças matriculadas. Isto revela-nos, novamente, o alto índice de repetência do sistema, além de oferecer idéia quanto aos recursos financeiros e humanos que se tem de dispendir para o atendimento dos reprovados e dos evadidos, que se rematriculam no ano seguinte.

Um outro fato a lembrar seria a carência do pessoal docente, de nível primário. Em 1966, a presença de normalistas de 2º ciclo nos quadros das diversas redes de ensino primário era inferior a 50%. Isto, entretanto, não era motivado pela falta de escolas normais, nem tampouco de alunos que nela se preparavam para o exercício do magistério. Realmente, há em Sta. Catarina escolas normais em número suficiente para atender a demanda de novos professores. Entretanto, há uma flagrante evasão dos normalistas formados, quando do ingresso na carreira, além de ocorrer um clientelismo político que permite muitas das jovens, que se submetem aos concursos de ingresso, virem a ser colocadas à disposição da SEC, em lugar de serem lo-

tadas em estabelecimentos de ensino. O fato do senhor Secretário da Pasta da Educação estar atendendo, nesses últimos dois meses, a média de 100 pessoas por dia, é um testemunho eloquente do que estamos a afirmar.

Mas, não é só. Muitos outros problemas poderiam vir a ser arrolados, como por exemplo: inadequação dos currículos, insuficiência de salários, acenuada intromissão da política partidária no desenvolvimento do sistema de ensino (qual o cabo eleitoral que não tem uma filha, irmã, prima ou cunhada, quando não mulher, engajada no sistema como professora substituta, interina ou não titulada); emperamento da máquina administrativa devido à burocracia; insuficiência de pessoal técnico, etc. etc. Contudo, cremos ter esboçado um quadro suficiente a permitir o entendimento das contribuições que mencionamos.

Realmente temos de admitir que os problemas responsáveis pelo estrangulamento do sistema de ensino em vigor, têm sua origem, na maioria dos casos, na falta de previsão dos educadores e na consequente velho hábito de improvisação. Assim, desde 1946 vimos desenvolvendo o ensino normal de 1º ciclo (chamado primeiramente de curso normal regional e, hoje, Ginásio normal, com o objetivo de se preparar pessoal docente para as escolas rurais. Na prática, entretanto, sabemos que a maioria dos alunos que se inscrevem nesses tipos de curso, o fazem devido à carência de ensino médio e não porque desejam se preparar para o magistério. Todos, entretanto, são obrigados a cumprir as matérias de cunho pedagógico integrantes do currículo e chega-se ao paradoxo de se ver jovens de 13 a 14 anos a estudarem didática e metodologia do ensino! O mesmo poderia ser dito, para os vários outros tipos de estabelecimentos de ensino médio de 1º ciclo (secundário, comercial, industrial e agrícola), pois que nenhum consegue efetivamente habilitar o jovem para enfrentar o mercado de trabalho ou prosseguir em seus estudos, no 2º ciclo. E' verdade que essa situação não é peculiar e exclusiva do Estado de Santa Catarina. Contudo, isto não seria

o argumento adequado para deixarmos de levar em conta a importância dessa realidade lastimável.

O Estado e o País têm pretensões de desenvolvimento acelerado. Dessa maneira a educação (embora não sendo a propulsora exclusiva desse desenvolvimento) tem parcela ponderável de responsabilidade durante o período de afirmação do processo, do "arranco" desenvolvimentista. E se o desenvolvimento nos países não ou semi-industrializados, tem maiores possibilidades de ser atingido pelo uso da técnica do planejamento, não cremos que os educadores possam se furtar ao uso dessa técnica, caso desejem efetivamente ajustar o sistema de ensino às expectativas de desenvolvimento que mantêm seus Estados ou Países. No que se refere a Sta. Catarina, a administração estadual, a partir de 60, adotou o chamado "plano de metas" que muita ênfase deu ao setor educacional. No quinquênio 61/66 preparou-se mesmo uma infra-estrutura que viesse garantir o estabelecimento de metas mais arrojadas no período seguinte. As milhares de salas de aulas que foram criadas, a implantação da Universidade para o Desenvolvimento, do Conselho Estadual de Educação e de toda uma legislação escolar, são exemplos significativos. Entretanto, não houve a formulação de um plano global de educação que viesse entrosar os vários níveis de ensino (primário, médio e superior), as várias redes escolares e especialmente as várias instituições que direta ou indiretamente atuam no sistema como um todo. E não ocorreu a efetivação desse plano global, porque havia uma carência de dados que permitissem o entendimento claro da situação. Hoje, entretanto, o relatório da pesquisa elaborado pelo CEPE oferece os dados concretos necessários, enquanto o documento oferecido pelos peritos da UNESCO sugere as medidas estruturais, necessárias à implantação do regime da "planificação educacional".

Os administradores da educação catarinense têm, portanto, os elementos básicos imprescindíveis à ação planejada. Falta apenas a atitude para a ação.

E' tempo desta também se efetivar,

# Pesca Artesanal

Paulo Fernando Lago

Embora a terminologia seja consagrada, inclusive pela F.A.O., nem sempre se torna clara a distinção entre "pesca primitiva" e "pesca moderna", tomando-se como confronto a "pesca artesanal".

A "pesca artesanal", de início, seria um conjunto de características referentes à metodologia de captura, à metodologia de aproveitamento de pescado, à tipologia de equipamentos empregados (utensílios), às formas de comercialização, às condições sócio-econômicas dos participantes — que em suma, se colocam entre as situações da "pesca primitiva" e da "pesca moderna".

Poderia, pois, significar estágio de "transição", entre um e outro complexo de situações. A condição de transição da "pesca artesanal" supõe a permanência de elementos "primitivos" e também de outros que seriam mais característicos em termos de generalidade, da etapa da "pesca moderna".

Sumariamente, o conceito de "pesca artesanal" incide na constatação de que a atividade possibilita não somente a pura sobrevivência dos participantes, mas lhes garante poupanças que podem ser canalizadas para a melhoria da tecnologia da própria ser canalizadas para a

O fenômeno da formação de poupanças se inicia, em realidade, no estágio final da "pesca primitiva", quando esta começa a deixar de ser apenas uma atividade de subsistência, um recurso de sobrevivência; quando esta alcança um mínimo de "comercialização", quanto aos produtos obtidos.

A transposição da "etapa primitiva" para a propriamente artesanal implica, pois, em "mudanças" na orientação de "consumo" dos produtos. Antes confinado ao caráter consumptivo, os produtos passam a alcançar "mercados", quase sempre sob a influência de "intermediários".

A mais fácil e mais rápida colocação dos produtos nos mercados, através de intermediários, de origem nas comunidades ou provindos de centros urbanos, oferece, inclusive, a impressão, entre os comunitários, de que a "abastança" está diminuindo, pois não vem mais aquele "ocosa fortuna" que, em realidade, era decorrência da fácil presença de mercados.

A transposição da etapa primitiva para a artesanal significa portanto, com perda da intermediação, o início da transformação do pescado em utilidades diversas, incluindo as que se referem aos elementos tecnológicos que irão caracterizar a etapa seguinte da transição artesanal.

Fios de algodão são substituídos por fios de nylon, embarcações a remo recebem motores de pequena potência, pés descalços recebem botas de borracha, padrões habitacionais se alteram, participantes eventuais abandonam atividades outras e se tornam "pescadores profissionais".

O ritmo dessas "mudanças" é variável, quando se toma, isoladamente, as comunidades pesqueiras para

análise, problema que nos permitiu, na oportunidade de coordenador da pesquisa promovida pelo Acórdão de Pesca, de estabelecer quatro níveis de comunidades pesqueiras.

Na medida em que estas mudanças resultam mais intensamente de "pressões de mercado", ajustam-se novos dispositivos que tendem a estimulá-las. Um deles se refere à dinamização do serviço de venda de material de pesca, realizado pela Agência da SUDEPE, localizada em Florianópolis.

As vantagens de tais serviços são tão reconhecidas que se consolidam aspirações (a nosso ver perfeitamente válidas) para implantações de novas agências de venda em outros pólos de atividades pesqueiras, como Itajaí.

Não fosse a limitação de verbas, que implicam numa redução de compras de materiais para serem revendidos, o quadro do material de pesca atuante poderia ser bem mais significativo do que nos dias atuais.

O novo convênio assinado entre a SUDEPE e o Governo Estadual, entre outras preconizações, abre novos estímulos para o setor de venda de material, destinado aos pescadores, predominantemente artesanais, que o adquirem sob condições de facilidades compatíveis com as escassas poupanças que formam.

O serviço de venda, num intento de acompanhar as tendências do desenvolvimento do setor, se diversifica quanto ao material colocado ao acesso dos pescadores e empresários de pesca. Hoje já se torna possível aquisição de motores de maior potência — "Scania-Mabis" — para embarcações maiores, aparelhos de detecção de cardumes (eco-sonda).

Para exemplificar o volume dessas operações, realizadas pela Agência da SUDEPE, em Santa Catarina, que foi, inclusive inferior, em relação ao exercício anterior, focalizaremos alguns aspectos da atividade em 1967.

Foram financiados NCr\$ 122.000,00 (cento e vinte e dois mil cruzeiros novos) para aquisição de material de pesca aos pescadores artesanais e aos empresários de pesca.

Por esse mecanismo foram introduzidos no quadro da tecnologia de pesca, 39 motores para embarcações, sendo 7 de 8 H.P.; 28 de 10 H.P.; 1 de 35/54 H.P.; 1 de 22/33 H.P. e 1 de 153 H.P.

Os investimentos em motores atingiram NCr\$ 87.952,18, conquanto para outros materiais, inclusive um eco-sonda, atingiram NCr\$ 34.017,45.

E, para concluir, podemos admitir que, mesmo insignificante, o movimento de venda de material de pesca, somente pela Agência da SUDEPE, denuncia a margem de poupanças permitida pela pesca artesanal, ao mesmo tempo que anuncia novas mudanças na textura da atividade.

# Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

## SUCESSÃO "CAUSA-MORTIS"

Interessante acórdão do Supremo Tribunal Federal vem de ser publicada na Revista de Direito Administrativo n. 88. A legislação de nosso Estado, como a de outras unidades da Federação, estabelece que a base de cálculo da transmissão imobiliária "causa-mortis" deve ser o valor do imóvel na data da avaliação e não na da ocorrência do fato gerador. A tese foi sempre considerada discutível e realmente discutida, mas o acórdão mencionado vem em auxílio dos que clamam pelo acerto da medida fiscal.

Em seu voto, diz o relator, Ministro Aliomar Baleeiro: "O fato gerador do imposto de transmissão "causa-mortis" é, sem dúvida, o óbito do "de cujus".

E mais adiante: "Em quadra violentamente inflacionária, se prevalecesse a critério do v. acórdão, os herdeiros negligentes ou mesmo maliciosos se lockepetariam de modo indelétrico, em detrimento do Estado pagando-lhe apenas fração pequena do que lhes devem em moeda de valor do tempo da abertura da sucessão. Por isso mesmo, o legislador já introduziu a correção monetária nos débitos fiscais para com a União. O art. 482 obriga o avaliador a considerar o valor efetivo da coisa, levando em conta não só os lançamentos mais recentes, senão também, além da razoabilidade, "quaisquer outras circunstâncias que possam influir na sua estimação". O desnível monetário entre a data de morte do inventariado e a da ava-

liação constitui uma dessas escusas táticas e das mais relevantes".

Os termos incisivos do voto acórdão por unanimidade pela segunda turma do STF, parece que acobertam inclusive, a exigência da lei catarinense n.º 3.933, de 26 de dezembro de 1966, que manda reavaliar o imóvel cada 90 dias, se nesse prazo o imposto não houver sido pago.

## OMISSÃO

Rejeitado no Senado, por 40 votos contra 8, o decreto-lei n.º 155. Como se sabe, esse diploma permitia que as pessoas físicas e jurídicas empregassem 10 e 5%, respectivamente, do imposto sobre a Renda devido, em ações de empresas abertas de qualquer ponto do país.

A rejeição se deve à união dos Senadores que representam os Estados compreendidos nas áreas da SUDENE e SUDAM, temerosos de que o alargamento da faixa dos incentivos fiscais poderá vir a prejudicar os investimentos de capitais no Norte e Nordeste do país. Ajudaram bem os representantes dos nossos irmãos do Norte. Não podemos dizer o mesmo dos representantes sulinos. A omissão destes foi desconcertante e a negligência com que agiram só será reparada se o Governo Federal, como aliás já anunciou, remeter projeto de lei ao Congresso Nacional, nos mesmos termos do decreto-lei n.º 155.

## INDUSTRIA PESQUEIRA

E por falar em incentivos fiscais, em dias da semana passada esteve

em nossa Capital, representante do grupo Matarazzo, de São Paulo, interessado em investir na indústria pesqueira catarinense. Ao que se sabe, o grupo dispõe de vultosa quantia, proveniente dos incentivos fiscais relativos à pesca e deseja se aliar a investidores catarinenses para estabelecer nova indústria pesqueira em nosso Estado.

## LEGISLAÇÃO DO ICM

Foi publicado no Diário Oficial do dia 7 do corrente, decreto estadual que, em decorrência do Convênio de Porto Alegre, altera substancialmente a legislação do ICM.

As principais modificações são as seguintes: 1) Reduz em 80%, em determinados casos que especifica, o valor do ICM a ser recolhido pelas indústrias. 2) Permite, nas condições que estabelece, que as indústrias creditem o ICM referente à aquisição de equipamento industrial nacional que irão fazer parte do ativo fixo da empresa. 3) Lenta do ICM, a saída do leite "in natura" vendido para pasteurização e de determinados produtos hortifrutigrangeiros, desde que o destinatário seja estabelecido no Estado. 4) Reduz violentamente a base de cálculo da carne, soja, milho e arroz, quando exportados para o exterior.

5) Reduz a base de cálculo da lei e de outros produtos agropecuários desde que destinados a contribuintes catarinenses.

As alterações citadas entram em vigor em abril (item 2), junho (item 1) e imediatamente (itens 3, 4 e 5).

# Agricultura

## POSGRADUAÇÃO

Glauco Olinger

Estamos assistindo a um fenômeno interessante. O mau preparo dos profissionais egressos das escolas superiores de agricultura, brasileira, está multiplicando os cursos posgraduados.

Em lugar da modificação dos currículos dos cursos regulares, de sua adequação à realidade nacional objetiva, as congregações de professores tem optado pelo prolongamento do período de ensino, quando o país está a reclamar mais velocidade na formação de técnicos operacionais.

X X X

Mas surpreendente é que a maioria dos professores dos cursos posgraduados são os mesmos dos cursos regulares. Assim, quando esperamos contrator um técnico portador de conhecimentos aplicáveis e úteis, recebemos um magister scienciae carregado de semântica e mais desligado das coisas da terra do que disco voador.

Quando analisamos as causas do fenômeno, constatamos que o aperfeiçoamento do técnico afastou-o ainda mais do sentido prático da profissão, levando-o ao exclusivo de reflexões teóricas de escasso aproveitamento. A especialização não foi muito além de um mergulho nas funções matemáticas ou na história das correntes filosóficas. Além do acréscimo dos custos de formação profissional, exigem salários mais elevados, onerando os custos totais sem a esperada contrapartida do aumento do rendimento econômico-social.

# Uma Política para o Carvão (V)

Fernando Marcondes

Servem-se algumas pessoas do preço do quilowatt gerado pela SOTELCA para condenar este empreendimento, como, se, primeiro, fôsse ele apreciavelmente mais caro do que o quilowatt produzido pelas usinas hidráulicas, e, segundo, apenas o elemento preço devesse prevalecer no estabelecimento de uma prioridade entre o geração térmica e a geração hidráulica.

Mostramos, em artigo anterior, a estratégia importância da SOTELCA na solução dos problemas carboíferos. Vimos que um quarto do preço do carvão-metalúrgico vendido às usinas siderúrgicas representa a parcela do carvão-vapor não consumido. Deste modo, em 1971, quando a SOTELCA tiver mais uma unidade de 125.000 kw em operação, todo o carvão-vapor produzido será queimado pelas suas três caldeiras e transformado em energia para os estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, o que significará uma redução do preço da tonelada do carvão-metalúrgico de NCr\$ 110,00 para NCr\$ 85,00.

O que precisa ser esclarecido é a importância da SOTELCA, também na geração de energia elétrica, para que não venham os menos avisados a pensar que estamos consumindo energia proveniente do carvão apenas para resolver problemas da economia carbonífera.

A energia hidráulica tem uma grande vantagem sobre a energia térmica: tratando-se de usinas do mesmo porte, o preço da energia gerada pela primeira é inferior ao da segunda. A razão está no custo da matéria prima, de graça no caso da água e muito cara no caso do carvão.

Em compensação, poderíamos apontar três vantagens a favor da energia térmica.

Primeiro, a instalação de uma usina térmica custa pelo menos um terço do preço de uma hidráulica. Assim, a SOTELCA está estimando construir a sua terceira unidade de 125.000 kw pelo valor aproximado de NCr\$ 50 milhões. Se fôsse uma usina hidráulica, não faria por menos de NCr\$ 150 milhões. Em virtude da es-

casca de dinheiro neste País, claro está que este aspecto deve ponderar sobremaneira.

Segundo, a construção de uma usina térmica leva três anos, em média. Uma hidráulica leva cinco anos. O primeiro prazo pode ser cumprido à risca. O segundo, fica dependendo das condições pluviométricas.

Terceiro, e mais importante, é que 100.000 kw térmicos representam 100.000 kw durante as 24 horas dos 365 dias. Claro que existem as pequenas paradas de manutenção, que não vale apenas considerar. Ao passo que 100.000 kw hidráulicos, no maior parte dos casos, vale, em algumas épocas do ano, apenas um terço de sua capacidade, ou menos ainda. E' o que está ocorrendo hoje com as usinas hidráulicas existentes nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Nos dois primeiros estados, a SOTELCA tem podido complementar com a energia não atendida pelos sistemas hidráulicos. No Rio Grande do Sul, todavia, grave racionamento impede o desenvolvimento normal deste grande Estado.

Quero transcrever, em complemento ao terceiro argumento em favor da energia térmica, pequena parte do Aviso, publicado pela Companhia Estadual de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul, dando ciência das causas que determinam o racionamento em Porto Alegre:

"O excepcional consumo de energia verificado nos 3 meses passados, aliado à sensível diminuição da vazão dos rios, proveniente da estiagem que vem afetando o Estado, conduziu a uma acentuada redução na ocupação dos principais reservatórios, em especial o de Ernestina (Rio Jacuí) no momento com apenas 34% de sua capacidade total". (O grifo é nosso).

Nota: Quando comparo as vantagens da energia hidráulica sobre a térmica, e vice-versa, não quero dizer que se deva optar por uma ou outra. E' pacífica a tese, pelo menos no caso brasileiro, de que a energia hidráulica deve ser a energia predominante e a térmica participar do sistema mais como garantia. O meu objetivo, com este artigo, foi mostrar as vantagens da energia térmica ... que não são reconhecidas comumente.

## I. INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas com que se defrontam os países em desenvolvimento é a existência de uma grande massa de pessoal desempregado ou subempregado, cujo aproveitamento efetivo não pode ser obtido na força de trabalho devido à sua total falta de formação profissional.

Paradoxalmente, o fenômeno tem sido agravado nos últimos 20 anos. As campanhas sanitárias e outras medidas paralelas diminuindo a taxa de mortalidade nesses países, elevou consideravelmente a taxa de crescimento populacional. No Brasil, esta taxa passou de 2,38% anuais, no período 1940-1950, para 3% anuais, no decênio seguinte. Sabendo-se que no decênio 1950-1960 o PIB brasileiro cresceu a 5,2% anuais, pode-se perceber a extraordinária repercussão do crescimento demográfico sobre o nível de vida.

Ora, para que o País possa absorver satisfatoriamente os novos contingentes populacionais, é essencial que uma inversão maciça seja feita nos recursos humanos, melhorando não apenas as condições médicas, alimentares e habitacionais da população, mas também os sistemas de educação e formação profissional. É interessante observar que esta melhoria no fator humano não é apenas essencial para os países subdesenvolvidos; mesmo nos países mais desenvolvidos, o produto tem crescido mais rapidamente do que o insumo dos fatores de produção, graças aos progressos alcançados na técnica e na formação da mão-de-obra, bem como às melhorias introduzidas na administração e na organização do trabalho, o que indica o caráter fundamental do capital humano no processo de desenvolvimento.

## 2. IMPORTAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA QUALIFICADA

Calculou-se que para manter uma taxa apropriada de desenvolvimento, é preciso que a mão-de-obra de médio e alto níveis aumente duas ou três vezes mais que o conjunto da força de trabalho. Esta mão-de-obra é a mais escassa nos países em desenvolvimento e por mais rápidos que sejam os programas e formação acelerada

destes tipos de qualificação, eles não surtirão efeito imediatamente. Assim, parece inevitável que esses países tenham que suplementar os seus estoques de mão-de-obra qualificada com a ajuda do estrangeiro. Isto pode ser feito por duas maneiras: através dos programas de assistência técnica ou através da imigração seletiva. A segunda maneira se apresenta mais vantajosa, se considerarmos o problema a longo prazo, devido aos fenômenos da assimilação, da multiplicação e da transfertilização cultural.

## 3. DEMANDA E OFERTA DE IMIGRANTES

Um dos primeiros problemas a ser enfrentado pelos países em desenvolvimento, com relação a programa de imigração, está no fato de que não existe no mercado internacional o número de imigrantes necessários para atender às suas necessidades de mão-de-obra. Em 1964, por exemplo, o CIME só estava em condições de enviar ao Brasil cerca de 250 trabalhadores especializados, número insignificante comparado com a demanda brasileira para este tipo de mão-de-obra. O Mercado Comum Europeu tem absorvido a maior parte dos imigrantes em potencial da Europa, oferecendo-lhe níveis de remuneração e benefício providenciados com os quais o Brasil não está em condições de concorrer.

A solução para esse problema parece estar na ampliação das frentes de recrutamento de imigrantes, levando-as à Ásia e à África em busca de novos mercados. Evidentemente, os imigrantes aí obtidos não terão o mesmo nível de qualificação dos europeus, mas contingentes bem expressivos poderão ser captados para o preenchimento de déficits de mão-de-obra menos qualificada.

Deve ser ainda observado que o Brasil não dispõe, por enquanto, de uma estrutura administrativa bem preparada para os serviços de recepção e colocação de imigrantes. Segundo dados do Serviço de Seleção de Imigrantes na Europa, do Ministério das Relações Exteriores, no período entre 1 de julho de 1965 e 31 de março de 1966, era de 784 pessoas a oferta de mão-de-obra qualificada europeia para o Brasil, sendo aproveitadas apenas 356. Desta maneira, ao lado do

esforço no sentido de ampliar a oferta de imigrantes para o País, uma reestruturação dos serviços internos de aproveitamento dos imigrantes deve ser empreendida para que o mecanismo funcione com bom resultado.

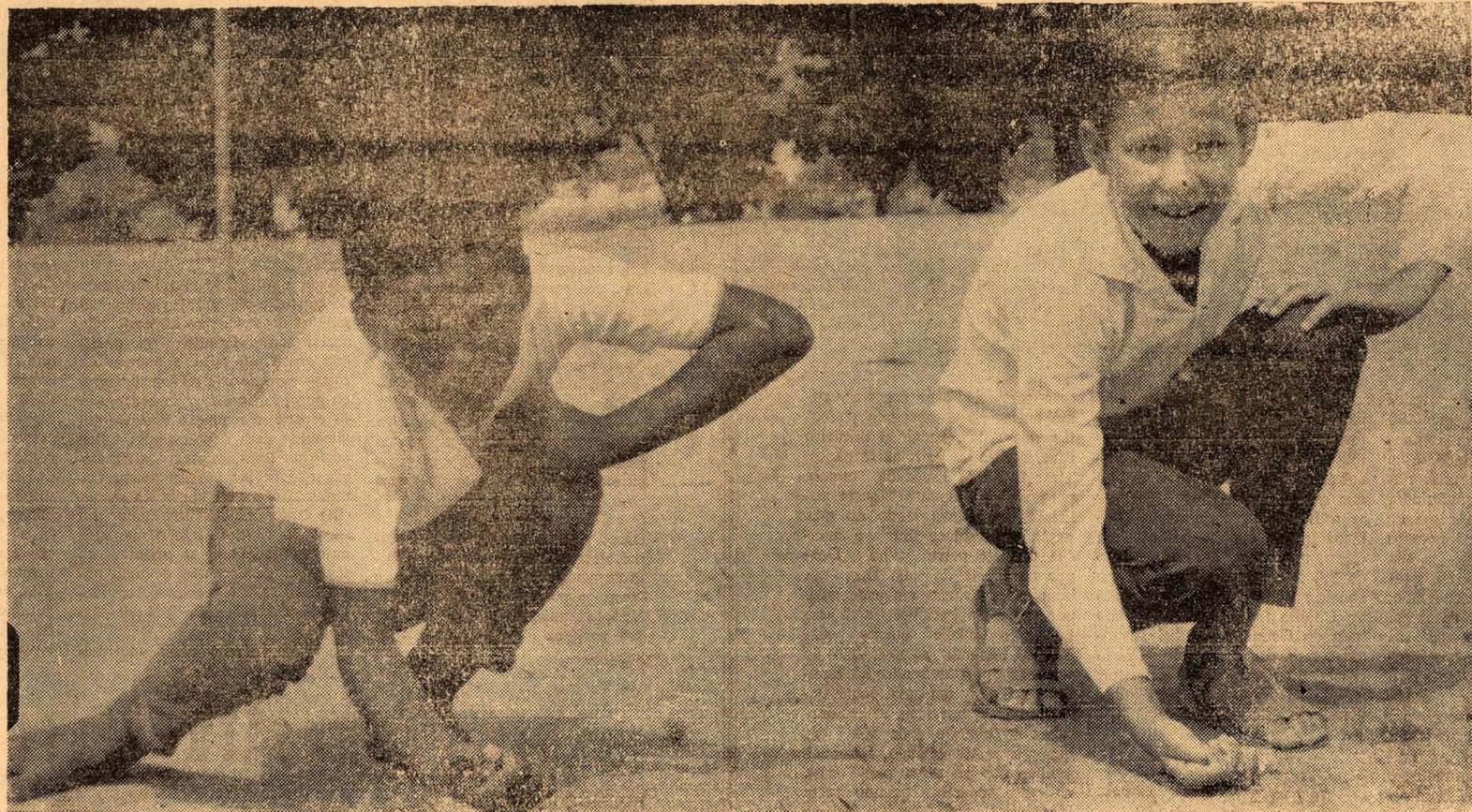
## 4. MIGRAÇÃO PARA OS PAÍSES DESENVOLVIDOS

Um dos fenômenos migratórios da atualidade é o "brain drain", pelo qual os elementos qualificados das nações subdesenvolvidas ou em desenvolvimento desertam as funções que desempenham em seus países e vão enriquecer o estoque de recursos humanos das áreas desenvolvidas.

Durante o período 1953-1955, 59.704 profissionais, técnicos e trabalhadores qualificados foram admitidos como imigrantes nos Estados Unidos, representando 6,4% da imigração mundial nesse período. Dêsse total, 33% eram provenientes da Europa, 27% do Canadá e 40% do resto do mundo. Podemos admitir que dentro da categoria "resto do mundo" estão incluídos muitos países em desenvolvimento, que não podem se dar ao luxo de exportar esses elementos.

A explicação para o fenômeno é simples e se basta na discrepância entre o produto social marginal do trabalho de um operário qualificado e a remuneração que ele pode obter. Nos países em desenvolvimento, o produto social marginal é grande, mas a remuneração é baixa, ao contrário do que acontece nos países desenvolvidos. Assim, no presente, o fluxo de mão-de-obra qualificada é maior para os países desenvolvidos que para os países em desenvolvimento, tendendo a fazer os primeiros mais ricos e os últimos ainda mais pobres.

Em resumo, uma política nacional de imigração deverá se preocupar também com o problema da emigração. Em termos gerais, qualquer política para atrair imigrantes e para reter o estoque doméstico de qualificações poderá mandar investimentos maciços, mas esses investimentos serão infinitamente menores que os recursos alocados a programas de assistência técnica e, principalmente, que os investimentos em educação e treinamento, necessários à formação de recursos humanos equivalentes dentro do País.



## Histórias dos Tempos de Preconceito

"Preconceito Racial: no Brasil não existe, os americanos ficam admirados". A definição é de Fernando Sabino e consta de um esboço de dicionário brasileiro de lugares comuns e idéias convencionais de sua autoria.

Mas se o preconceito racial não existe no Brasil dos nossos dias, o mesmo não se pode dizer com referência ao Brasil de tempos passados, ao Brasil do Império.

Odilo Costa Filho, escritor e hoje diplomata servindo na embaixada brasileira de Portugal, coletou uma série de histórias típicas e fatos relacionados com o preconceito racial na época imperial, que bem demonstram a sua existência naqueles tempos.

Eis algumas delas:

A lei contra o luxo, de 1749, era dura: negro ou mulato, ainda que se achasse fôrro ou nascesse livre, não podia usar seda, nem lá fina, nem trazer sobre si ornato de jóias, ouro ou prata. Pena ia até açoite, cadeia, degredo por toda a vida para a Ilha de São Tomé. Também não podia usar espadim: pena de prisão de dois meses, de um ano na reincidência.

Logo que o Vice-Rei publicou a lei, dois mulatos, "homens de negócio com cabedal e bom tratame-

to", mandaram-lhe oferecer 3.000 cruzeiros para a Fazenda Real se lhes permitisse usar espadim. Ele disse não; e mandou se gabar para Portugal.

Em 1752 — dois anos mais tarde — seu coração amoleceu, segundo vereis:

"Ilmo. Exmo. Senhor: Diz Manoel de Carvalho e Melo, morador na Vila de S. Salvador dos Campos, Paraíba do Sul, homem pardo e filho de homem branco e senhor de engenho, que sempre o criou com estimação, tanto no estudo da gramática como também das artes liberais, e como o suplicante se acha casado há muitos anos na dita vila, e tratado com a mesma estimação, exercendo a ocupação de Mestre de Capela de toda aquela comarca e também de meninas, como consta das provisões juntas, e pela pragmática e nova Lei de Sua Majestade se proíbe em comum aos pardos o uso da espada e espadim e na sua observância recebe ele suplicante um grande pejo pelas razões e circunstâncias expressadas, pede a Vossa Excelência que em atenção ao referido e sendo verdade o que o suplicante relata, faça mercê de permitir-lhe faculdade para poder usar o suplicante do ornato de espada ou espadim, quando sair compôsto, na forma do

que se tem concedido a outros muitos pardos de semelhante qualidade de pessoa e exercício e receberá Mercê".

Resposta: "Concedo ao suplicante licença para trazer espada ou espadim à cinta, enquanto se lhe não mandar o contrário."

— X —

Minha impressão personalíssima é que se trata de puro folclore. Mas o certo é que a história reponta aqui e ali. Se atribuída a Antônio Silvino. Se atribuída a Lampeão. Quem conta, conta com todos os detalhes, dia, hora, lugar, testemunhas. E o que faz desconfiar: tanto detalhe.

Mas não se conta só de cangaceiro. Se conta também de juiz.

Quer que lhe conte? Lhe contarei.

Está nas "Memórias de um Senhor de Engenho", de Júlio Bello. Está em "Tempos Idos", recordações de Pedro Moniz de Aragão.

O Bacharel Estevão Paes Barreto Ferrão Castelo Branco era juiz no interior da Bahia. Apareceram-lhe dois casais para casar. Um preto com uma branca, um branco com uma preta. Danou-se. Vestiu beca e proclamou:

"Eu, Estevão Paes Barreto Ferrão Castelo Branco, bacharel formado pela Faculdade de Direito do

Recife, juiz substituto no exercício da vara de direito nesta comarca do Estado da Bahia, descendente de antigos e nobres fidalgos portugueses, declaro, fiel aos meus princípios, que não caso preto com branco. Troquem os lugares."

Trocaram. Ele os casou, preto com preto, branco com branco. E foram muito felizes.

— X —

Frei Jesuino de Monte Carmelo pintou igreja em Itu, era uma beleza. Sua mulatice era indistigável; e ele a deixou registrada em Santos e anjos, que Mário de Andrade sustentava andarem muito perto de retratos dos filhos do pintor.

O certo é que tão grande ficou frei Jesuino que o capitão-mor Vicente de Taques Costa Góis Aranha resolveu, ao ser feito um dos censos, que frei Jesuino não podia ser mulato. Mandou inscrevê-lo como branco... (Meio século depois, frei Jesuino figuraria no recenseamento paulista como "caucásico".)

Um dos anjos do fôrro era mulato mesmo. O irmão Lourenço estranhou:

— Que é aquilo, Jesuino Francisco? Por que aquele anjo está me saindo tão escuro?

Faltou tinta, irmão Lourenço... Faltou tinta...

Luiz Anselmo da Fonseca, preto de origem humilde, foi o autor de "A Escravidão, o Clero e o Abolicionismo", livro apaixonado e até faccioso no seu anticlericalismo, mas fundamental para a história da escravidão no Brasil.

No começo deste século, professor da Faculdade de Medicina da Bahia após concursos disputados, Anselmo levou um filho a registro. O escrívão anotou a cor do menino: "branco".

— Branco, não — emendou Anselmo —, escreva preto. Se é branco, não é meu filho.

— X —

O Dr. José Fernandes Coelho era advogado em São Paulo, onde, carioca, se formara em 1874. Preto, a cusava, no júri, um homem de cor, que tentara assassinar outro. Fazia a defesa Luiz Gama, que pereceu:

— Vós vêdes, Srs. Jurados, que tudo é negro neste processo. O advogado de defesa é negro, o promotor público é negro, o acusado é negro, a pretendida vítima é também um negro. Somente vós, Srs. Juizes, somente vós sois brancos. Que tem branco que meter o nariz em negócios de negro? Mandai, pois, embora este desgraçado.

# Manual do

# espírito-de-pôrco

Paulo  
da Costa  
Ramos

No ocasião em que todos os chatos do país pagam 400 cruzeiros para se verem retratados em um suposto tratado, e se deliciam com isto, sem falar nos lucros que o autor está auferindo, sem o conhecimento de causa de o cronista resolve dar, embora Guilherme de Figueiredo, a sua parcela de contribuição ao estudo de tipos marginais, escolhendo, ao acaso, o espírito-de-pôrco. Adverte o cronista que não se confunda "chato" com "espírito-de-pôrco"; enquanto o primeiro não é conscientemente, o segundo é. Mas isso é apenas um manual, que o cronista não tem capacidade para escrever um Tratado, sob pena de confundir-se, éle mesmo, com o tipo analisado. Ai, vai, pois, o dia de um "espírito-de-pôrco":

7 DA MANHÃ: Acordar, se possível. Se impossível de todo, não acordar. No primeiro caso, sair e dar um pulo ao Mercado. Conversar com o vendedor da banca de camarão e peixe. Dizer que o camarão está pôdre, "olha só o cheiro". Ajudar a madame a carregar as compras, derrubar seu saco de arroz à saída. Comprar um quilo de carne, verificar numa balança honesta que tem apenas 880 grammas, voltar ao açougue e exigir a presença de um fiscal da COAP. Na falta ou omissão deste, fazer um comício relampago contra as instituições. Devolver a carne. Pini-cor todo cacho de uvas exposto. Comprar (se for época) dez mangas, experimentar uma, devolver as dez mangas. Abrir um buraco numa melancia, dizer, conforme o caso, que está muito verde ou muito maduro; se estiver boa, dizer que não tem dinheiro. Comprar duas jocas, mandar levar em casa pelo carregador mais subnutrido do Mercado.

8 DA MANHÃ: Ir a uma Repartição Pública, sendo amigo do chefe. Exigir cafézinho. Perguntar se todos não deviam estar trabalhando. Se o amigo disser que "estão trabalhando", "oh, é assim que trabalham aqui?". Saber quantos funcionários estão faltando, se vão cortar o ponto. Atender o telefone; se perguntarem pelo chefe, afirmar que ainda não chegou, ou dizer que foi tomar um sorvete. Retirar de cima da mesa um processo com o carimbo "Confidencial" e começou a lê-lo em voz alta. Quando entrar uma funcionária, dizer a meio-tom para o chefe, de modo que ela escute: "é essa que você me falou?". (a funcionária deve ser feia, honesta e casada). Pedir para o contínuo ir comprar dois cojús e uma caixa de fósforos. Chupar os cojús e deixar o bazeço e a castanha sobre a mesa do chefe. Sair entre as mesas assobiando um tango.

9 DA MANHÃ: Dar um pulo a Biblioteca Pública. Pedir os jornais do dia. Se estiverem ocupados, saber com quem estão, e lê-los de pé, por cima do ombro do outro. Pedir para ir

car mais um pouquinho naquela página, "estou terminando o editorial". Pedir a coleção da "Caretta" de 1927, e ao recebê-la descobrir que não é a "Caretta", o que quer é "O Malho". Indagar se a Biblioteca assinava "O Mico-grapho", que se editou em Céres, no Ceará, durante o ano de 33. Perguntar qual é mesmo aquela revista que tem um retrato do Getúlio fumando charuto ao lado do Oswaldo Aranha! Arrancar a primeira página do Diário Oficial do Estado, nº 1 e mostrar ao bibliotecário quando sair: "olha, vou levar esta de recordação".

10 DA MANHÃ: Atender convite que um jornal fez há ano e meio para visitarem suas oficinas, e exigir que se rode a rotativa para que consiga entender a explicação de meia hora que lhe deu o chefe de máquinas. Pedir para o linotipista escrever em chumbo o seu nome e da família toda, largar na lata de lixo porque as linhas estavam muito quentes, e pedir que faça de novo. Aproveitar a oportunidade para escrever aquele artigo contra o Arcebispo, que toca também o pé no Exército, e implorar sua publicação. Indagar, na frente do cronista social, quem é que escreve "mesmo" a sua coluna, e no caso de insistirem que é ele no duro, exigir uma prova: colocar à sua frente um papel e pedir que escreva "a vovó deu para Poulo a bola do gato".

11 DA MANHÃ: Deixar-se ficar numa esquina da rua principal, juntar dois ou dez amigos, e fazer comentários em voz alta (baixa quando convier) aos passantes. Dizer que o Milton está atravessando uma fase humbert-humbertiana, quando ele passar com sua filha mas velha. (11 onos). Insinuar que o Desembargador Aurélio (79 anos) contraiu uma doença escusa, se este possa mancando de reumatismo. Afirmar que, embora não possa afirmar, é certo que o Felipe anda apanhando da mulher, e que a noiva do Cássio andou arrastando a asa para o Humberto. Convidar todos para tomar uma cervejinha, devolver as quatro primeiras porque estão "mornas". Esquecer de servir o copo daquele rapaz que está com o Adão e que foi apresentado à roda hoje. Dividir a conta, ao fim de uma hora, entre todos, em partes iguais, embora só ele tenha comido empada (10, ao todo) e três outros tenham tomado apenas um copo. Pedir para um amigo que mora no sul para levá-lo em casa que fica no norte. Dizer no meio da viagem que justamente agora que está "morando na praia", e que o carro enguiçou. Não convidar o amigo para almoçar, ou convidá-lo, se for tarde e só houver o seu prato do forno. e só houver o seu prato no forno.

TARDE: Se dormiu pela manhã cumprir o programa acima. Se já o cumpriu, ficar por

casa mesmo. Fazer esparsas, como entrar no campeonato de botão dos filhos. Exigir o primeiro time, aquele de cartolas raspados. Tirar todos os livros da estante para ver se descobre "aquele policial" que estava lendo no mês passado. Resolver tirar a mancha daquele paletó velho. Dormir no tapete da sala. Dar um bom par de surras em cada guri, por coisa do barulho. Exigir, no lanche, sanduiche quente com Toddy, tomando a precaução de verificar antes que não há queijo nem Toddy em casa. Jogar damas como o guri mais velho, derrubar o toluleiro toda vez em que estiver encurrulado. Dizer à mulher que só volta para casa na outra semana, quando esta imprecar "meu Deus", porque esse homem resolveu ficar em casa hoje?" — isto, na frente da empregada. Despedir a empregada.

NOITE: Telefonar para um amigo dizendo que ficou sem condução para ir jantar, e que aceita o convite de experimentar hoje mesmo o feijão da nova cozinheira. Telefonar a todos os amigos afirmando ter certeza que a churrascaria no sítio do Mané-co era hoje, ainda que saiba que o Mané-co viajou ontem para Porto Alegre. Pegar três bêbados para fazer uma senerota na casa do Candinho, às duas da manhã, dizendo que é em sua própria casa; "podem cantar bem alto, que estarei na cama ouvindo".

Convidar aqueles prefeitos do interior para ir a uma boate (bem pequena). Chegar bem cedo. Encher a boate de homens e cair fora, dando uma desculpa. Arranjar um carro, convidar um amigo para dar umas voltas e quando estiverem, digamos, a vinte quilômetros do centro, pedir para o amigo sair: "você vai me desculpar, mas não posso deixar de pegar aquela loura, você compreende, se arranjar outra passo aqui". Pegar a loura, ir a uma boate elegante, e sentar na mesa de um amigo que está com a esposa e filha; apresentá-la como uma prima do Rio, "vocês não conhecem". Tirar a filha do amigo para dançar e leva-la para outro canto oposto da pista. A loura deve permanecer na mesa. Quando vier o garçon, pedir um uisque para si e "um cuba" para a loura. Deixar a loura no centro da cidade, e não ir buscar o amigo no bairro. Deixar a chave do carro que pediu emprestado com qualquer pessoa que não seja o proprietário, sem dizer onde deixou o carro. Voltar à boate onde fôra com a loura, sentar-se na mesa do mesmo amigo, e cochichar-lhe alguma coisa, entre risotas. Notar que a mesa ao lado está recheada de autoridades e principior, em voz alta, a atacar o governo. De preferência, o amigo deve ser funcionário do Governo. Pedir sua opinião, que deve ser emitida em voz alta, após sucessivos "como?" não entendi". Tomar um porre. Chegar em casa às quatro da manhã. Sem chave (in "Crônicas").

# Evolução Natural

Marcílio  
Medeiros,  
filho

Pelo que se vê em Santa Catarina, são da mais alta legitimidade as posições já plenamente caracterizadas dos ex-pessedistas e dos ex-udenistas da ARENA, procurando afirmar-se na sua ação política como blocos autônomos de um mesmo partido, embora mantendo o denominador comum da sigla e da doutrina da agremiação a que pertencem. Esta ação mais e mais se acentua à medida em que se sente a aproximação da instituição das sublegendas partidárias, solução transitória para que, no futuro próximo, o País possa instrumentalizar a sua vida pública com partidos políticos mais autênticos, capazes de encontrar ressonância nos sentimentos da opinião pública nacional.

Comprovada a insustentabilidade permanente do bi-partidarismo, ressalta a necessidade de afirmação dos políticos através de meios que correspondam, da maneira mais próxima possível, às naturais tendências do eleitorado que comparece regularmente (!) às urnas para assegurar-lhes os mandatos. O enfraquecimento verificado na classe política, nos últimos tempos, deve-se em grande parte à falta de emoção que tradicionalmente ligava os políticos à opinião pública, passando pela ponte saudável dos partidos com representação popular.

Embora as agremiações extintas pelo Ato Institucional nº 2, em 1965, deixassem muito a desejar quanto à sua doutrina e às suas diretrizes, a verdade é que possuíam ressonância bem mais significativa que as atuais, junto a uma opinião pública que participava ativamente do processo político. Foi através das desaparecidas legendas que se travaram as mais memoráveis pugnas eleitorais na redemocratização após 1945, criando no eleitorado uma palpitação cívica que haveria de arraigar-se na sua formação política, fazendo fremir de emoção as praças públicas dos comícios eleitorais.

Veio o bi-partidarismo, aliando da participação política a opinião pública do País, que até hoje não aceita como definitivos os partidos atuais. Preferiu o homem da rua — porque não se sensibilizava, ou porque não era mais convocado — esperar a evolução dos acontecimentos para depois poder optar entre as duas escassas alternativas que se lhe apresentavam. Como muito pouco houve de evolução, tanto na ARENA como no MDB, éle continua aguardando que as suas lideranças o orientem na tentativa de encontro de uma nova fórmula que venha corresponder à sua inclinação político-partidária.

Ao que tudo indica, a oportuni-

dade para que se delineiem essas definições começam a atingir um grau de evidente maturidade. O que está ocorrendo atualmente em Santa Catarina, na área da ARENA, quando ex-pessedistas e ex-udenistas procuram seguir seus rumos próprios, ao encontro de suas raízes políticas mais legítimas, fixadas em longos anos de lutas cívicas num eleitorado que até hoje lhe permanece leal, está parecendo a manifestação benfazeja do reencontro dos políticos com suas raízes históricas, das quais o bi-partidarismo, num dado momento, os havia desligado.

No período inicial desse processo, seria precipitada qualquer avaliação das consequências que poderiam advir do fato novo que aí está. Mas é certo que, a seguirem os acontecimentos no rumo em que se insinuam, em pouco tempo Santa Catarina poderá usufruir de um quadro político de maior autenticidade, possibilitando às correntes políticas do Estado o reencontro com seus caminhos verdadeiros, através de maiores afirmações democráticas na vida pública catarinense. Antes, muito antes de se considerar tal manifestação como sintoma de crise ou de involução negativa, devemos admiti-la, acima de tudo, como o revigoramento da personalidade política de Santa Catarina, dentro de uma nova realidade.

## Trânsito Livre

VANGUARDA PESQUEIRA

Não é concebível que uma Capital de Estado continue a sofrer, volta e meia, com os problemas do racionamento de gasolina, como tem ocorrido nos últimos anos em Florianópolis.

O transporte dos derivados de petróleo é feito por via marítima e a Capital catarinense, graças a Deus, é uma Cidade-Ilha, cercada de mar por todos os lados. Tendo isto em vista, era de se pensar que o abastecimento de gasolina em Florianópolis fosse dos mais normais e eficientes, mas o que se verifica é justamente o contrário: é falho e desorganizado.

E' de se supor que haja alguém responsável no País pelo que vem acontecendo com a gasolina em Florianópolis. A deficiência não é nova e, se quizessem, já poderia há muito estar corrigida.

LIGIA NA "FRENTE AMPLA"

A deputada Lígia Douted de Andrade está definitivamente integrada — pela ação e o pensamento — na "frente ampla".

Além dos contatos que tem mantido sobre a ampliação do movimento em vários Estados, acompanha seguidamente as manifestações da "frente", onde quer que elas sejam levadas a efeito.

Ainda agora, integrou a comitiva que acompanhou o sr. Carlos Lacerda na sua visita ao Governador Valadares (MG), onde a representante catarinense foi bastante aplaudida, segundo contam os jornais do Rio e de São Paulo.

LACERDA CONTINUA SEM DATA

A vinda do sr. Carlos Lacerda a Santa Catarina ainda continua sem data fixada. Inicialmente prevista para este mês, já admitida para o início de abril.

De qualquer forma, a "escada do Sul", que o líder da "frente ampla" iniciará pelo Paraná, terá passagem por Florianópolis, antes de o sr. Carlos Lacerda seguir viagem para o Rio Grande do Sul, onde visitará as cidades de Santa Maria e Porto Alegre.

O local em que falará aos estudantes ainda não foi escolhido.

A CORRIDA DO OURO

Os frequentadores do "Meu Cantinho" estão discutindo, com indistigável preocupação, os problemas de política internacional que poderão advir da "febre do ouro", inclusive ameaçando a estabilidade do dólar.

Como sempre acontece naquêlo reduto democrático, as opiniões estão mais uma vez divididas, a maioria está sempre com o orador do momento, permitindo o câmbio do vil metal na Bolsa de Paris. A outra maioria (sim, pois no "Meu Cantinho" a maioria está sendo com o orador do momento), aguarda com ansiedade a abertura da bolsa de Wall Street, torcendo pela segurança da moeda norte-americana. A unanimidade, porém, anda pensativa ante a possibilidade de a febre do ouro refletir no aumento do preço do "scotch".

EFICIÊNCIA BANCARIA

Queixava-se outro dia um cidadão, diante do guichê de um Banco da Cidade, pela falta de comunicação do estabelecimento sobre um crédito aberto em seu nome, desde novembro, num montante que não era para se desprezar. Sem saber da existência do crédito, o cidadão certamente andou por muito tempo com a pulga atrás da orelha, duvidando da probidade do seu credor. Aquêlo Banco, enquanto isto, podia girar tranquilamente com o dinheiro do cliente, recebendo juros e tudo o mais. Ao final, já bastante irritado, perguntou ao cidadão o que é que faria o Banco se, vencido o prazo para pagamento de um título, éle, cliente, não saldasse o compromisso.

Protestaria, com toda certeza, e encerraria sua conta no Banco Central.